GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA

FUNDADA EM 1875

ANO 75 — N. 98 — Rio de Janeiro, Domingo, 30 de abril de 1950

Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

Adhemar não abandonará Vargas!

BENEDITO VALADARES CONTINUA A FAZER CONFUSÃO

S. PAULO, 29 (De N. Pereira, da Riopress) — As declarações de Benedito Valadares, afirmando que o Sr. Ademar de Barros apoiará a candidatura do Sr. Bias Fortes, causaram estranheza nesta capital. Comentam muitos círculos ademaristas que o Sr. Benedito como sempre, continúa a fazer confusão, pois, no atual momento, o que existe de positivo é a aliança Getúlio-Ademar.

Aliás, nesse sentido, o deputado Porfírio da Paz que acaba de regressar de Itú, acaba de fazer inequívocas declarações. Disse o parlamentar bandeirante: "Com o PSP existe uma aliança do PTB, que só está dependendo de oficialização. Creio que esta não mais demorará. Aliás, em reiteradas declarações de Ademar de Barros, como também de Getúlio Vargas, verifica-se que a união dos dois chefes de partido é coisa já concreta".

"Gazeta de Notícias" não circulará 3ª-feira

Em homenagem a 1.º de Maio, "Dia do Trabalho" não haverá, amanhã, expediente em tôdas as secções da atividade dêste matutino, o qual só voltará a circular quarta-feira, 3 de maio.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Progressos na aplicação prática da energia atômica

O QUE DECLARA SUMNER PIKA, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENERGIA ATÔMICA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

NOTA DA REDAÇÃO: — O ano de 1950 pode ser que veja os maiores progressos que se tem feito na aplicação prática da energia atômica, escreve Summer Pike, Presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, no terceiro e último de seus artigos sôbre a energia atômica.

WASHINGTON, 29 (Por Summer Pike, Presidente Interino da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Escrito especial e exclusivamente para o International News Service) — A maior parte do nosso atual trabalho com a energia atômica é tão igualmente aplicável aos propósitos militares como pacíficos, pelo qual com frequência se torna impossível predizer a que campo favorecerão os resultados.

Um exemplo são os isotopos — ou átomos "guias" que tanto se usam nos estudos e investigações, e o iodo e o cobalto radioativos, usados no tratamento do câncer.

Disse que os elementos radioativos produzidos na "pilha" são usados por 40 por cento de todos os estudos de investigações médicas e biológicas.

Por longo tempo, não é absurdo esperar que os resultados hos estudos com êsses "guias" para obter melhores alimentos, aumente, pagarão o custo anual total do programa atômico.

Entretanto, os isotopos, produzidos num fôrno atômico em Oak Ridge, Tenessee, são os resultado do que poderia considerar-se como uma emprêsa militar.

O fôrno foi um passo preliminar necessário na expansão do programa para armazenar explosivo atômico. Os isotopos são por esta razão seu produtor subsidiário.

Já temos visto que os motores atômicos e os geradores de energia são suficientemenee similares, de modo que um descobrimento científico ou de engenharia relacionado com uma delas, é provável que tenha aplicação nos outros.

A importância capital da propulsão de navios, especialmente submarinos, pode ser facilmente compreendido pelo raio de ação ilimitado que um pequeno peso de combustível atômico produziria.

A diferença principal entre a energia de tempos de paz e os reatores navais é que, nos últimos, não estamos obrigados a buscar o uso econômico do combustível e podemos seguir adiante, sem nos preocuparmos com o seu custo.

Sem dúvida é certo que os propósitos militares deve ser consignado no custo principal de solucionar os problemas de propulsão atômica.

Porém sabemos que tão logo obtenhamos uma energia com que possamos trabalhar ou um reator de propulsão, nossos engenheiros pensarão vários melhoramentos para o mesmo, e êstes serão úteis tanto para os propósitos militares como para os de paz.

De fato, calculamos que de duas terças a três quartas partes dos estudos e aperfeiçoamentos feitos pelo

(Conclusão da página 2)

Comemoração condigna do "1º. de Maio"

O DIA DO TRABALHO SERÁ FESTEJADO COM VÁRIAS SOLENIDADES NESTA CAPITAL E EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Pelo transcurso do "Dia do Trabalho", data que universalmente se comemora amanhã, foi organizado nesta capital, um extenso programa de comemorações nas quais figuram como principais solenidades a inauguração da estátua do Trabalhador, em frente ao edifício do Ministério do Trabalho, como homenagem da Nação e do Govêrno da República. As coletividades operárias e a recepção que o Presidente Eurico G. Dutra oferecerá aos trabalhadores no salão daquela Secretaria de Estado.

No ato da inauguração da estátua, usará da palavra, o Presidente da República, que deverá proferir importante discurso.

PROGRAMA

A's 8.30 horas — Missa Campal no Restaurante do SAPS no Barreto (Niterói) e inauguração de um parque infantil junto ao mesmo restaurante.

A's 10 horas — Inauguração do Monumento ao Trabalhador Brasileiro à Avenida Antônio Carlos, em frente ao Ministério do Trabalho.

A solenidade será presidida pelo Exmo. Sr. Presidente da República, com a presença do Ministério e altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, especialmente convidadas. Falará o Exmo. Sr. General do Exército, Presidente Eurico Gaspar Dutra, oferecendo o monumento em nome do Govêrno da República. Discursarão no ato, em nome dos empregadores, o Deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e pelos trabalhadores o Sr. Deocleciano Holanda Cavalcanti, designado pelas entidades sindicais de grau superior.

Abrilhantarão a festa bandas de música da Aeronáutica, do Corpo de Fuzileiros Navais e de Operários.

A's 11 horas — Recepção do Exmo. Sr. Presidente da República, no salão nobre do Gabinete do Ministro do Trabalho e repórteres acreditados nessa Secretaria de Estado.

A's 13 e 16 horas — Festa oferecida pelo Ministério do Trabalho na Quinta da Boa Vista, dedicada aos filhos dos trabalhadores, com distribuição de merendas, ingressos gratuitos no Parque de Diversões e números cômicos.

A Prefeitura do Distrito Federal franqueará o Jardim Zoológico mediante a apresentação da carteira profissional, sendo os demais ingressos distribuidos pelas entidades sindicais.

A's 16,30 horas — Inauguração da sede própria do Sindicato dos Ensacadores de Café, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República.

A's 20 horas — Espetáculo artístico no Campo do Fluminense F. C. organizado pela Prefeitura do Distrito Federal.

Serão exibidos numerosos bailados e um "show" dos artistas da Rádio Nacional, iniciando-se a festividade com uma luta de box. Os ingressos para a festa serão distribuidos através das entidades sindicais.

Ainda em comemoração à data 1º de maio, serão inaugurados nesta capital e nos Estados:

I — Pelo Instituto dos Industriários:

Realengo — 225 unidades residenciais e 20 lojas, das quais 12 ocupadas pelo Pôsto de Assistência Médica.

Del Castilo — 1ª parte — 238 unidades residenciais das quais 12 adaptadas ao Pôsto de Assistência Médica.

Terra Nova — 253 unidades residenciais e 3 lojas.

São Paulo:

Santo André: 50 unidades residenciais — 1 escola, com capacidade para 1.200 alunos.

Pelo IPASE:

No Rio — 103 unidades residenciais em Marechol Hermes, esta da cumieira de 105 unidades em Jacarepaguá.

Acre — Um conjunto residencial.

Caixa de Aposentadorias e Pensões de Serviços Públicos do Estado do Rio de Janeiro.

No Rio — Conjunto de 66 prédios à Av. Miranda.

SAPS — Novas instalações no Restaurante Central da Praça da Bandeira.

Inauguração da Galeria construida no Edifício do SAPS à Praça da Bandeira.

Espetáculo cívico no Restaurante do SAPS em Barreto, comemorativo do 2º aniversário daquele restaurante.

GRANDE ENCHENTE aterroriza a população cearense!

MIL CASAS INUNDADAS EM ARACATI

FORALEZA, 29 (RP) — Toma vulto a enchente verificada no município de Aracati. Segundo as últimas notícias aqui chegadas, cêrca de mil casas estão submersas n'água, tendo seus moradores se refugiado nas cidades visinhas. O Govêrno estadual determinou tôdas as providências necessárias para minorar as dificuldades das vítimas da enchente.

As medidas oficiais, no entanto, não beneficiaram todos os atingidos. Muitos dêles estão sofrendo as consequências da enchente, permanecendo sem teto e sem lar. Os prédios públicos das cidades visinhas estão sendo ocupados pelos retirantes, tendo, também, o comércio daqueles municípios, procurado auxiliar com donativos as famílias deslocadas pelo temporal.

A última hora foi anunciado que uma comitiva oficial teria sido designada pelo Governador do Estado para examinar "in loco" as necessidades da população, tomando, assim, providências que venham sanar o mal que aflige a população de Aracati. Dirige a comitiva o Secretário do Interior do Estado.

Dissolvido o Parlamento Belga

BRUXELAS — 29 — (INS) — O Príncipe Regente assinou um decreto dissolvendo o Parlamento Belga.

A atuação do Príncipe Charles se verificou à base das negociações realizadas sem êxito algum, pelo Primeiro Ministro designado Paul Van Zeeland, para organizar um Gabinete que puzesse fim à crise nacional surgida por motivo do projetado retôrno ao trono do exilado Rei Leopoldo III, irmão do Regente.

Pouco antes de ter o Regente emitido a lei dissolvendo o Parlamento, Van Zeeland, dirigente do Partido Social Cristão (católico) lhe havia comunicado a decisão dos partidos com relação volta do Rei Leopoldo.

Não se sabe quando serão realizadas as novas eleições.

Parte hoje o «Duque de Caxias»

1.200 peregrinos seguem a bordo daquela unidade da Marinha para as comemorações do Ano Santo

Conduzindo cêrca de 1.200 peregrinos, que vão participar das comemorações do Ano Santo, parte hoje, com destino a Genova, o navio-auxiliar da Armada, "Duque de Caxias", sob o comando do Capitão de Fragata Luiz Otávio Brasil.

Desde as primeiras horas da tarde de ontem, que o transporte da Marinha à disposição da Comissão do Ano Santo, se encontra no cais do Touring Clube do Brasil, recebendo os peregrins que, na sua maioria, provêm do Centro e Sul do país.

A ROTA

A rota a ser observada pela belonave da Armada, é a seguinte: Salvador, Recife, onde receberá passageiros, Tenerife, Napoles e finalmente, Genova. O regresso que está previsto para o próximo mês, deverá obedecer ao mesmo itinerário da ida.

A ASSISTENCIA RELIGIOSA A BORDO

Foram tomadas tôdas as precauções no sentido de que não falte, aos peregrinos, a necessária preparação espiritual, por isso que haverá missa, diáriamente, e preleções para orientação aos devotos.



GEORGE CANNING E O BRASIL — Realizou-se na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, a anunciada conferência do Embaixador britânico nesta Capital, Sir Nevile Butler, sob o título "George Canning e o Brasil". A conferência, que mereceu muitos aplausos, foi presidida pelo Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Raul Fernandes, que falou apresentando o conferencista e teve a assistí-la um numeroso e seleto auditório, notando-se a presença de representantes dos nossos círculos oficiais, personalidades da sociedade carioca, do Corpo Diplomático e da comunidade britânica domiciliada nesta Capital. O clichê acima focaliza, no alto, o momento em que falava o Embaixador Raul Fernandes, e em baixo, um aspecto da assistência.

O tráfego mundial de passageiros em avião

MADRID, 29 (AMUNCO) — A Imprensa de Madrid recolhe umas declarações de Mr. William P. [illegible] diretor da "International Air Transport Association", sôbre o tráfego mundial de passageiros em avião. Segundo as suas afirmações durante o passado ano, 25 milhões de pessoas viajaram de avião. Cada cinco segundos das 24 horas de cada dia aterrissa ou levanta vôo um avião comercial nos aeroportos mundiais. [illegible] aviões diários cruzaram o Atlântico durante o referido ano com um total de 11 mil travessias e 300 mil pessoas. Os pedidos para viajar de avião não terão precedente em 1950, devido ao Ano Santo e aos preços [illegible] estabelecidos.

Não há clima para golpes

A unificação do PSD e a missão Góis Monteiro — Declarações do Sr. Costa Neto, ex-Min. da Justiça

S. PAULO, 29 (De N. Pereira, da Riopress) — Encontra-se nesta Capital, de passagem para São Carlos, onde vai proferir uma conferência, o Sr. Benedito Costa Neto. Falando à imprensa, declarou o ex-Ministro da Justiça: "Estou absolutamente otimista quanto à realização das eleições. Não existem clima nem circunstâncias que me façam pensar ao contrário".

Mais adiante declarou: "O principal objetivo do General Góis Monteiro na presente conjuntura política é a unificação do Partido Social Democrático". Como em todos os partidos, e como é natural, existem divergências também no nosso, não fosse êste fato da própria essência democrática".

Querem suspender a entrega de carne a domicílio

TENDE A SE AGRAVAR O PROBLEMA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO CARIOCA

O delegado Paula Pinto, da Delegacia de Economia Popular e membro da Comissão Central de Preços deseja suspender a entrega de carne verde a domicilio, a partir do dia 5 de maio. Acontece, porem, que essa medida um tanto endruxula, vai criar sérias dificuldades ao Govêrno e a grita vai ser grande a já tão sacrificada população carioca. Os açogueiros estão garantidos por uma portaria do Prefeito do Distrito Federal que estabelece um preço fixo no balcão, acrescido de mais um cruzeiro para entrega a domicilio. A esse respeito, achamos que o mais lógico, seria aquela autoridade ter um entendimento prévio com o Prefeito, a fim de ser sustada a execução da portaria municipal. A principal razão de falta de carne, como já foi ventilado, á que os invernistas estao com um rebanho muito grande, com bois gordos para o abate.

Recusam-se êles a vender o gado aos frigorificos, por uma questão de preço que segundo dizem lhe causam prejuizos. Há, portanto, falta de carne para a distribuição á população e com a proibição de entrega a domicilio, vai-se criar um problema perturbador improcedente, onde milhares e milhares de pessoas terão que formar nas filas, ás portas dos açougues horas e horas, para conseguir o alimento considerado base á familia carioca.

Os açougueiros alegam que não tem espaço nos seus balcões para atender filas ordinárias, e condições para despachar frequezes que encomendam o produto sob o sistema de entrega a domicilio, a não ser que se prorrogue a entrega da carne até ás 13 horas, o que representa uma grave inconveniência á população.

Produção do trigo em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina ocupa o segundo lugar na produção de trigo do país. Segundo os dados coligidos pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura, sua safra, relativa ao ano Passadi, foi estimada em 88.838 toneladas, no valor de Cr$ 230.978..000,00. A área cultivada elevou-se a .. 94.509 hectares, sendo de 940 quilos o rendimento médio por hectare. Em 1948 a produção do Estado atingiu o total de 84.908 toneladas, no importancia de Cr$ 225.773,000, tendo ocupado uma área de 88.941. O rendimento foi de 995 quilos por hectare.

TRIGO, MAIS BARATO

O plenário da CCP em sua ultima reunião, resolveu fixar o preço de Cr$ 4,60 para o quilo da farinha de ttrigo, vendida em saquinhos para fins domésticos. O preço anterior era de 5,10, tendo havido, em consequência uma baixa de Cr$ 0,50 no quilo. A decisão fixou tambem o preço de Cr$ 4,00 dara a venda do mesmo produto ao varejista.

Progressos na aplicação prática de energia . . .

(Conclusão da pág. 1)

General Electric num reator de potência, serão igualmente úteis na emprêsa de propulsão de um navio.

Posso assegurar que a Comissão jamais perdeu de vista as possibilidades a longo prazo da era atómica que temos erperimentado.

Compreendemos que o aperfeiçoamento com êxito do modo de obter energia em tempos de paz, pode ser, no futuro, decisivo para determinar a influência das Nações e de seus sistemas.

Em todo o caso estou seguro de que a corrente principal de nosso esfôrço atómico avança de tal forma, que por um ligeiro desvio, a seu devido tempo, podemos lançar quase seu pleno peso para fazer influência, ou para a obtenção da paz ou para fins militares.

Se estamos obtendo ou não exatamente o equilibrio justo entre o esfôrço militar e o de temp de paz é coisa que desde logo é impossivel calcular k frente a um futuroânkk calcular frente a um futuro incerto.

Apesar dos "projeteis verbais" lançados sôbre o assunto, estamos mantendo nossa rota devida e normal.

FIM DA SERIE

Pastas Civís

TRABÀLHO

Informa o gabinete do titular da pasta do Trabalho, que o Ministro Honório Monteiro, baixará segunda-feira próxima, dia 1º de maio, uma portaria fixando as datas das eleições sindicais, cujo ato será assinado durante a recepçao que se proporcionaria aos lideres sindicais de trabalhadores, naquela data no Ministério do Trabalho.

— As matriculas para as Bolsas de Estudos dos cursos de aprendizagem industrial das escolas do SENAI destinadas aos filhos dos trabalhadores sindicalizados, deverao ser encaminhados até o dia 30 de junho próximo, aos sindicatos de trabalhadores do interior do Brasil. As referidas Bolsas são gratuitas, com as despesas de viagem e manutençao pagas pelo Fundo Social Sindical.

EDUCACÃO

A Rádio Ministério da Educaçao lançará, na próxima sexta-feira, ás 21,30 "Cluge dos 13" — um programa de Pascoal Longo e José Condé, que apresentará, pela primeira vez no rádio, Erico Verissimo, Carlos Drumond de Andrade, Anibal Machado, Dinah Silveira de Queiroz e outras conhecidas figuras da literatura brasileira. A primeira audição dêste novo "cartaz" da PRA-2, apresentará o sócio n. 1 do "Clube dos 13", ou seja Erico Verissimo, o autor de "Olhai os lirios dos campos'. E nas semanas seguintes, os demais sócios do Clube contarão suas histórias, que serão interpretadas pelo "cast" rádio-teatral sob a direção de Sadi Cabral. O sócio número 13 do Clube, será um mistério para os ouvintes que terão de identificá-lo, candidatando-se a diversos prêmios oferecidos pela emissora da Praça da República.

AGRICULTURA

Em avião cedido pelo Ministro da Aeronáutica, deverá viajar, no próximo dia 3 de maio, com destino a Uberaba, o senador Novais Filho, novo titular da Agricultura.

O Ministro Novais Filho, convidado pela Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, assistirá a 16ª Exposição-Feira agropecuária de Uberaba. Nesta cidade, aproveitará a oportunidade para debater com os fazendeiros e representantes das entidades ligadas á produção, os problemas de maior interesse. Deverá visitar também os Serviços do Ministério da Agricultura ali sediados.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-2580
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	42-3628

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES:

EM S. PAULO

Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 106, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluída a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Qualquer reclamação sôbre publicidade ou assunto que se relacione com a mesma, é favor se dirigirem exclusivamente ao aparêlho 23-2778, chamar o Chefe da Publicidade

Pastas Militares

GUERRA

A grande homenagem que a Diretoria de Saúde do Exército e a oficialidade do Hospital Central do Exército vão prestar ao General Médico Dr. Augusto Marques Torres, por motivo de sua recente promoção a esse posto e numa demonstração pública do grande apreço e amizade que dispensam áquele ilustre oficial general realizar-se-á depois de amanhã, dia 2, ás 12 horas, no salão de honra daquele tradicional e conceituado nosocômio militar.

— Para o dia 3 de maio, a S. G. M. G. designou o 5º uniforme.

— Reunir-se-á no dia 4 de maio próximo, ás 10 horas, o Centro de Estudos do H. C. E., com a seguinte ordem de trabalhos: 1º — 10 horas — Sessao clinica — patológica: um caso de bronquite delusa, arteriosclerose, miocardose, neoplasma do estomago, caqueixa, pelo Dr. Saleiro Pitão; 2º — 11 horas — Sessão clinica patológica: Um caso de ulcera peptica de bôca anastomática, pelo Dr. Basto Armando.

MARINHA

Cerca de 1.500 operários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, do Centro de Armamento da Marinha, da Fábrica de Artilharia da Marinha e Fábrica de Torpedos da Marinha, tomarão parte na concentração operária que sera realizada amanhã, 1º de maio, em frente ao Ministério do Trabalho, para inauguração do monumento ao Trabalhador.

Os operários da Marinha reunir-se-ão, ás 08,00 horas, no páteo em frente ao edificio do Ministério da Marinha, daí seguindo então, em formatura, para o local que lhes está designado, no esquema geral da concentração, em frente ao Ministério o Trabalho. O contingente da Marinha formará, em coluna por 8, de acôrdo com os efetivos das várias representações, da seguinte maneira: a) banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais; b) Fábrica de Torpedos da Marinha; c) Escola Técnica Profissional da Fábrica de Artilharia da Marinha; d) Fábrica de Artilharia da Marinha; e) Escola Técnica Profissional do Centro de Armamento da Marinha; f) Centro de Armamento da Marinha; g) Escola Técnica Profissional do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; h) Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

— Os adidos navais estrangeiros, acreditados junto ao nosso Govêrno, visitarão, no próximo dia 3 de maio, a Escola "Almirante Batista das Neves", situada na enseada Batista das Neves, próxima a Angra dos Reis, no Estado do Rio.

As conferências do franciscano Abd-El-Jalil, em Madrid

MADRID, 29 (AMUNCO) — Encontra-se nesta capital para pronunciar diversas conferências o padre franciscano de origem muçulmana Abd-El-Jalil, professor da Universidade de Paris. O referido padre que tem 45 anos naseu em Fez (Marrocos Frances) e se converteu ao atolicismo aos 23 anos. Diz que atualmente a religião musulmana conta com 350 milhões de fiéis contra 400 milhões de cristãos. Em relação com as diferências mais essenciais entre as duas religiões declarou: Os Musulmanos tem um sentido muito agudo da trenscendência de Deus e checomo isoladore. Pelo contrário os cristão concebem esta transcendência de Deus de uma forma real, que pela liberalidade gratuita de Deus se dá a conhecer e se comunica através da Encarnação e da Graça

O programa do Dia do Trabalho

FORTALEZA, 29 (AsaPress) — Acaba de ser organizado o programa comemorativo do Dia do Trabalho, em Fortaleza, do qual consta a realização de sessões solenes dos vários sindicatos, palestras radiofônicas e exibição de filmes para o operariado em vários cinemas. A delegacia Federal de Trabalho está á frente das festividades, a fim de anular a influência das sociedades de orientação comunista que pretendiam promover celebrações.

Excursão comemorativa do Ano Santo

O ÊXITO DESSA INICIATIVA DO TOURING CLUBE DO BRASIL

Em comemoração do Ano Santo, o Touring Clube do Brasil levará a efeito, proximamente duas grandes excursões-peregrinações á Europa: a primeira, em 1.º de julho próximo, e a segunda, 1.º de agôsto vindouro. Entre as cidades a ser visitadas, encontram-se Lisboa, Setubal, Coimbra, (Portugal), Carcassone, Nice, Leão, Paris, Castelos do Loire, Marselha (França); Berna, Lausanne, Genebra, (Suiça); Monte Carlo (Monaco); Genova, Roma, Nápoles, Assis, Florença, Veneza, Millão (Itália). Em Paris, a permanência será de treze dias, visitando-se Versalhes, Malmaison, Fontaineuleau, etc, E, em Roma, durante o estada de sete dias, os nossos patricios farão várias visitas, entre as quais uma peregrinação a pé ao Vaticano.

Os transportes, uma calamidade

FORTALEZA, 29 (Asapress) — O Presidente da Associação Comercial de Chateus dirigiu um longo telegrama ao Ministro da Viação clamando contra a precariedade do transportes ferroviários da zona norte do Estado. Salienta o despacho que a situação marcha para verdadeira calamidade se a direção da R. V. C não adotar medidas urgentes e eficazes. A imprensa publica o telegrama com grande destaque.

Enxofre extraído do carvão

Entre os trabalhos programados para o corrente ano pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, subordinado ao Ministério da Agricultura, figuram os estutldos semi-industrial para obtenção do enxofre partindo do rejeito piritoso do carvão nacional. Essa realização está a cargo do Laboratório da Produção Mineral daquele Departamento.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo ao Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"

AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 31



O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS VISITOU A DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES DA ARMADA — O Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas, visitou ontem, a Diretoria de Comunicações da Marinha. A comitiva estava composta dos seus Almirante Álvaro Alberto, Vice-Presidente, Professor César Latter, Diretor cientifico, Professor José Leite Lopes, Diretor técnico, Sr. Nelson Lins de Barros, Diretor executivo, Professor Lauro Nepomuceno, Assistente do Diretor cientifico e Chefe dos laboratórios e do Professor Roberto Salmeron, Chefe do departamento de aceleradores e ali foi recebida pelo Vice-Almirante Braz Veloso, e oficiais. Em seguida foram visitadas tôdas as dependências daquele estabelecimento e principalmente o Laboratório Central de Pesquisas da divisão de estudos e pesquisas do Departamento de Rádio. Durante a solenidade foram assentados diversos planos de intima cooperação mútua entre o Centro e a Diretoria de Comunicações da Marinha. A seguir foi oferecido um almôço aos ilustres visitantes. O clichê acima apanhado, é um flagrante daquela visita onde se confraternizaram oficiais de Marinha e professôres.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA



PATRIMONIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1902

PASSAGEIROS

"ARARANGUA"
Sai sábado, 6 de maio, ás 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

"ITAHITE"
Sai sexta-feira, 5 de maio, ás 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITANAGE"
Sai sábado, 6 de maio, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITAQUATIA"
Sai quinta-feira, 4 de maio, ás 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saida de seus paquetes, até ás 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mato e Argolo.

NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.

Informações com MARIO CATAO
Rua Visconde de Inhaúma, 38 1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-2374 — 43-5696
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

No Brasil é assim...

A DIREÇÃO do Colégio Salesiano de Niterói requereu á Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil licença para importar um órgão, destinado á capela de Santa Rosa. O pedido foi indeferido e o foi, certamente, sob a alegação de que experimentamos grande escassês de divisas, além de atravessarmos um periodo de permanente "defict" de nossa balança comercial.

O argumento seria, sem dúvida, procedente, se a politica de restrições á importação fôsse rigorosamente observada, naquela Carteira. Os interêsses do país, na verdade, assim o exigem. Mas é notório que o propalado rigôr, em sua execução, se suaviza, a cada passo, em excessões numerosas, concedidas em favor dos bafejados que desfrutam as bôas graças dos poderosos. Quem examinar a lista dos artigos importados, verificará que continuam a entrar no pais artigos de luxo, em quantidades e em valor que não se coadunam com as restrições impostas pela situação de desequilibrio do nosso comércio exterior.

Ora, se tais exceções, que nenhuma razão justifica, estão sendo tão frequentemente abertas, o indeferimento do pedido dos Salesianos reveste um aspecto profundamente antipático, máxime quando se tem em vista o alcance da grande obra que, como prolongamento de sua benemérita ação educativa, em todo o mundo, tem realizado no Brasil.

Para impô-los á admiração e á gratidão dos brasileiros, bastaria o seu devotamento á catequese dos indios do Amazonas, permitindo incorporá-los á civilização, como valores humanos, social e econômicamente úteis. Mas sua atuação em nosso meio tem sido mais ampla e mais notável, como educadores de várias gerações de jovens brasileiros cuja formação moral e mental, sob a inspiração das diretrizes espirituais de D. Bôsco, tem dado aos pais algumas de suas figuras de mais brilhante projeção em nosso meio social.

Ainda no campo educativo e visando particularmente a recuperação dos elementos marginais e desajustados, os Salesianos têm realizado um esforço da mais alta benemerência, a cujo louvor não há palavras que se ajustem adequadamente.

Muito antes que, entre nós, os govêrnos houvessem alertado acerca da necessidade primacial de preparar profissionalmente equipes de trabalhadores, aptos a executarem suas tarefas, no artesanato ou nas fábricas, em condições propicias ao aumento de sua produtividade e ao aprimoramento do seu trabalho, já os Salesianos haviam criado no Brasil, em organizações verdadeiramente modelares os estabelecimentos de ensino técnico-profissional, de que têm saido muitos dos nossos melhores artifices e operários. A educação para o trabalho, simultâneamente com o soerguimento do nivel moral e espiritual do trabalhador, foi uma das suas preocupações, que antecedem de muitos anos as iniciativas, ora em desenvolvimento nos serviços sociais, mantidos pelo comércio e pela indústria.

Os seus "oratórios festivos" são verdadeiramente modelares e representam o maior emprendimento privado, no gênero, já tentado e realizado com pleno exito, no Brasil.

Mas o que torna mais relevante e particularmente útil a obra dos Salesianos, em nosso país, é que ela representa a maior barreira á expansão das idéias deletérias do comunismo, com a demonstração de que é possivel alcançar-se a paz, a justiça e a harmonia, no organismo social, mercê dos ensinamentos e da pratica dos principios cristãos, sem os abalos das revoluções sangrantas e sem os ódios desaçaimados na luta de classes.

E', pois, de ver que uma obra social dessa amplitude, dêsse imenso alcance para a preservação do patrimônio cultural e mental da civilização do Ocidente, só pode merecer o amparo dos govêrnos que estejam realmente empenhados na defêsa das democracias cristãs.

Aqui, porém, as coisas não são assim entendidas. Nega-se licença para um órgão aos Salesianos. Mas se amanhã um dêsses brilhantes centros noturnos de vicio e corrupção, em que domina o existencialismo torpe, precisar importar tôda a bateria de um "jazz", veremos que não faltarão politicos e outros figurões influentes apadrinhando junto á Carteira e dela obtendo a necessária licença de importação.

No Brasil, é assim...

Ofensiva

VÃO se lançar os servidores públicos em uma ofensiva fatal, no sentido de apressarem a aprovação de seu Estatuto, até agora a caminhar no Congresso mais do que vagarosamente. Querem-no concluido e aprovado pelo Executivo até a data em que a classe comemora o seu dia. Justo é o desejo dos servidores públicos, desejo êsse que é também de todos que são assemelhados, como os autárquicos e paraestatais. Já era tempo de têrmos concluido a redação definitiva do Estatuto dos Funcionários Públicos, uma vez que há longos mêses está parado o projeto, sem que ao mesmo se dispense a atenção necessária. De resto, se com a nova Lei Eleitoral tem sido o que se vê, com estoutro projeto não era de se esperar melhores dias e mais rapidez. Em face dessa lentidão, é que vão agir os servidores públicos, com uma energica campanha de recuperação do tempo, perdido e também para que os congressistas atentem sobre certos problemas da classe e não proponham um Estatuto inócuo e inepto em vários pontos.

Precisam os servidores públicos de um Estatuto atual, moderno, brasilarmente democrático, não que lhe estrangule a vida, que lhes dê antes possibilidades de estímulos para maior cooperação e eficiência com o Poder Público. Esse o caminho, e por isso aplaudimos a campanha que se vai iniciar e que por certo terá êxito e acilhida simpática nas duas casas do Congresso.

Empréstimo para a Hidrelétrica do São Francisco

A FIM de assinar o contrato de empréstimo que pleiteou e obteve junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, para atender às despêsas com a importação do material de que necessita a Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, seguiu para os Estados Unidos, o engenheiro Antônio José Alves de Sousa, Diretor-Presidente daquela Companhia. Falando à reportagem sôbre os motivos de sua viagem, disse o engenheiro Alves de Souza que o "estabelecimento de um sistema de suprimento de energia elétrica de grande vulto, como do Paulo Afonso, exige, como todo mundo sabe, uma grande inversão de capital. Por isto, desde a construção da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, sua Diretoria passou a examinar com atenção o problema do financiamneto das obras e instalações de cuja realização ficara incumbida. Assim, depois de elaborado o projeto definitivo do empreendimento e calculado o orçamento respectivo, tomou as medidas necessárias a obter os recursos financeiros. O capital com que a Companhia se constituira era de Cr$........ 400.000.000.00 e o orçamento das obras e instalações, compreendendo uma usina de 120.000 kw e duas linhas tronco de transmissão — uma para Recife e outra para Salvador — de cêrca de Cr$ ... 860.000.000.OO. Tornava-e necessário cobrir a diferença e obter também facilidades em moeda estrangeiro para aquisição de equipamento e máquinas que ainda não fabricamos. Tal situação foi exposta ao Sr. Presidente da República que concordou não só com a emenda do eminente e saudoso Senador Henrique de Novais, mandando incluir no Plano SALTE uma verba de Cr$ .... 400.000.000.00 para aumento do capital subscrito em ações da CHESF pelo Govêrno Federal, como em pleitear a Cia. junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento um empréstimo de US$ 15.000.000.000 para atender às despêsas com o material importado.

O Congresso autorizou, pela Lei n.º 965, de 8 de dezembro de 1949, a realização dêsse empréstimo, com garantia do Tesouro Nacional, e agora, nêsses últimos dias, aprovou também a emenda ao Plano SALTE apreentada pelo Senador Henrique de Novais.

Lembrou o engenheiro Alves de Sousa que as negocições para o empréstimo vêm se desenvolvendo há alguns mêses, sendo o representante da Companhia nessas negociações seu Diretor Comercial, coronel Carlos Berenhauser Júnior. Chegaram agora ao seu témino, com pleno êxito, e foi em cumprimento de delegação da Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da Companhia, realizada a 10 de janeiro dêste ano, que o presidente da Hidro-Elétrica seguiu para os Estados Unidos, a fim de assinar o contrato de empréstimo.

Estão, assim, assegurados à Hidro-Elétrica do São Francisco, os recursos financeiros de que necessita para realizar a primeira etapa do empreendimento a seu cargo — usina de 120.000 kw em Paulo Afonso e linhas troncos de transmissão para Recife e Salvador — sobrando-lhe ainda recursos para ampliar seu plano de linhas de transmissão secundária que irão a Maceió, Aracajú, João Pessoa e Campina Grande. A primeira etapa deverá estar pronta em fins de 1952, para entrar em funcionamento em 1953. As demais etapas deverão estar prontas em meiados de 1954, sendo que as linhas para Maceió e Aracajú, bem antes.

Lista negra...

UMA firma importadora inglêsa, por não haver recebido o que comprou de uma emprêsa comercial brasileira, nas condições que estabelecera, e julgando-se lesada, resolveu incluir a exportação nacional em sua "lista negra". Para isso divulgou a sua intenção naturalmente para colocar de sobreaviso suas colegas da Inglaterra. O fato, como era de esperar, teve a natural repercussão, lá e aqui. Não pomos em dúvida que a firma inglêsa tenha razão, mas poderia se dirigir à firma nacional, pedir explicações, devolver a mercadoria, antes de mencionar o ocorrido. Não sabemos se assim agiu; se o fez depois de tudo isso, maiores razões então lhe assistem, e a ocorrência serve para documentar mais uma vez, o procedimento incorreto de alguns exportadores brasileiros que comprometem o nome do país e da nossa gente. Os abusos praticados durante o guerra, e todos estão lembrados das escandalosas exportações de tecidos para o Chile, que deram origem a um volumoso processo que foi para o Itamaraty, e lá ficou, puseram em xeque a honradez de nosso comércio, ainda hoje a sofrer consequências de seus abusos e do não cumprimento de suas obrigações. O que faz o nome de uma nação no exterior é a honradez de seu comércio, de tantas valia como a excelência de sua cultura e civilização. Ora, somos um país novo, e mais que nenhum outro, devemos comerciar de forma a não levantarmos queixas do exterior contra nós, pois só assim levaremos nosso comércio exterior, a bom têrmo, e só assim ajudaremos a moeda subir e crescer. Já era tempo de não termos casos como êsse em nossas relações comerciais com o mundo exterior.

Chá da Grã-Bretanha

AS primeiras amostras de chá chegaram à Grã Bretanha em 1610, procedentes da Holanda. Julgava-se então que o chá era uma herva de tempero, pelo que era usado como fino condimento de cozinha. Foi sómente em 1667 que as primeiras remessas comerciais do chá aportaram à Grã Bretanha, quando Tomas Garrawy, proprietário de uma casa de café na "City", exaltou o sabor e as virtudes do chá, fazendo saber que o seu estabelecimento passaria a servir a nova bebida.

Partindo dessas modesta iniciativa, o chá tornou-se a bebida favorita do povo britânico. Efetivamente, depois da China, a Grã Bretanha é o maior consumidor de chá do mundo — seguida pela Rússia e depois pelo Estados Unidos.

O século XVIII foi chamado a era de ouro do consumo do chá. Era então uma bebida de luxo, quase exclusiva da aristocracia, imprimindo, porém considerável estímulo à indústria da cerâmica no Reino Unido.

A fim de demonstrar a influência do chá na arte da cerâmica, realizou-se recentemente uma exposição no "Tea Cente" em Londres, apresentando numerosas peças de louças de chá da Europa, bem como um aparelho Sevres cedido pela Rainha Isabel.

A exposição consistiu principalmente de produtos do Reino Unido e muitos péritos reputaram-na a mais requintada mostra de louça de chá no século XVIII até hoje organisada. Verificou-se nessa ocasião, que embora o desenho básico das peças pouco se tenha modificado em relação às usadas na China do século V, a elegância do desenho e o desenvolvimento do artezamento e dos processos, através dos séculos concorreram para a produção de porcelana das mais delicadas estruturas e exóticas decorações.

Em 1948 a Grã Bretanha importou 426 milhões de libras — peso de chá tendo o consumo "per capita" sido d eoito libras. Esse consumo teria sido considerávelmente maior não fôra o racionamento ainda rigoroso.

Flagrantes

MC Cloy não vê perigo no ressurgimento do espírito nacionalista alemão. Todo mundo leu isso nos jornais, e por certo não há quem não tenha se espantado com a afirmativa, tanto mais que o exemplo de duas guerras deveria bastar para que sempre tivéssemos o nacionalismo germânico como uma ameaça para o mundo. Embora desarmada, a Alemanha, e talvez por isso mesmo, estimula êsse nacionalismo que tem no espírito militar prussiano, espraiado por todo o país, um foco de constante rendimento, de inalterável crescimento. Ninguém teria de se arrecelar do nacionalismo alemão, se fôsse êle apenas o natural de todos os povos, o padrão comum a todos que desejam o progresso da pátria, mas sem qualquer espírito de agressão nem para seus desígnios internos, como externos. Não ocorre isso com os alemães, que cultivam êsse nacionalismo como elemento popular do crescimento do país, interna e externamente, às expensas da liberdade e do direito do resto do mundo. E' o mesmo que o "internacionalismo bolchevista", que atende a um "nacionalismo" de tirania e opressão. Enfim Mc Cloy vê o problema da Alemanha muito de perto, e com isso haja talvez, perdido a perspectiva que o mesmo oferece. Não é êsse o caso dos que estão mais distantes, e que já estiveram tão perto como Mc Cloy. A se adotar essa diretiva de pôr de lado receio dessa ordem, breve estaremos a oferecer tudo a Alemanha, sem acreditar que ela possa desejar um revide, na primeira oportunidade. E não é êsse o seu caso, precisamente, e para tanto basta a análise de sua história política contemporânea.

* * *

Ha uma sensação geral de desafogo em face das disposições do Marechal Tito, em relação às suas divergências com a Grécia, e também com a Itália. Acreditam gregos e italianos que desta vez será possivel Belgrado se entender bem com Atenas e Roma. Esperamos que sim, mas para isso Tito há de renunciar às suas pretensões sôbre áreas do território helênico, e mandar o seu subsatélite, que é a Albânia, que se cale e cesse as suas reivindicações sôbre a Grécia e contrôle de zonas marítimas que sempre estiveram, no Adriático meridional, como faixa litorânea legitimamente grega, e nunca Atenas renunciou à sua liberdade em relação às comunicações do Adriático com o Mediterrâneo pròpriamente dito. Mas a Albânia anda de mal com Tito e de bem com Stalin. Nesse caso devem as Democracias ver até que ponto vai a sinceridade do ditador de Belgrado, pois sua posição poderá ser decisiva para colocar o sargento Hoxa fora de ação em dois tempos. Arriscará Tito isso, para servir realmente à paz e à boa vizinhança? E' o que se deve aguardar.

* * *

Churchill desfechou seu ataque ao Govêrno trabalhista. Ao pedir novas eleições, fê-lo baseado no que diz ser incapacidade do atual Gabinete, e na instabilidade e fraqueza da atual situação política do Reino Unido. Não faz muito aludimos a essa situação em nosso comentário "Posições Inglêsas", e hoje temos o líder dos conservadores considerando impossível a continuação do atual aspecto, em que a fragílima maioria do "Labour Party" não garante aquilo que Churchill considera fundamental e básico para a Grã-Bretanha e sua posição no mundo.

Recurso

VÃO recorrer os patrões do acórdão do Tribunal Regional do Trabalho que concedeu um aumento de 30% aos comerciários. Com a interposição do recurso, fica em suspenso o pagamento do aumento até que o Tribunal Superior do Trabalho decida a questão. Não há o que se condenar ou criticar na atitude da classe empregadora, pois que está usando de um direito que lhe assiste. Todavia, considerando o aumento solicitado, de 60%, e o que foi concedido à classe, de 30%, vemos que o T. R. T. usou da justiça no seu extenso significado, a fim de retabelecer um equilibrio entre comerciários e patrões, tendo em vista os lucros de uns, e o custo da vida que os outros têm de enfrentar. É indiscutivel que os comerciários precisam de um aumento ponderável, pois o crescendo do custo de vida é formidável, e não há quem os possa suportar não sendo rico. Ora, se lhes foi concedido um de 30%, os empregadores poderiam bem os atender, pois têm tido lucros plenamente satsifatórios. O recurso ora a ser interpôsto adiará apenas o pagamento, pois o T. S. T. não reformará o acôrdão do Regional, e os comerciários por seu turno interporão também recurso para pleitear mais do que obtiveram, e os elementos do custo de vida que podemos apresentar já serão outros, como talvez maiores os lucros dos comerciantes. E não seria mais razoável e humano, se não houvesse recurso algum e o aumento fosse concedido? Pensamos que sim.

Sonho

DESDE o Império que falamos na mudança da Capital da República, para o centro do país. Desde os remotos tempos que se aduzem os mesmissimos argumentos e as mesmas razões, Geopolítica, econômica social, moral e estratégicamente a mudança sempre foi defendida como necessária e inadiável. Periódicamente reestuda-se o assunto; Periódicamente são nomeadas comissões e feitos gastos enormes com o projeto. De concreto até hoje, aenas uma massa enorme de estudos, levantamentos, dados estatísticos, pareceres, etc. Não há um brasileiro que não sorria com a idéia dessa mudança, tão impraticável e impossível a consideram. Mas ela se impõe, afirmam os peritos em tudo. Em compensação não há recursos para levá-la ao fim, nem meios como fazê-la, e continua-se a gastar dinheiro ao redor do tema, que já se esgotou, e parece não dar mais nada pelo menos em seu último periodo de agitação que é este que vivemos. Mais uma etapa de sonhos, e como não faz mal a ninguém, apenas ao Tesouro, nada a reclamar. Diante de tudo isso não seria melhor deixar a capital onde está, definitivamente, e pensar-se em outro meio de fazer mudar o Brasil Central? Melhor e mais prático, porque ninguém acredita que se mude a Capital, a começar pelos próprios homens do Govêrno.

Modernização nas ferrovias belgas

A RECENTE inauguração do novo serviço de trens elétricos entre Bruxelas e Charleroi constitui um marco no desenvolvimeno das estradas de ferro belgas. Juntamente com o serviço Bruxelas - Antuérpia, a nova linha completa a primeira fase do ambicioso plano de eletrificação de quase 1.400 milhas do sistema ferroviário do país.

A viagem de Bruxelas a Charleroi, de 35 milhas, é feita agora em 45 minutos. Os novos trens empregados nêsse serviço são equipados de tudo o que há de mais moderno, inclusive uma cabine pública de telefone, da qual os passageiros podem obter ligações com qualquer assinante na Bélgica, enquanto o trem corre célere a uma velocidade excedendo por vezes a 110 quilômetros por hora.

Os chamados telefônicos, efetuados através de um sistema de rádio telefone, são captados por três estações relay ao longo da linha, de onde são transmitidos por linhas terrestres à central telefônica de Bruxelas. O plano está se tornando muito popular com os homens de negócios.

O plano de remodelação das ferrovias belgas, dizem os peritos, não foi adotado antes do tempo, pois a Bélgica, o primeiro país a construir uma estrada de ferro no continente da Europa, estava atrasada em comparação aos seus vizinhos no desenvolvimento do material rodante.

Com a adoção da eletrificação em suas estradas de ferro, a Bélgica poupará 700.000 toneladas de carvão por ano.

Com a transformação do vapor à eletricidade, na linha Bruxelas-Antuérpia, por exemplo, o tráfego aumentou de 40 para 115 trens por dia.

Durante as horas de grande movimento os trens correm entre as duas cidades a intervalos de 10 minutos.

Ainda se fala no acôrdo!

Declarações do Sr. Marcial Terra — Os partidos do futuro, segundo o Sr. Danton Coelho — Prestes Maia em ação — Fala o Sr. B. Costa Neto

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Marcial Terra, da Comissão Executiva Estadual do Partido Social Democrático, do Rio Grande do Sul, ouvido ontem pela Imprensa, declarou crêr que a situação politica nacional não seja de confusão. Acrescetou o Sr. Marcial Terra mais o seguinte: "Estamos atravessando um periodo normal de agitação e adaptação de um novo estado de coisas que veio de uma guerra e de uma ditadura. Creio ainda que a melhor solução proposta até agora para o problema sucessório partiu do meu Estado, através da Fórmula Jobim, a qual consistia não apenas num programa politico, mas, principalmente, politico-administrativo, para cuja partidos nacionais e que fôsse o de um civil.

VAI CONVERSAR COM O SR. GETÚLIO VARGAS

S. PAULO, 29 (Asapress) — Ao embarcar ontem para o Rio Grande do Sul, o Sr. Gabriel Pedro Moacir declarou á reportagem que vai realizar uma importante missão politica, qual seja a de conversar com o Sr. Getúlio Vargas sôbre os acontecimentos de que tem participado no Rio de Janeiro e ouvir dêle a palavra de ordem para, juntamente com o Governador Ademar de Barros, serem tomados os rumos definitivos.

Benedito Costa Neto

CASSADOS OS MANDATOS DOS VEREADORES

MARILIA, 29 (Asapress) — A Camara Municipal desta cidade resolveu, por cinco votos



Valter Jobim

contra dois, cassar os mandatos dos vereadores Juvenal Roler de Sousa, da UDN, e Antônio Ricardo Pulciano, do PTN. A resolução teve como fundamento o parágrafo único do artigo 25 da Lei Orgânica dos Municipios.

O CASO DOS CARROS OFICIAIS EM SÃO PAULO

S. PAULO, 29 (Asapress) — A Câmara Municipal aprovou ontem em primeira discussão o projeto do vereador Jânio Quadros dispondo sôbre o uso dos carros oficiais. Segundo tal projeto, os referidos carros só poderão ser utilizados das 7 ás 21 horas nos dias úteis, sendo expressamente proibido o seu trafego depois das 14 horas de sábado e aos domingos.

ENTUSIASMO PELA CANDIDATURA PRESTES MAIA

S. PAULO, 29 (Asapress) — Noticias procedentes da zona da Sorocabana dizem do grande entusiasmo ali reinante em tôrno da anunciada e próxima visita do Francisco Prestes Maia, candidato da coligação UDN-PR PSD daquela cidade.

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NO MARANHÃO

SÃO LUIZ 29 (Asapress) — Todos os meios politicos deste Estado, e principalmente os desta Capital, seguem com grande interesse o desenrolar da luta politica, dos acôrdos e desacordos, no que tange á sucessão presidencial. Dadas as afinidades da politica governamental local com o Catete, sente-se que há a espera de uma palavra de ordem, para uma ação neste Estado.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 8 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

Empréstimo de 15 milhões de cruzeiros para melhoramentos da cidade

S. LUIZ, 29 (Asapress) — A imprensa desta capital registra com satisfação a noticia segundo a qual foi aprovado o segundo empréstimo feito pelo Banco do Brasil aos serviços de água, esgoto, luz, tração, e prensa de algodão, no valor de 15 milhões de cruzeiros. Essa importancia será aplicada na execução dos melhoramentos que destinam á ampliação dos serviços urbanos da cidade.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Em homenagem às classes operárias

CAMPOS, 29 (Asapress) — Numa homenagem as classes operárias, desfilarão, no próximo domingo, pelas ruas desta cidade, todas as pequenas sociedades carnavalescas de Campos.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Pelos talheres se conhece o lar
ONDE HÁ TALHERES
Fracalanza
"a prata da casa"
há bom gôsto
há bom tom

Pelo ensino

Respostas — 81 a 100

Jairo Moraes

81 — Fossas nasais — faringe — laringe — traquéia e bronquios (grandes, médios e pequenos).

82 — Boca.

83 — Pituitária.

84 — Com o grande aumento de superficie, há um obstáculo á passagem do ar. Em primeiro lugar a velocidade; como consequência o ar se aquece e um grande número de particulas fica retido. Sendo a vascularização muito abundante a defesa é tambem muito intensa. A passagem do ar se dá em verdadeiro turbilhão.

85 — Epiglote.

86 — Um tem dois dois lobos (o esquerdo) e outro três (o direito). Os lobos são delimitados entre si pela cissuras.

88 — No alveolo pulmonar.

89 — O sangue da pequena circulação, chegando ao alveolo, fica em contacto quase direto com o ár, dele separado apenas pela finissima parede do capilar. O plasma sanguineo, trazendo dissolvido o gaz carbonico (O2 C), deixa-o no ar de alveolo; vindo muito aquecido o sangue se resfria parcialmente com essa encontro com corpo mais frio e finalmente uma parte da água se evapora, constituindo o que o sangue fornece ao ar. O ar fornece oxigênio (O2) ao sangue, cuja hemátia fixa-o pela sua homoglobina. Esta, que é vermelho-escura, ao transformar-se em oxiemoglobina fica — vermelho rutilante, é o verdadeiro condutor do oxigenio para todas as partes da economia.

90 — Dezoito.

91 — Oxigenio, nitrogenio, gaz carbonico, vapor de água, gases nobres e hidrogênio na camada denominada hidrogenada, a cerca de cem quilometros de altitude;

92 — Helio, neonio, argonio, criptonio e radonio. Porque não se combinam com os demais elementos, nas condições atuais do adiantamento da quimica.

93 — O ar inspirado encerra, esquematicamente, 20% de oxigenio e o expirado 16%; o primeiro 0,03% de gaz carbonico e o segundo 4%.

94 — A soma dos ares complementar, circulante e suplementar, mede cerca de 3dm3.

95 — Restando sempre o ar chamado residual, nos pulmões, temos que adicionar seu volume á capacidade vital para a obtenção da capacidade total que se eleva a cinco litros.

96 — 4:1.

97 — Quinhentos cm3.

98 — Sendo o ar inspirado portador de 20% de oxigenio e o expirado 16% o consumo é de 4W. — O ar circulante 500 cm3. — O número de movimentos respiratrios 18 por minuto. — O ar utilizado atinge 9dm3 por minuto ou 540 dm3 por hora ou 12.960 dm3 por dia. Sendo o consumo de oxigênio numa proporção de 4% do volume total do ar utilizado, temos um aproveitamento de 518,40 dm3 por dia.

99 — Pelo aquecimento do ar e pela elevação do estado higrométrico, por um lado e pelo aumento da taxa de gaz por outro.

100 — Diafragma, intercostais, pequeno peitoral e escalenos. Em condições especiais o grande peitoral e grande dorsal, ficando somente os mais em evidencia.

Com o estudo do aparelho respiratório fica concluido o afluxo ao organismo das várias coisas de que necessita. O estudo especializado do metabolismo dá uma ideia do aproveitamento. Com uma pequena noção sobre o calor animal fica a primeira prte do programa entendida. ..Do estudo do metabolismo resulta que se formam no organismo substancias improprias ao seu andamento. Disso o próprio individuo se liberta pela eliminação dos produtos catabólicos. Assim, logicamente, vamos passando por todos os pontos, sem forçar. A sucessão é perfeita, como perfeito é tudo em biologia. Sem óbices intransponiveis, já vai o educando fazendo uma idéia do maravilhoso conjunto que é a criatura posta no mundo pelas mãos sublimes do Ente Infinito.

DR. ADOLPHO ESTARKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 88
Telefone: 48-5892

Meditação e estatística

A palavra meditar deveria ser considerada a essência dos vocabulos. Em verdade, sem meditação nada de justo e certo poderemos fazer ou realizar. Todos os nossos atos requereme o pensamento ponderador.

E' na meditação que alçamos os nossos vôos aos páramos da filosofia espiritual, numa tentativa ansiosa de conhecer o que está além, no infinito, onde a atração do incognoscivel no sacena com a eterna interrogração do "Eu sou".

A meditação do ponto de vista religioso, a meditação cristã, é a mais sadia porque nos torna menos egoistas e, portanto, mais humanitários.

Por outro lado é necessário meditar sôbre tôdas as causas, porque tôdas elas são manifestações do Criador.

Assim, ao pensarmos no que toca á comunidade humana estaremos conscientemente procurando apreciar, corrigir ou dar valor aos esforços do homem em particular e aos da grande e perseverante colmeia que vive no labutar quotidiano. Só depois de meditarmos estaremos aptos a condenar ou aprovar.

Li alguros que o trabalho consciente é uma oração Deus, e, desde aí pensei que não nos devemos permitir um pronunciamento sôbre o mérito sem prévia reflexão. E porisso mesmo a análise das cousas se me tornou um hábito.

Mas estas considerações de ordem filosófica não vêm aqui senão como um pretexto para afirmar que também a estatística deve ser objeto de meditação, principalmente o trabalho daqueles pacientes servidores que a ela se dedicam.

E a propósito tenho em minhas mãos uma tabela estatística. Quadro de reduzidas dimensões, mas pleno de colunas, chaves e números. A primeira vista tão simples! Entretanto, após detida apreciação, tirando conclusões dos fenômenes ali observados, fui mais longe nas minhas cogitações. Fui à origem daqueles dados. Vi o trabalho de centenas de pessoas, coletando elementos. Vi o serviço de outras tantas, contando, criticando, unidade por unidade, num labor incessante de análise cuidadosa, necessária antes de dar divulgação àquelas informações indispensáveis aos estudos de caráter social e econômico.

— Um quadro tão pequeno mas contendo valor intrínseco tão grande, meditei, enquanto enviava aos obreiros estatísticos um justo pensamento de admiração e simpatia.

O estatístico não sòmente precisa de competência técnica, de conhecimentos especializados, mas, sobretudo, de um grande idealismo, porisso que é no trabalho árduo, obscuro, sem alarde, que procura trazer ao lume, ao discernimento dos que dirigem e organizam — estadistas, estudiosos, cientistas, homens de indústria e comércio — os elementos básicos que definem situações e indicam os rumos a seguir, neste ou naquele caso, ou as soluções dos problemas ocorrentes. E todavia o estatístico, anônimo no seu esforço construtivo não aparece. Silencioso, ignorado mas digno, continua as suas investigações.

— E então concluí que a estatística é profissão para idealistas, para aquêles que servem à Pátria sem esperar recompensas maiores, posições de relêvo ou mesmo o aprêço da coletividade.

— Sim um quadro tão pequeno aquêle, onde se vêm apenas colunas e números, dizia muito cousa!

TIMÓTEO



Combinações sorteadas em abril de 1950

UWV UYU TII STQ
TYO TPQ APZ SMC

ECONOMIZAR PARA PROSPERAR
ECONOMIZE E PROSPERE ADQUIRINDO TÍTULOS DA
SATÚRNIA CAPITALIZAÇÃO S. A.
Uma instituição moderna a serviço de sua economia. Informações e aquisição de títulos com Inspetores ou na sede social, à Avenida Rio Branco n. 116, 9.º andar, Caixa Postal 4238 — Tel. 52-3462. Endereço Telegr. "GIGANTE" — Rio de Janeiro.



Os portadores dos titulos contemplados poderão receber as importâncias a que têm direito, a partir do dia 4 do corrente, na Avenida Graça Aranha, n. 19 — Sobreloja.

A relação total dos contemplados neste sorteio será publicada na GAZETA DE NOTICIAS.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
Abril de 1950

G G R
O D T
U Q V
X X U
E I L
A F L

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio.

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap)
RIO DE JANEIRO



FELLOW — SHIP!
INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS
Medicine
Engenharia
PROF. WALTER
com muitas noções nestas matérias
Prepara com segurança
Treinamento e habilidade em
Conversação — Entoação
Leitura de revistas técnicas
SÓ AULAS INDIVIDUAIS
a domicilio ou escritório próprio.
AV. RIO BRANCO, 277. Edif. São Borja. 11.º andar — Sala 1109
NUMEROSAS REFERÊNCIAS
Recados para entrevistas: 49-7405

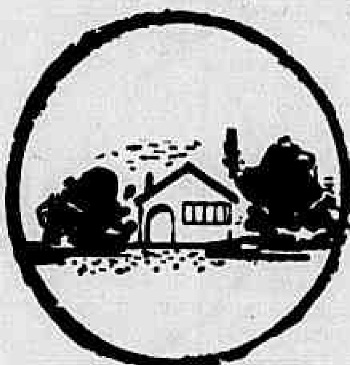
Atuação do Instituto dos Marítimos no Govêrno do Presidente Dutra

1945

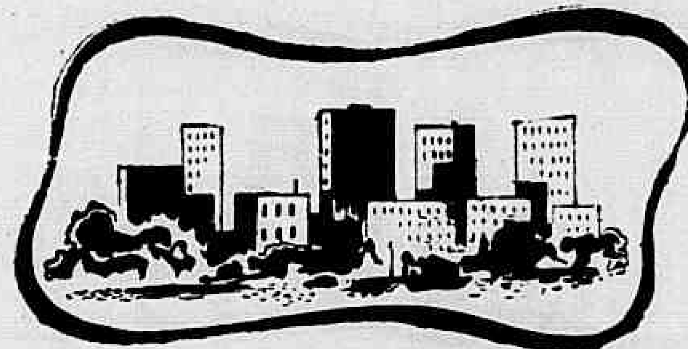


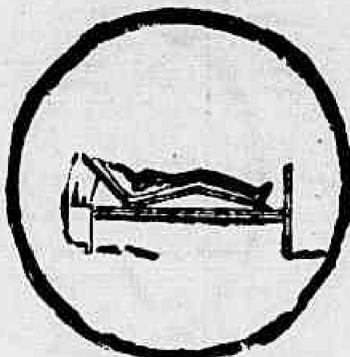
1950

GENERAL DE EXÉRCITO EURICO GASPAR DUTRA



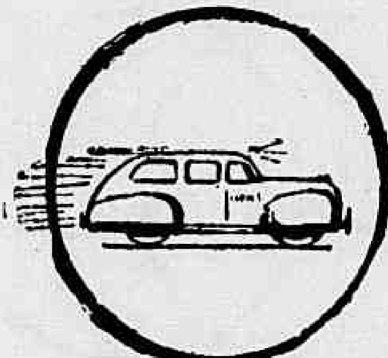
Em construções imobiliárias destinadas a seus associados, o I.A.P.M. inverteu até 1945, Cr$ 7.293.000,00. Com o Govêrno do Presidente Eurico Gaspar Dutra estas inversões atingem, em 1950, a Cr$ 92.943.909,20.





Com o Serviço Médico-Hospitalar o Instituto gastou, até 1945, Cr$ 6.227.394,40. Durante o Govêrno constitucional do Presidente Dutra os mesmos serviços consumiram Cr$ 293.662.802,40.





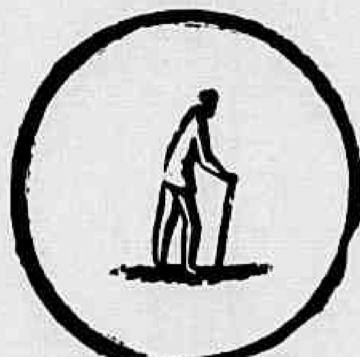
Até 1945 as despesas com acidentados atingiram a cifra de Cr$ 3.361.535,10. No Govêrno do Presidente Dutra as mesmas despesas subiram a Cr$ 61.911.309,50.



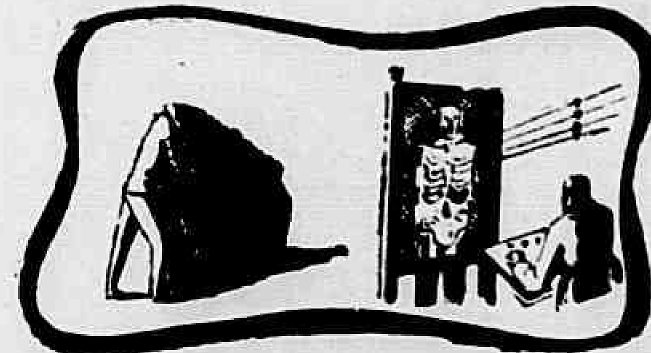


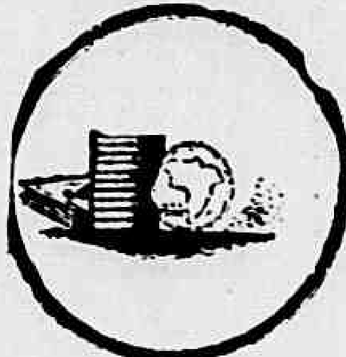
Ate o mesmo ano o Instituto distribuiu pensões no valor de Cr$ 9.399,60. Colaborando na ampla campanha de amparo às famílias dos assegurados, promovida pelo Govêrno do Presidente Dutra, o Instituto pagou pensões no total de Cr$ 103.884.634,70.





Os auxílios pecuniários (Pecúlios, Funerais, Auxílio-Enfermidade, Salário de Manutenção de Acidentes) pagos a seus segurados foi de Cr$ 39.627,40. No Govêrno do Presidente Dutra foram pagos Cr$ 43.367.943,40.

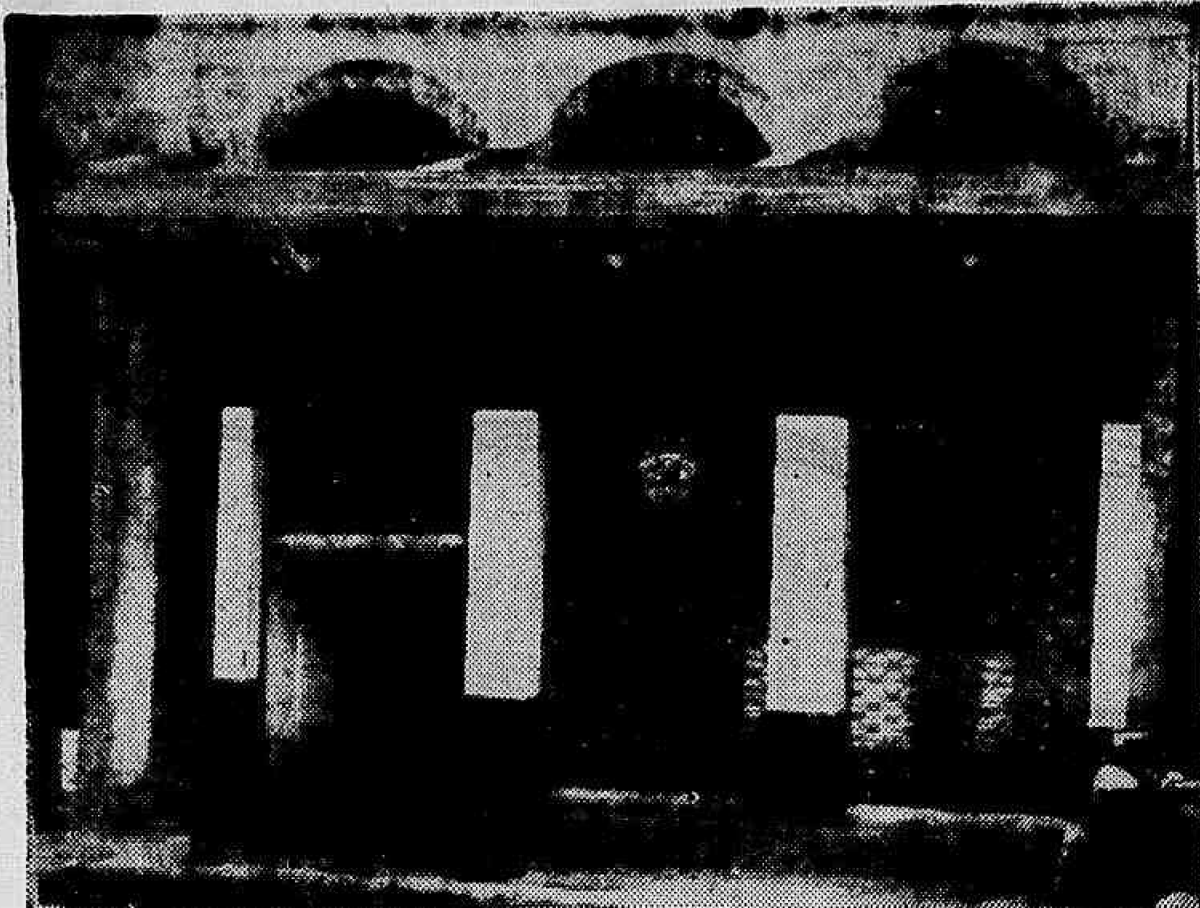




Contribuição do I.A.P.M., sob a presidência de Armando Falcão, às comemorações de 1.º de Maio



Com vistas à Delegacia de Economia Popular



O açougue "Vitória", já livre das pelancas a que um referimos.

Após uma série enorme de primeiro ponto ao nosso alcanridades nos açougues da zona Sul, nossa reportagem na manhã, de ontem rumou para o populoso bairro a fim de constatar o que de fato vem acontecendo. E' de lamentar o flagrante desrespeito de certos negociantes as Autoridades encarregadas de repressão ao assalto a bolsa do povo, pois, em face de energica campanha em boa hora posta em prática pelo Dr. Paula Pinto, tudo faria supor que o abuso, pelo menos diminuisse, mas tal não acontece, e o que vimos logo no primeiro ponto ao noss alcances "Açougue Vitória", situado a rua Marquez de Abrantes, ... 226, logo ás primeiras horas da manhã, inúmeras senhoras em um dia de sábado, tendo que se submeter aos refugos de pelancas dependurados nos ganchos do referido estabelecimento, e ainda mai, neste local o povo que paga e bem pago está ainda sugeito, caso reclame a ser molestado com pilherias desagradaveis, que colocam senhoras de respeito em situação humilhante. Enfim ainda prevalece mesmo ante a enorme pressão do Dr. Paulo Pinto o clássico:

"Se quizer leve senão deixe ficar", além de outras coisas mais graves como sejam: Sonegação do produto, majoração do preço, entrega clandestina por bom preço aquele que mais bafejados pela sorte, pudem pagar pelo câmbio negro, carne imprópria para o consumidor público exposta a venda, preferência de um freguês pelo outro, e tudo isto aos olhos extasiados, daqueles que com os tostões contados tem que suportar esta enorme série de irregularidades, ou então morrer de fome. Estamos certos, as autoridades da Delegacia de Economia Popular, passaram a agir com mais energia, principalmente no bairro de Botafogo que apesar de ser um bairro de gente abastada, vive tambem muita gente pobre, e esta justamente é que precisa do amparo das autoridades, pois o seu padrão de vida não permiie viver sem a proteção da policia contra os exploradores do povo.

Noticiário [illegible]:

Ilustres visitantes, dirigem mensagens de simpatia ao povo haitiano, por ocasião da Exposição do Bicentenário de Port-Au-Prince

A cidade de Port-Au-Prince continua sendo alvo de atenções por parte de todos os visitantes que ali vão, não só dos que ali têm acorrido em caráter turístico, como também pelos representantes dos países que enviaram delegações às festividades do Bi-Centenário de Port-Au-Prince.

Nêsse momento destacam-se duas figuras brilhantes; uma a do Sr. Gaston Monnerville, Presidente do Conselho da República Francêsa, Chefe da Delegação junto à Exposição, além do um destacado membro dos Estados Unidos, presente às festividades, Dr. Thorning, convidado de honra do Govêrno Haitiano.

O Sr. Gaston Monnerville, quando de sua recente partida, dirigiu ao povo haitiano, através da emissora M. B. C. de Port-Au-Prince, uma expressiva e tocante mensagem, dizendo do reconhecimento que tributava em seu nome e no de sua comitiva ao preclaro Presidente Durmarsais Estimé que soubera cercá-los de tôdas as atenções, além de exprimir o seu intenso júbilo quanto ao êxito marcante da Exposição. Em declaração tácita diz S. Exa.: "Nós desejaríamos ter podido gozar de tempo, para entrar em contacto mais íntimo com a população de Haiti, tendo-nos a isso impedido as obrigações sociais do momento. Entretanto, tivemos em tôdas as ocasiões a possibilidade de observar os detalhes tocantes da hospitalidade dêsse povo, lembrando-nos da gentileza rememorada em França, secularmente, retratando-se agora na população haitiana".

Comentando o desenvolvimento do País, S. Exa. diz da influência dos ancestrais francêses, porém, florescida pela descendência africana. A profunda afeição dos haitianos pela França uma das características que mais impressionaram. Consideram a França como a sua mãe espiritual. Essa nobreza de caráter define também o intenso contentamento que lhes proporcionou o constatar como são tomadas em consideração as lides intelectuais, base de um povo que sabe dizer ser a cultura universal que simbolisa a França, o seu lema, a sua diretriz. A cultura, o sentimento elevado, o trabalho e a grande vontade de progredir cada vez mais, impulsionam êste povo. Quando terminou a leitura de sua mensagem, ainda frisou S. Exa.: "Amigos haitianos, eu parto amanhã, levando vossa mensagem ao Parlamento francês, e à nação francêsa. A' França inteira, irmã mais velha e vossa irmã querida, assegurarei que Haiti, o país que conserva o interêsse do historiador, do filósofo e do etnólogo, constituirá, para nós, francêses, após nossa visita, um dos altos élos da amizade e do espírito".

O Dr. Thorning, ao chegar do Haiti, expressou ao Honorável Mike Mansfield, do Estado de Montana, membro do Congresso dos Estados Unidos, a sua satisfação e as informações sôbre a Exposição Haitiana do Bi-Centenário, provocando dessa maneira uma notáve alocução do b r i l h a n t e parlamentar, na qual diz: "Foi um prazer para todos os membros do Congresso saber que êste apóstolo da amizade interamericana havia sido convidado pela República do Haiti para assistir como hóspede de honra à Exposição Internacional. Foi igualmente um prazer ouvir que durante a sua visita em Haiti, o Dr. Thorning teve ocasião de palestrar com o distinto Presidente da República, S. Exa. Dumarsais Estimé, assim como com o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Vilfort Beauvoir. Como a Exposição Internacional é o fruto do cérebro do Presidente Estimé êste deve experimentar uma grande alegria por vêr a realização do seu sonho merecer uma tão bela apreciação dos países estrangeiros, inclusive dos Estados Unidos".

"E' também um triunfo para o Embaixador José D. Charles, um amigo leal do Presidente Estimé e dos outros povos do Hemisfério Ocidental. Todos nós admiramos o trabalho feito em Washington pelo Embaixador Charles. Êle também merece participar dos cumprimentos que se elevam de tôdas as partes, após o sucesso das festas comemorativas do 200º aniversário da fundação de Port-Au-Prince, Capital do Haiti".

"O Dr. Thorning informa que a Exposição Internacional de Port-Au-Prince é, sob todos os pontos de vista, extraordinária. Nessa qualidade de testemunha ocular, diz êle que os pavilhões Haitianos contêm numerosos exemplares de arte nacional. Ficou ainda profundamente impressionado pela exposição dos documentos e trabalhos que ilustram a história do povo haitiano e a luta constante que êle sempre travou para conquistar a liberdade e a democracia".

Essas palavras textuais, dizem do grande trabalho desenvolvido por êsse País, em favor da democracia e da conquista de seus direitos inalienáveis, desenvolvendo ainda todos os esforços para ocupar perante o Mundo um papel de relevância, dando como exemplo o seu trabalho e a ânsia de progresso, dentro de um são espírito democrático.

Mais de um milhar e meio de casas construidas

A OBRA DE VULTO REALIZADA PELA CAIXA DOS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL DO BRASIL SOB A GESTÃO DO DR. RAUL MILLIET — ONDE SE REALIZAM AS ASPIRAÇÕES DO PRESIDENTE DUTRA

Devemos reconhecer que a habitação representa na vida de todos nós a mais elevada de tôdas as preocupações, uma vez que o lar se faz a síntese da existência humana e contribui com parcela maior para a própria instituição da sociedade. Reconhecemos também que o lar não traduz apenas o abrigo da criatura ou o meio para um completo resguardo de seu corpo. Não. Entre as paredes de uma casa, alguma de mais transcendental, se erige além das necessidades próprias ao repouso. E' a vivenda, principalmente, a area onde reina o encanto da familia para que os grupos de familias venham formar os conjuntos de municipios, êstes os Estados e por fim a Nação. Tudo parte, portanto da existência de um lar onde se reune a familia e daí, em sua progressão iremos até a constituição dos povos. Essas têm sido as razões principais em que o Dr. Raul Milliet se inspirou para traçar o programa de suas atividades à frente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil de que é operoso Presidente.

Não quiz o Dr. Raul Milliet ater-se apenas aos cuidados que a rigidez regulamentar lhe impõe em relação aos mutuários da Caixa. A sua operosidade que se transformou em admirável constante em tudo quanto venha trazer a felicidade dos ferroviários da Central do Brasil, acentuou-se em poderoso crescendo, ao delinear o plano de construção de casas para os servidores de nossa principal via-férrea, não como simples manobra de objetividade impressionista, mas, com a finalidade sacramental de dar, realmente, ao trabalhador da Central, um teto em que pudesse viver em felicidade plena com a sua prole.

JÁ ULTRAPASSOU DE UM MILHAR E MEIO O NÚMERO DE CASAS CONSTRUIDAS

A prova dessa realização notável, que vimos de assinalar, não está adistrita ao ângulo estreito de estatísticas de um milhar e meio, está às vistas do povo; podem ser olhadas e tocadas com os dedos e no seu interior lá estão cêrca de nove mil pessoas residindo, com absoluta fartura de ar e portanto de higiene. E se materialmente essas vivendas não se ombream com os palacetes no que concerne a sua exterioridade no seu interior, entretanto, a paz de espírito poderá, quiçá, exceder em muito, se se fizer um confronto a rigor, com os estados d'almade muitas outras.

OS TIPOS E OS PREÇOS

As habitações construidas pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil, cujo número, como dissemos, vai além de 1.500, dividem-se em categorias de preços e tipos, com a circunstância de serem tôdas construidas em marginamento com as linhas da Central do Brasil.

Ficam situadas nas localidades de Teófilo Otoni, Valença, Belo Horizonte, Desengano, Lages, Distrito Federal e Mogi das Cruzes.

A cidade acima, como sabemos, fica em São Paulo e o terreno para a construção foi doado pela respectiva Prefeitura Municipal, podendo assim a Caixa iniciar a construção de 65 casas, já em fase de acabamento, no perímetro urbano da cidade e numa área de 30 mil metros quadrados. Essas casas obedecem a dois tipos diferentes e ficarão concluidas em agôsto próximo.

Os dois tipos a que nos referimos são:

O tipo A, com 2 quartos, sala banheiro e cozinha, um quintal espaçoso e outras dependências; tipo B — com mais um quarto que o tipo A.

SERÃO VENDIDAS AOS ASSOCIADOS

Não se destinam essas casas, a aluguel porque serão vendidas aos associados da Caixa pelo preço de Cr$ 45.234,40, o tipo A; e Cr$ 61.080,00, o tipo B. O prazo para pagamento será de 20 anos em prestações pequenas e com o juro acorrido de 6% ao ano.

Predominou nas construções o principio de higiene e solidez, ficando as mesmas separadas por 3 ruas amplas e transversais, 1 grande praça, além de uma avenida principal em frente.

Como se verifica não se poderá esconder a ação eficiente do Dr. Raul Milliet, Presidente da Caixa, que por meio de atos de realidade vem correspondendo aos objetivos do Presidente Eurico Dutra de cuja atuação se destaca exatamente o plano de edificar em maior número possível casas populares.

RECOMENDAÇÃO DO ARCEBISPO

J. PESSOA, 29 (Asapress) — O arcebispo desta cidade, dirigiu circular ao clero recomendando prestigiar os trabalhos de recenseamento geral de 1950.

Novas moradias para os trabalhadores da indústria

ALÉM DO REGULAR PAGAMENTO DOS BENEFÍCIOS E DANDO CUMPRIMENTO A UM DOS PONTOS MAIS IMPORTANTES DO PROGRAMA DE GOVÊRNO DO PRESIDENTE EURICO DUTRA, O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS, NESTE "DIA DO TRABALHO" DE 1950:

Abre inscrições, conforme editais que estão sendo publicados, para locação dos novos conjuntos residenciais de

TERRA NOVA, D. Federal — 253 moradias
DEL CASTILLO, D. Federal (1.ª parte) — 316 moradias
COQUEIRINHO, Fortaleza, Ceará — 150 moradias

Entrega aos associados 225 novas moradias no conjunto residencial de REALENGO, D. Federal, onde mais de 2.000 moradias já estão alugadas aos trabalhadores da indústria.

Inaugura um grupo escolar, com capacidade para 1.200 alunos, e 50 novas moradias no conjunto residencial de SANTO ANDRÉ, São Paulo, onde estão sendo construídas 2.000 moradias, das quais várias centenas já alugadas aos industriários.

"Assim,

como prova concreta do interêsse do Govêrno do Presidente Eurico Dutra pela solução do problema da moradia do trabalhador, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários está entregando aos seus associados, em diversos centros industriais do país, neste "Dia do Trabalho" de 1950, 994 NOVAS MORADIAS

★ Panorama Português ★

PÁGINA DIÁRIA DE ATUALIDADES PORTUGUESAS, DIRIGIDA PELO REDATOR: *LUIZ PASSOS GUIMARÃES* — Telefone da Secção: 23-2778

III) O mais importante problema nacional

A EMIGRAÇÃO

para as provincias ultramarinas também não resolve o problema dos excedentes demográficos

NOTA DA REDAÇÃO: — Sob o titulo acima, vimos transcrevendo uma série de artigos insertos no jornal "O Século" de Lisboa.

Ao artigo de hoje, fazemos certas reservas em virtude de não estarmos completamente de acôrdo com o articulista, que supomos ser o diretor do mesmo jornal, Sr. João Pereira da Rosa, jornalista de largos e consagrados méritos, não só na imprensa portuguêsa como na de todo o Mundo.

Louvamos o intuito que leva o articulista a propugnar medidas atinentes a resolverem o problema do excesso demográfico português; mas, em parte, a nossa discordância está, no que se consigna, a respeito da portentosa provincia de Angola, pois crêmos poder contribuir com algumas considerações particulares, para o auxilio de tão magno estudo; e dar as nossas impressões que, de viso — durante dez anos de permanente labuta naqueles rincões — nos assiste o dever e o direito de nos pronunciarmos e sermos ouvidos.

LISBOA, 24 (Por via aérea para GAZETA DE NOTICIAS) — A muita gente parece estranho e até incompreensivel que, possuindo Portugal vastos e ricos territórios em Africa, principalmente em Angola e Moçambique, não tenha orientado para ali mais largamente, e auxiliado com eficáica a colocação dos nossos excedentes demográficos. E maior espanto causa ainda, quando se considera o problema, que há longos anos tenham saido alguns milhões de portuguêses para o Brasil e outros para os paises das Américas do Norte, Central e do Sul, enquanto Angola, quatorze vêzes e meia maior que a metrópole, tenha só 500.000 europeus; e Moçambique, sómente 300.000.

Mesmo considerando que os emigrantes portuguêses saiam para o estrangeiro á aventura, parecia natural que o fizessem antes para ás provincias ultramarinas que tão largas perspectivas oferecem, pela sua extensão e riqueza inexploradas, para o trabalho e fixação de colonos europeus. E havia ainda um argumento supremo: o de garantirmos a soberania portuguêsa naqueles territórios portuguêses, pelo processo mais forte: e do dominio social e económico.

Na Imprensa, no Parlamento, em livros, em conferência e outras formas de discurso sempre que há crises de trabalho aqueles argumentos e muitos outros se apresentam e parecem suficientes para provocar a resolução do problema. Seria, na verdade, uma solução ótima, e, aliás, a que mais se ajusta ao sentimento nacional e ás exigências do desenvolvimento das duas provincias ultramarinas.

A realidade, infelizmente, e outra.

Quem conhece a Africa portuguêsa sabe, perfeitamente, que as cidades e vilas do litoral ou do interior, no que respeita a comércio e indústria, estão saturadas de gente. Assim, só nos campos haverá lugar para mais brancos. Mas, nesses campos vastissimos, a maior parte das zonas não serve para europeus. Há, evidentemente, ainda nas zonas planálticas ou nos vales cortados de rio, muita terra á espera do esforço inteligente do branco; mas, para qeu êste ali possa instalar-se, é preciso que haja uma casa, créditos, alfalas, sementes, gados, maquinismos, pois o trabalho manual indigena rende pouco e não chega, portanto, para defender uma exploração agricola bem organizada.

Os capitais portuguêses, com raras exceções, não procuram o investimento, em Africa, na exploração agricola. Desse modo, os que na verdade procuram trabalho e pão nos territórios africanos, não dispõem de recursos. As grandes emprêsas que ali existem já possuem os seus quadros de pessoal europeu, e uma ou outra substituição ou alargamento desses quadros não chega para absorver duas centenas de homens.

Faltam em Africa — como na metrópole — muitas coisas importantes, como a regularização dos rios caudalosos e, por isso, improdutivos e até prejudiciais pelos enormes volumes de terra que arrastam na sua marcha caudalosa e rápida; as grandes obras de rega e de defesa eficaz contra a erosão; as comunicações fáceis; e uma organização económica que não crie concorrências desvantajosas e, cum elas, o aviltamento de preços.

Já muito se fez, tanto em Angola como em Moçambique. Nesta última provincia estão em execução grandes obras, como as de irrigação dos vales do Limpopo e do Umbeluzi, o prolongamento do caminho de ferro de Tete, indispensavel para a exploração da grande riqueza mineira daquela região, etc. — tudo isso pela concessão de um milhão de contos feita pela metrópole. Mas até que essas e outras obras de fomento estejam concluidas, não se pode encarar uma larga fixação de brancos naquelas paragens.

Quando, em meados do século XIX, o famoso Sá da Bandeira quis promover a colonização da Huila — verdadeiro pedaço da Europa no Sul de Angola — quatro ou cinco vêzes a iniciativa se malogrou, porque os auxilios oficiais eram escassos. Só muito mais tarde uma colónia de madeirenses conseguiu fixar-se e fundar os alicerces de uma obra bela e grandiosa que tem por fulcro a cidade de Sá da Bandeira e a sua modelar Estação Agropecuária da Humpata. Com o caminho de ferro de Benguela constituiram-se outros nucleos populacionais brancos á beira da linha, mas não atingiram nunca especial progressão. No Humbe, no Cuanhama, no Cuamato, no Évale, foi principalmente a pecuária que tentou algumas emprêsas, mas com o emprego apenas de umas dezenas de europeus.

É fácil descobrir o motivo por que há tantos anos — séculos até — a agricultura angolana se desenvolve. O Estado não tem recursos para aproveitar, na metrópole, fontes de riqueza agricola que dependem da irrigação e da energia elétrica. Como poderia fazê-lo tão longe, um investimento de capitais ainda maiores?

Se o Estado resolvesse fixar em Angola — ou em Moçambique — todos os anos alguns milhares de homens que não tem trabalho na metrópole, não poderia pagar-lhes, apenas, a passagem ou ir até á cedência gratuita de terrenos. Teria de pôr a sua disposição os recursos técnicos, que já hoje ali existem em grau muito apreciável, mas também haveria de conceder-lhes créditos para a compra de máquinas, alfaias, sementes e para a construção de casas. Os emigrantes não poderiam ser apenas transportados e desembarcados no litoral.

Já vimos alvitrada a hipótese do Estado, como tem feito com emprêsas industriais na metrópole, comparticipar no capital de grandes empresas para a exploração agricola e pecuária em Africa. Era uma solução arriscada, mas talvez a única, a nosso ver, capaz de entusiasmar os particulares que dispõem de dinheiro.

Nos últimos anos, por iniciativa do atual Ministro das Colónias, o Estado tem facilitado a ida de gente para a Africa. É louvável a providência ministerial, mas de escasso rendimento quanto á amplitude que é necessário atingir: a de uma colonização substancial.

Por esse modo já foram muitas centenas de homens. Contudo sabemos que muitos continuam ainda nas terras do litoral, pois não podem aventurar-se pelo sertão apenas com a fé que os anima e os braços que Deus lhes deu. Já em 1932, na região de Nova Lisboa, o Ministro das Colónias, na sua viagem pelo interior de Angola, foi encontrar uns centos de alentejanos depauperados pelo clima e arruinados com a perda de quatro sementeiras seguidas. E esses eram homens que tinham levado para Angola, além dos braços robustos e da experiência agricola, alguns recursos em dinheiro.

Se quizessemos outros exemplos serviriam para reforçar a opinião de que o desenvolvimento da colonização branca na Africa portuguêsa só poderá ser feito pelo Estado, com o investimento de largos capitais e a realização de grandes obras de fomento. Tranportar apenas homens, com o risco antecipado de retorno ou o risco ainda maior de perturbarem a vida económica nas cidades e vilas africanas, a ninguém pode parecer aceitável.

Há, portanto, que procurar outro meio de resolver o grave problema da colocação dos excedentes populacionais. Mesmo com pesado sacrificio financeiro para a metrópole não poderiamos ir muito além na colonização, em Africa, de ... 5.000 ou 10.000 pessoas — e já seria muito. Se lhes juntarmos os 2.000 que podem encontrar trabalho noutros paises seriam 12.000. Para uma população que cresce, anualmente, além de 100.000, havemos de concordar que é pouco.

É preciso, pois, obter, na metrópole, o trabalho e o pão de que essa gente precisa. Os recursos do País, na Europa, não foram ainda convenientemente aproveitados. Há extensos terrenos que só precisam de água para fornecerem possibilidades de trabalho e de sustento a muitas dezenas de milhar de pessoas. Há no subsolo riquezas enormes por explorar. Uma politica de fomento que procure o aumento substancial dos bens de consumo, parece ser, de momento o recurso mais eficaz para resolver o problema. Os capitais aparecerão, como sempre surgem quando o Estado assegura a viabilidade dos empreendimentos. Não faltaram para os aproveitamentos hidroelétricos. Tudo indica que não se negariam para uma exploração agricola ou pecuária com base em terras irrigadas.

Isto não quer dizer que se ponha de parte a emigração para as provincias ultramarinas, já que também ali o Estado promove grandes obras de fomento.

De resto, nem falta o programa económico nacional. Apresenta-o, e por forma notável no seu magnifico apêndice ao parecer sobre as Contas-Gerais do Estado de 1948, o Sr. Eng. Araújo Correia, antigo Ministro do Comércio e ilustre economista e financeiro, que há treze anos, na sua critica oportuna e desassombrada aos gastos públicos, nunca deixou de pugnar pela elaboração de um plano que visasse o estudo e a coordenação das obras reprodutivas, com o objetivo de alcançar o menor custo e o maior rendimento.

Porque esse grande programa económico nacional envolve muitos e importantes aspectos, a êle nos referiremos seguidamente, para que o País se inteire da sua oportunidade e eficiência e possa finalmente acreditar que em 1960 haverá trabalho e pão para deu milhões de portuguêses.







BAYER

Se é BAYER é bom

LLOYD BRASILEIRO



Escritório Central — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771.
S. Cargas — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528
Passagens — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247.
Informações — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs.; aos sábados até 16 hs.; domingos e feriados, 9 às 12 horas.
Armazém A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667
Armazém 11-A — Telefone: 43-6673.
Armazém 12 — Telefone: 43-0290.
Cargas estrangeiras — Tel.: 23-2646.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"MAUÁ"
(Passag./carga)
Sairá a 5 de maio, para:
Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Macau, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus

"POCONÉ"
(Passag./carga)
Sairá a 29 do corrente, às 10 horas, para:
Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luis (opcional) e Belém

"RIO IPIRANGA"
Sairá a 4 de maio, para:
Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutóia, S. Luiz e Belém

"CTE. RIPER"
(Passag./carga)
Sairá a 3 de maio, às 10 horas, para:
Salvador, Recife, Cabedelo e Natal

PARA O SUL

"JANGADEIRO"
Sairá a 7 de maio, para:
Santos, Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre

"INCONFIDENTE"
Sairá a 30 de abril, para:
Rio Grande, Pelotas e P. Alegre

PARA A EUROPA

"LOIDE S. DOMINGOS"
Sairá a 14 de maio, para:
Vitória, Salvador, Cabedelo, Recife, Tenerife, Lisboa, Liverpool, Havre, Southampton, Anvers, Roterdam e Hamburgo
PRÓXIMAS SAÍDAS:
"Loide-Bolivar", 29-5; "Loide-Equador", 14-6; "Loide-Guatemala", 29-6.

"LOIDE AMÉRICA"
Sairá a 30 do corrente, para:
Vitória, B. Ilhéus, Salvador, Cabedelo, Recife (opcional), Trinidad, Boston e Nova York

"LOIDE PANAMÁ"
Sairá a 23 de maio, para:
Vitória, Salvador, Recife, Tenerife, Lisboa (opcional), C. Blanca, Tanger, Oran, Barcelona, Marselha, Génova e Nápoles

PARA A AMÉRICA

"LOIDE HONDURAS"
Sairá a 22 de maio, para:
Vitória, Trinidad e Nova Orleans
PRÓXIMAS SAÍDAS:
"Loide-México", 22-5.

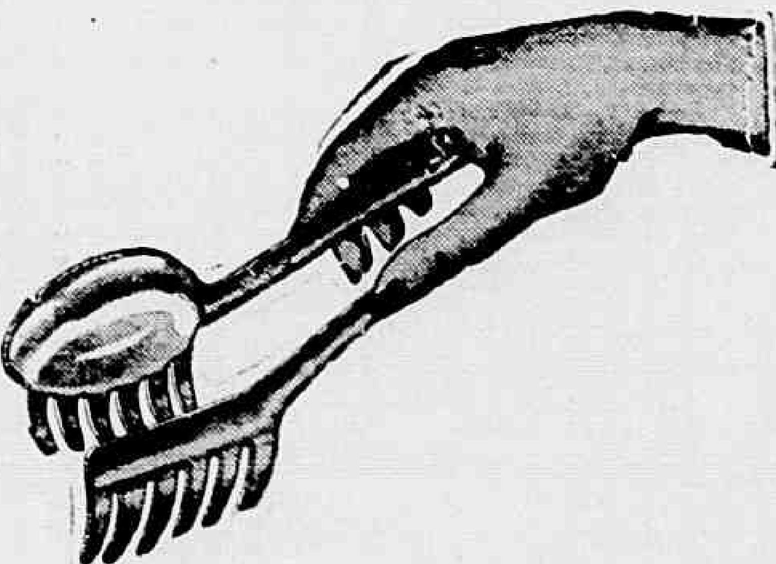
MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200 com entrada de Cr$ 200 e prestações de Cr$ 100 sem juros
Av. Erasmo Braga, 227
S. 703 - Castelo. Tel. 52-5613

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DO CARMO, 9-7.º

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fone 23-3132 e 23-3850

A venda nas boas casas da especialidade



PINCAS "KAROS"

Para macarrão, saladas, ou para servir à francesa — Útil no lar, no restaurante, nos hotéis, onde haja gôsto no BEM SERVIR

Empeñosa é uma autêntica "barbada" no Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo"

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

O Jockey Clube Brasileiro realizará hoje e amanhã, mais duas corridas cujos programas formados por dezesseis páreos equilibrados, estão fadados a grandes sucessos. Como provas centrais residem os Grandes Prêmios "José Carlos de Figueiredo" e "Nove de Maio", ambos em 1.600 metros.

Tudo indica que a trinca do Stud Seabra levante o G. P. "José Carlos de Figueiredo", com sobras. Ainda o "Nove de Maio" está à mercê de La Fleche, que parece a mais credenciada.

Eis os programas, cotações, montarias oficiais e nossos palpites;

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.200 METROS — A'S 13 HORAS — CR$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Marroquino, S. Ferreira 54 30
2—2 A. Boleyn, F. Irigoyen 52 25
3—3 Odon, L. Rigoni 54 35
4—4 Coraliaco, A. Araújo .. 54 27
" Gasconha, E. Castillo . 52 27

2º PAREO — 1.400 METROS — A'S 13,30 HORAS — CR$ 30.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Arabiana, J. Mesquita .. 50 35
2 Hellenico, V. Meireles . 50 50
2—3 Haridan, D. Moreira .. 50 50
4 Montése, J. Tinoco 52 80
3—5 Majestade, S. Camara . 48 35
6 Ureno, Ot. Reichel 56 30
7 Furão, L. Meszaros .. 58 80
4—8 Grão Mogol, C. Moreno 51 50
9 Pury, A. Portilho 56 40
10 Caá-Puan, A. Aleixo .. 52 50

3º PAREO — 1.400 METROS — A'S 14,05 HORAS — CR$ 30.000,00.
1—1 Jaguaribe, D. Moreira . 56 40
" Assalto, J. Mesquita .. 56 40
2—2 Iman, A. Araújo 58 25
3 La Malinche, D. Ferreira 54 50
4 Cracóvia, J. Tinoco .. 51 80
3—5 Mauá, L. Rigoni 56 40
6 Rio Bonito, I. Pinheiro 58 60
7 Moita, A. Ribas 54 40
4—8 Cati, P. Machado 56 50
9 Poronga, S. Camara .. 54 60
10 Milú, N. C. .. .. 54 —

4º PAREO — 1.000 METROS — A'S 14,40 HORAS — CR$ 40.000,00.
1—1 Rangoon, F. Irigoyen . 54 20
" Volage, D. Ferreira .. 51 20
2—2 Odila, J. Martins 54 35
3 Lacimia, A. Barbosa .. 54 80
4 Comtesse, L. Rigoni .. 54 60
3—5 Oculta, D. Moreira .. 51 40
6 Marinha, C. Moreno .. 54 70
7 Vivianne, S. Ferreira .. 54 50
4—8 Oliza, J. Portilho 54 50
9 Girafa, J. Mesquita .. 54 80
10 Home Fleet, N. C. .. .. 54 —

5º PAREO — GRANDE PREMIO "JOSE' CARLOS DE FIGUEIREDO" — 1.600 METROS — A'S 15,15 HORAS — CR$ .. .. 120.000,00.
1—1 Magali, J. Mesquita .. 56 60
2—2 Big Red, A. Ribas 58 80
3—3 Birreio, L. Rigoni 55 60
4—4 Empenosa, F. Irigoyen 56 10
" Tirolesa, D. Ferreira .. 56 10
" Loretta, D. Ferreira .. 51 10

6º PAREO — 1.300 METROS — A'S 15,10 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING
1—1 Jo-Jo, I. Pinheiro 56 40
2 Lord Polar, L. Rigoni . 56 40
3 Grão Pará, J. Portilho 56 80
2—4 Urubixaba, J. Araújo . 56 40
5 Taruman, A. Barbosa . 56 50
6 Tahia, P. Coelho 54 70
3—7 Jangadeiro, O. Ullôa .. 56 30
8 Frontal, J. Mesquita .. 56 40
9 F.E.B., J. Tinoco .. 54 80
10 Uganda, E. Castillo . 54 70
4—11 Ecelero, C. Moreno .. 56 40
12 Jaboticaba, D. Moreira 54 80
13 Istar, D. Ferreira .. 56 60
" Don Padija, N. C. .. 56 —

7º PAREO — 1.500 METROS — A'S 16,30 HORAS — CR$ 25.000,00.

BETTING

Ks Ct
1—1 Giro, B. Ribeiro 52 35
" Souverain, N. C. .. .. 60 —
2 Impetuosa, D. Moreira . 50 50
2—3 La Coruna, P. Coelho .. 50 35
4 Cantinero, J. Martins .. 53 80
5 Péniche, V. Andrade .. 50 80
3—6 Laturno, A. Torres .. 56 60
7 Puritana, J. Tinoco .. 50 50
" Chevrette, O. Macedo .. 50 50
4—8 York, I Pinheiro 60 60
9 Rey Brujo, A. Portilho . 58 80
10 Fleur Blanche, L. Rigoni 54 40
" Maravedi, N. C. .. .. 60 —

8º PAREO — "TURMA DE ENGENHEIROS DE 1925" — 1.500 METROS — 17,10 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

Ks Ct.
1—1 Scarface, F. Irigoyen . 55 27
" Elan, D. Ferreira 55 27
2 Boticelli, V. Lima 55 80
2—3 Mediador, L. Leighton . 55 50
4 Califa, Ot. Reichel .. 55 50
5 Toropi, D. Moreira 55 50
3—6 D. Antonico, A. Barbosa 55 25
7 Cabo Frio, O. Ullôa .. 55 80
8 Ialete, S. Ferreira 55 80
4—9 Ronon, J. Mesquita .. 55 40
10 Mutisia, A. Rosa 58 70
11 Don Euvaldo, N. O. .. 55 —
" Serra Negra, L. Rigoni 53 40

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Marroquino — Guasconha — A. Boleyn	— 14
Arabiana — Haridan — Pury	— 12
Iman — Mauá — Rio Bonito	— 23
Rangoon — Volage — Marinha	— 11
Empeñosa — Tirolesa — Loretta	— 44
Ecelero — Lord Polar — Frontal	— 14
La Coruña — Fleur Blanche — Giro	— 24
Elan — Ronon — Califa	— 14

INÍCIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Marroquino — Iman — Rangoon — La Coruña e Elan

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Ecelero . . . . . (n. 11)
La Coruña . . (n. 3)
Elan . . . . (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Ecelero — Lord Polar (11 — 2)
La Coruña — Fleur Blanche (3 — 10)
Elan — Ronon (1 — 9)

"FORFAITS"

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: ***Home Fleet — Don Padija — Souverain — Maravedi — Don Euvaldo.***

PROGRAMA DE AMANHÃ

1º PAREO — 1.300 METROS — A'S 13 HORAS — CR$ 30.000,00 — (DESTINADO A APRENDIZES DE 3ª CATEGORIA).

Ks Ct
1—1 Bombo, I. Pinheiro 56 30
2 Edorma, V. Meireles .. 54 85
2—3 Jequitiaia, E. Cardoso . 54 40
4 Muzuzo, N. C. .. .. .. 56 —
3—5 Jaguarão, J. Tinoco .. 56 35
6 Mandinga, F. Machado 54 60
7 B. Verde, J. Graça .. 56 80
4—8 Musa, J. Costa 54 50
9 Bom Crack, A. Torres .. 56 40
" Baturité, A. Portilho .. 56 40

2º PAREO — 1.600 METROS — A'S 13,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Impavido, C. Moreno .. 55 40
2 Elan, F. Irigoyen 51 30
2—3 Crato, S. Ferreira 55 40
4 Mirapiara, J. Mesquita 53 40
3—5 Nacar, L. Rigoni 59 35
6 Albardão, O. Macedo .. 55 40
4—7 Don Navarro, A. Araújo 55 35
8 Toropi, D. Moreira 55 40

3º PAREO — 1.400 METROS — A'S 14,05 HORAS — CR$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Bongá, D. Ferreira 55 27
2—2 Lupina, O. Ullôa 55 23
3 Pilo, N. Mota 55 50
3—4 Fulvia, L. Rigoni 55 25
5 Lujan, J. Portilho 55 60
4—6 Vit. Palmar, E. Castillo 55 70
7 Lobelia, P. Coelho 55 70

4º PAREO — 1.400 METROS — A'S 14,40 HORAS — CR$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Grumete, E. Castillo .. 55 27
2 Livramento, J. Mesquita 55 40
2—3 Impacto, C. Moreno .. 55 40
4 Loio, D. Ferreira 55 50
3—5 Lear, O. Ullôa 55 25
6 Cachimbo, A. Rosa .. 55 40
4—7 Ouro Preto, L. Rigoni . 55 40
" Reuno, J. Portilho 55 40

5º PAREO — 1.600 METROS — A'S 15,15 HORAS — CR$ 30.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Danton, V. Andrade .. 51 27
2—2 Maravedi, O. Macedo .. 48 40
3 Don José, XX 53 50
3—4 La Pluma, J. Mesquita . 50 40
5 Souverain, B. Ribeiro .. 53 30
4—6 Mygala, L. Rigoni .. 54 27
" Laturno, J. Tinoco 48 27

6º PAREO — 1.200 METROS — A'S 15,50 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

Ks. Ct.
1—1 Fairfax, D. Ferreira .. 55 22
2 Guamo, E. Castillo .. 55 80
3 Orpheus, J. Dias 55 80
4 Bison, M. Coutinho .. 55 80
2—5 Fausto, L. Rigoni .. 55 27
6 Alvanel, J. Mesquita .. 55 70
7 Cherife, D. Moreira .. 55 70
8 Noviço, J. Portilho .. 55 60
3—9 Peteim, A. Barbosa .. 55 70
10 Don Pancho, C. Moreno 55 50
11 Nico, O. Fernandes .. 55 60
" Chapadão, XX 55 60
4—12 Baularte, S. Ferreira . 55 70
13 Chefe, A. Rosa 55 80
14 Bristol, XX 55 70
15 Jeruqui, L. Meszaros . 55 50
" Caranahy, A. Ribas .. 55 50

7º PAREO — PREMIO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — A'S 16,30 HORAS — CR$ .. .. 80.000,00.

BETTING

Ks Ct.
1—1 La Fléche, O. Ullôa .. 59 20
" Lentejoula, E. Castillo . 56 20
2—2 Jutlandia, L. Rigoni .. 59 40
3 Lipari, XX 62 50
4 Itatiaia, L. Meszaros .. 59 60
3—5 Mirapiara, C. Moreno .. 58 50
6 Altamisa, J. Mesquita .. 55 60
7 Palmeiras, N. C. .. .. 66 —
4—8 Palm Beach, F. Irigoyen 51 50
9 Cyclamen, D. Ferreira . 56 60
10 Alpina, S. Ferreira 58 70

8º PAREO — "NILO DE VASCONCELOS" — VII HANDICAP ESPECIAL — 1.400 METROS — A'S 17,10 HORAS — CR$ .. 60.000,00.

BETTING

Ks. Ct.
1—1 Retang, L. Rigoni 55 35
2 Palina, D. Moreira 43 50
2—3 Hilarion, F. Irigoyen .. 53 40
4 Carcel, C. Neto 53 50
2—5 Helas, D. Ferreira 53 35
" Palmeiras, J. Mesquita . 51 35
4—6 Apuvo, C. Moreno 55 40
7 Irrequieto, N. C. .. .. 53 —
" Jutlandia, N. C. .. .. 55 —

AVISO

A Secretaria de Corridas avisa aos interessados que o encerramento das inscrições para as corridas de 13 e 14 de maio, será na terça-feira próxima, dia 2 do mesmo mês, terminando na mesma ocasião o prazo para a confirmação do Grande Prêmio "Frederico Lundgren".

ELE DISSE...



Resultado da reunião de ontem

A corrida de ontem foi realizada em pista de areia pesada, vencendo os animais prováveis. Inicialmente GRALHANA sagrou-se com A. Araújo. HURACAN conquistou a segunda prova com O. Castro.

GUINÉO, JAMARY, ENDWELL, OLYMPUS e AJAHY foram os demais vencedores.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º — Gralhana, 54 quilos, A. Araújo;
2º — Fanita, 50 quilos, V. Lima.
3º — Aldean, 54 quilos, V. Coelho.
Ganho por 3 corpos e 4 corpos.
Tempo: 90" 3/5.
Não correu Gam.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 28,60
Dupla 12 .. .. Cr$ 39,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 42,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 23,50
Proprietário — Stud Pacaiano.
Tratador — W. Attianesi.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 579.190,00.

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.
1º — Huracan, 52 quilos, O. Castro;
2º — Libio, 56 quilos, M. Chirino;
3º — Jarina, 50 quilos, D. Moreira.
Ganho por 2 corpos e pescoço.
Tempo: 92" 1/5.
Não correram: Aféto, Ibiapina, Portugal, Bolão Dourado.

RATEIOS
Vencedor, 8 .. .. Cr$ 61,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 76,00

PLACES
Do nº 8 .. .. Cr$ 28,00
Do nº 15 .. .. Cr$ 29,00
Do nº 14 .. .. Cr$ 45,00
Proprietário — F. Pereira Schneider.
Tratador — O proprietário.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 685.420,00.

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º — Guinéo, 51 quilos, A. Portilho;
2º — Daphne, 56 quilos, B. Ribeiro;
3º — Elvira, 50 quilos, C. Moreno.
Ganho por pescoço e meio corpo.
Tempo: 97" 2/5.
Não correram Sky e Cambuci.

RATEIOS
Vencedor, 2 .. .. Cr$ 36,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 30,00

PLACES
Não houve.
Proprietário — Daniel Teixeira Martins.
Tratador — Henrique Sirillo.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 687.650,00.

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.
1º — Jamary, 56 quilos, O. Ullôa;
2º — Luetzow, 51 quilos, C. Moreno;
3º — Rio Verde, 56 quilos, L. Meszaros.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo e meio.
Tempo: 88" 4/5.
Não correu Aquila.

RATEIOS
Vencedor, 7 .. .. Cr$ 24,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 106,90

PLACES
Do nº 7 .. .. Cr$ 22,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 25,00
Proprietário — Stud Linneu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ 952.540,00

5º páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1º — Endwell, 55 quilos, F. Irigoyen;
2º — Fiorena, 53 quilos, L. Rigoni;
3º — Diva, 55 quilos, S. Ferreira;
3º — Loire, 55 quilos, O. Ullôa (empatados).
Ganho por 3 corpos e 2 corpos.
Tempo: 84" 3/5.
Não correu Etincelle e Idu.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 23,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 42,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 16,50
Do nº 7 .. .. Cr$ 21,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 11,00
Proprietário — Stud Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ 1.043.360,00

6º páreo — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º — Olympus, 53 quilos, J. Tinoco,
2º — Lipe, 56 quilos, L. Rigoni;
3º — Valdoso, 54 quilos, A. Ribas.
Ganho por 2 corpos e 4 corpos.
Tempo: 84" 4/5.
Não correram Sulamita, Ronaldo, Galopando, Brutus, Aféto e Fum.
Caiu o cavalo Regente.

RATEIOS
Vencedor, 9 .. .. Cr$ 39,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 40,00

PLACES
Do nº 9 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 15,00
Do nº 15 .. .. Cr$ 27,00
Proprietário — Albino Pereira Paulino.
Tratador — R. Silva
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.002.350,00.

7º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1º — Ajahy, 52 quilos, O. Macedo;
2º — Heremon, 54 quilos, O. Ullôa;
3º — Pracinha, 55 quilos, L. Rigoni. Ganho por pescoço e meio corpo.
Tempo:
Não correram: Leste, Lucifer, Cumberland, Velho Rico e Fogo Bravo.

RATEIOS
Vencedor, 7 .. .. Cr$ 95,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 34,00

PLACES
Do nº 7 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 13,00
Proprietário — Lourdes S. Bastos.
Tratador — Luiz Tripodi.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.212.470,00.

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS
Cr$ 6.160.980,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 659.245,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
17 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 3.888,00.
Concurso duplo
1 vencedor, com 13 pontos — Cr$ 44.397,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (1-9-7) — 10 vencedores — Cr$ 893,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (1-9-7) — 258 vencedores — Cr$ 294,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (1-4) (9-5) (7-3) — 31 vencedores — Cr$ 960,00.

INÍCIO DA REUNIÃO DE AMANHÃ

O primeiro páreo terá início às 13,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Bombo — Lupina — Lear — La Fléche e Retang

ACONSELHAMOS PARA O BETTING SIMPLES

Fausto . . . . . . (n. 5)
La Fléche . . . . (n. 1)
Retang . . . . . . (n. 1)

BETTING DUPLO

Fausto — Fairfax (5 — 1)
La Fléche — Jutlandia (1 — 2)
Retang — Apuvo (1 — 6)

"FORFAITS" PARA AMANHÃ

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: ***Muzuzo — Palmeiras — Irrequieto e Jutlandia*** **(no último páreo).**

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

	Duplas
Bombo — Jaguarão — Jequitiaia	— 13
Nacar — Elan — N. Navarro	— 13
Lupina — Bongá — Fulvia	— 12
Lear — Grumete — Ouro Preto	— 13
Souverain — Danton — Mygala	— 13
Fausto — Fairfax — Jeruqui	— 12
La Fléche — Jutlandia — Altumisa	— 12
Retang — Apuvo — Hilarion	— 14

ITAÓCA IMOBILIÁRIA S. A.

Rua Teófilo Otoni, 74
2.º andar
RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Avisamos aos Srs. Acionistas que a Assembléia Geral Ordinária, convocada para o dia 29 de abril corrente, às 10 horas, à Rua Teófilo Otoni, 74, 2.o andar, a fim de submeter à sua aprovação o relatório, balanço, contas e demais documentos referentes ao exercício de 1949, Parecer do Conselho Fiscal sôbre os mesmos e eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o exercício de 1950, bem como fixação de seus honorários, fica, por motivo de ordem técnica e legal, transferida para o dia 10 de maio de 1950, às 15 horas.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1950.

ITAÓCA IMOBILIÁRIA S. A.
DR. FRANCISCO MANHÃES — Diretor-Presidente

MORTO O COMANDANTE GENTIL

BELO HORIZONTE 29 (Asapress) — Um funcionário da Transportes Aéreos Imperial admitiu que o avião que está desaparecido, da linha Goiania-Belo Horizonte, foi de encontro ao sólo entre Uberlândia e a fronteira Minas-Goiáz, resultando do acidente a morte do comandante Gentil Cardoso.

CAIU UM AVIÃO

BELO HORIZONTE 29 (Asapress) — Um avião que voava de Belo Horizonte para Goiania foi acidentado, segundo todos os prognosticos, tendo perecido a tripulação e os passageiros. Trata-se do avião Bonança da Transportes Aéreos Imperial.

Mundanidades

Aniversários

VERA LUCIA — A encantadora Vera Lúcia, dileta filhinha do casal Sr. Valdemar Ribeiro Peixoto-Sra. Merry Peixoto, completará amanhã, o seu 1º aniversário natalicio, oferecendo, por êsse grato acontecimento, os seus pais, uma recepção aos parentes e amigos, à Rua Santos Lima, 30, apto. 101.

JANSEN FILHO — Registra a data de hoje, o transcurso do aniversário natalicio do jovem poeta Jansen Filho, nosso prezado colaborador. Elemento benquisto nos circulos sociais e literários, o distinto aniversariante vai receber, hoje, as justas manifestações de aprêço e simpatia de seus amigos e colegas.

SRTA. ANDIARA DE ANDRADE — Fêz anos ontem, a Senhorinha Andiara de Andrade, distinta funcionária da Secretaria da Confederação Nacional dos Empregados no Comércio.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Completa, hoje, mais um aniversário natalicio, a Sra. Maria da Aparecida, filha do Sr. Estevam de Oliveira e Sra. Maria de Oliveira. A aniversariante oferecerá uma lauta mesa de doces, em sua residência, à Rua Bento Lima, nº 23.

— Sra. Adélia Pacheco, espôsa do Sr. Artur Eugênio de Alcântara Pacheco.

— Sra. Almerinda Campanella, espôsa do Sr. Miguel Campanella.

— Professora Olga Menezes, diretora da Escola Goiaz, da Prefeitura.

SENHORINHAS:

Senhorinha Cleonice Alexandre de Oliveira, filha do Sr. Atahualpa de Oliveira e de sua espôsa Sra. Maria Alexandre de Oliveira.

SENHORES:

Dr. Henrique Rebelo Gonçalves, engenheiro da Prefeitura.

— Sr. José Maria de Almeida, nosso colega de imprensa.

— Sr. Alvaro Francisco da Mota.

— Professor Alfredo Naster.

— Sr. Jair Picaluga, nosso confrade de imprensa.

— Dr. Pio Benedito Otoni.

— Sr. Breno Lobo Leite Pereira, jornalista.

— Dr. Jorge Marsila Mota, médico nesta capital.

— Dr. Júlio avier da Silva Moura, do Ministério da Viação.

— Sr. Henrique Ramos e Silva, nosso colega de imprensa.

— Sr. Serafim Gomes Corrêa, do nosso alto comércio.

— Sr. Elmano Cruz, jornalista.

— Sr. Carlos de Lacerda, nosso prezado colega, diretor de "Tribuna de Imprensa".

— Sr. Júlio de Moura.

— Dr. Moacir Nazareth, funcionário do Ministério da Guerra.

MENINAS:

Menina Zaira dos Santos Borges, filha do Sr. Roberto Borges, funcionário do Departamento de Imprensa Nacional e de sua espôsa Sra. Maria dos Santos Borges.

Bodas de prata

Completam hoje o 25º aniversário de seu casamento, o Sr. Ary Barbosa dos Santos, sub-gerente do Banco Sotto Mayor, e Sra. Palmyra Gonçalves Barbosa dos Santos. Por êsse motivo, seus filhos Milton e Renato Barbosa dos Santos, mandam celebrar missa em ação de graças, às 9.30 horas, na Igreja da Candelária.

Casamentos

SRTA. DULCE TOLEDO DE CAMPOS-SR. VALDIR DA SILVA — Realiza-se têrça-feira, dia 2 de maio, o enlace matrimonial da Senhorinha Dulce Toledo de Campos, filha do Sr. Alvaro da oCsta Campos, com o Sr. Valdir da Silva, filho do Sr. Antônio Joaquim da Silva e de sua digna espôsa Sra. Emilia Corrêa da Silva.

A cerimônia religiosa será efetuada às 17 horas, na Matriz do Coração de Maria, no Méier, onde os noivos receberão cumprimentos.

— Realizar-se-á no próximo dia 8 de maio, às 17.30 horas, na Igreja da Candelária, o casamento da Senhorinha Maria Ivone Peralva, filha do Sr. e Sra. Manuel Garcia Peralva, já falecidos, com o Sr. George da Silva Fernandes, filho do Sr. e Sra. Gumercindo Nobre Fernandes. No civil, testemunharão o ato, respectivamente o Sr. e Sra. Henrique Lomba Ferraz e Sr. Duarte Lopes da Silva e a Sra. Neir da Silva Fernandes; no religioso, os pais do noivo e Sr. e Sra. Júlio da Costa Nogueira.

Festas

Realiza-se hoje na sede social da Associação Atlética Cultural do Encantado, das 20 às 23 horas, uma festa dedicada ao quadro social.

— O Clube Ginástico Português, realizará na próxima têrça-feira, dia 2, às 20.30 horas, uma sessão cinematográfica.

Comemorações

Com a realização de uma sessão especial, o Clube de Engenharia vai comemorar, no próximo dia 3 de maio, a passagem do 1º centenário do falecimento do engenheiro Bernardo Pereira de Vasconcelos.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos.

TEATRO

FESTA ARTISTICA DE MARIA DA LUZ

Focalizamos aqui o cantor Raul Arenas que, num a demonstração do seu elevado espirito de verdadeiro artista, colaborará na



RAUL ARENAS

festa artistica da cantora portuguêsa Maria da Luz que a Casa do Porto promove no dia 13 de Maio no Teatro Republica e em cujo espetaculo, além da consagrada cantora lusa, tomam ainda parte, a bailarina Georgelina Mendonba, a declamadora Maria Eugenela Duarte, a cantora Rosita Gonçalez e o tenor Tomaz Lorêno.

A DESPEDIDA DE UM POETA E DRAMATURG

No Teatro Regina, realizar-se-á, na noite de 22 de maio proximo, a festa de despedida do poeta e dramaturgo Albrto Rebelo de Almeida.

Para essa noite de arte, que está sendo esperada com ansiedade, foi organizado um excelente programa, dividido em duas partes:

I PARTE — "Contrastes" — de Alberto de Almeida Robel de Almeida sobre uma idéia de Helio Rodrigues — 3 atos. — Eleonora, Helez Rodrigues — Carlota, Marta Castro — Sonia, Micate Bruno — Heitor, Claudio Fornari — Gilberto, Jorge Gonzaga. II PARTE — "Vadas Sombrias" — de Alberto Rebelo de Almeida — 1 ato — Lucia, a avó, Lucilia Simões — Henriette, a mãe, Henriette Morinau — Astonieta, a filha, Antonieta Morineau.

Este programa não voltará a repetir-se. Os ingressos podem ser adquiridos nos "Livros de Portugal", á rua Gonçalves Dias.

ESPETACULOS

JOÃO CAETANO — "Bonde do Catete", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20,45 horas.

SERRADOR — "Ai, Teresa!", com Eva e seus artistas às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O Partido do Pimenta" pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — Nêga Maluca", pela Companhia Walter Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Amanhã se não chover..." às 21 horas.

RIVAL — "Se Guilherme fosse vivo..." pela Companhia Aldo Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Tô de ôlho" pela Companhia Juan Daniel, às 21 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Adolescência", às 21 horas.

CARLOS GOMES — "Escandalos 1950", pela Companhia Helio Ribeiro-Bibi Ferreira" às 20 e 22 horas.

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

Quando D. Maria I chegou ao Brasil em 1808, em meio à côrte portuguesa que abalara de Lisboa tangida pelas hostes de Junot, já não guardava dos belos tempos em que subiu ao trono em 1777, nenhuma sombra, por exemplo, da criatura de ar amável e discreto, que tanto havia impressionado a Costigan e outros viajantes ingleses que passaram por Portugal. Ao contrário, é apenas uma mulher envelhecida e gasta, uma louca. Ainda assim, há quem diga que D. Maria, às vêzes, como recobrava momentâneamente a razão; daí porque ao ser visitada, nas vésperas de embarcar para a nossa terra, pelo então Principe Regente, o sr. d. João, depois dêste lhe haver explicado a necessidade de se transportar o govêrno para os seus domínios da América, logo a rainha-louca irrompeu cheia de indignação e de protestos: — "Não vou, querem é me matar! Vou é para o inferno!" Instada carinhosamente pelo filho, acabou afinal consentindo em embarcar numa velha sège, em companhia da sua inseparável amiga, a Viscondessa do Real Agrado. Mas, tão depressa se viu a rainha no Cais de Belém, em meio a azáfama de carregadores a rolarem caixotes e malas e carruagens que chegam a todo instante, apinhadas de damas e fidalgos, em verdadeira debandada, logo D. Maria pressentiu que uma grande desgraça desabava sôbre a sua terra. E' aí então que ela abre a boca para deixar que por ela se escape uma frase que equivale a um anátema, talvez mesmo uma profligação à pusilanimidade do seu querido e amado D. João: — "Vamos mais devagar... Mais devagar"... E a seguir, num tom de quem não está ainda segura da verdade, afinal: "Assim parece que vamos fugindo". Uma vez a bordo recaiu no mutismo de sempre, isto é, às vêzes, apenas entrecortado de longe em longe, pelas crises de que costumava ser assaltada — crises em que, ora se dizia arrastada para os domínios do Diabo, ora em que estava a ver o pai o sr. D. José, na sua própria estátua do Terreiro do Paço, a ser devorado pelas chamas do Inferno! No Rio de Janeiro, durante oito anos em que aqui viveu, a sua vida correu tranquila. Não tem um gesto, não diz nada. Limita-se tão sòmente a dar uns passeios, que não vão além da Ponte dos Marinheiros, outras vêzes a Botafogo ou a Tijuca. Quase sempre vai acompanhada de D. Joana Rita de Lacerda, a qual, mau grado lhe sofrer sistemàticamente os repelões, as implicâncias, tem todavia por ela ternura de filha. Mais atrás seguem, então o camarista de dia e o criado particular da rainha, que se aboletam em outra velha traquitana. O resto do séquito é gente da tropa e fâmulos — à frente dois cadetes de espada desembainhada, tal como os que viu Henderson a acompanharem a carruagem da sra. D. Carlota Joaquina, em louca correria pela cidade — e à esquerda do carro o serviçal que carrega a frasqueira dágua, de que se serve a rainha-louca, e ainda sôbre o arção da sela uma espécie de degrau de madeira, coberto de pano vermelho, que serve para D. Maria subir ou descer da viatura. Ao fim do cortejo real é que vem a guarda de cavalarianos dirigida por um capitão. E é só. À medida que o carro de D. Maria avança, os transeuntes se vão prosternando, caem de joelhos no meio da rua, descobrem-se. Mas a pobre louca nem dá pela reverência. Passa. Vai de preto, os cabelos brancos soltos ao vento, e se acaso olha a paisagem, fá-lo indiferentemente, distraidamente. Tudo é como se seus pensamentos andassem a pairar em regiões desconhecidas! Por vêzes, conta-se, se os acessos de loucura chegavam-lhe em pleno passeio; então, o séquito de d. Maria logo voltava ao Paço, e a rainha era conduzida imediatamente aos seus aposentos particulares. O probo Vieira Fazenda assinala que, a êsse tempo a filha de D. José I já não ocupava duas ou três salas da antiga residência dos vice-reis, onde estão hoje instalados os Correios e Telégrafos, na Praça 15 de Novembro, mas sim o edifício que lhe fica na retaguarda, outrora o Convento do Carmo — prédio que era então ligado ao outro por uma ponte pencil, envidraçada — ponte, aliás, que se renovava adiante, ligando a residência da rainha-louca à Capela Imperial.

PONCIO

PLUTO e FIGARO — Nova charge de Disney — estréia TIRANDO UMA SONECA
NO-DO apresenta SEMANA SANTA EM SEVILHA
O CASAMENTO de CARMEN FRANCO com o MARQUÊS de VILLAVERDE
JOE LOUIS NA A.B.I. — VIZINHOS INDIGESTOS Pete Smith — OCUPAÇÕES INUSITADAS Novas Curiosidades — EQUITAÇÃO COM ARTE Esportivo — O MUNDO em REVISTA — NOTICIAS DO DIA
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis — Hoje
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-5111

Eles pagaram bem caro o preço de um amor impossivel!
Clasa Filmes Mundiais apresenta CORAÇÃO TORTURADO (BUGAMBILIA)
Dolores DEL RIO · Pedro ARMENDARIZ
Direção EMILIO FERNANDES · Fotografia GABRIEL FIGUERÓA
Acompanha Complemento Nacional — PEL MEX — PROIBIDO MENORES 18 ANOS
AMANHÃ 2-4-6-8-10 hs. PRESIDENTE Ar Condicionado Tel. 42-7128 — ALFA Tel. 22-8915 — FLUMINENSE Tel. 28-1404 — PARA TODOS (Meier) Tel. 29-5191 — NANCY (S. Gonçalo)

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO COPACABANA TEL. 37-9797 — METRO PASSEIO TELS. 22-6490 - 6140 — METRO TIJUCA TEL. 48-9970
HOJE ½ DIA - 4 - 8 HORAS
CLARK GABLE VIVIEN LEIGH LESLIE HOWARD OLIVIA de HAVILLAND
...E O VENTO LEVOU (GONE WITH THE WIND)
Uma produção SELZNICK INTERNATIONAL distribuida pela METRO-GOLDWYN-MAYER
Em TECHNICOLOR — PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

O DRAMA DE UMA MULHER ENTRE OS VICIOS E AS PERDIÇÕES DO BAS-FOND
LÁGRIMAS DE MULHER
com Mercedes BARBA · David SILVA
PEL REX
AMANHÃ SÃO CARLOS

A Paramount apresenta Olivia de Havilland Montgomery Clift Ralph Richardson
na produção de WILLIAM WYLER
"Tarde Demais"
com MIRIAM HOPKINS — MONA FREEMAN VANESSA BROWN SELENA ROYLE
"The Heiress"
PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR MASCOTE HAD. LOBO
amanhã
ÊSTE FILME ACABA DE RECEBER, EM HOLLYWOOD, QUATRO "OSCARS" DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS DO CINEMA!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

Demagogia e propaganda pessoal

As acusações do senador Gillet aos cafeicultores brasileiros

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — O deputado Toledo Artigas falando ontem na Assembléia tratou do caso do preço do café diante do Comité Gillette e dos efeitos dêste. Disse que o senador americano qual apenas fazer demagogia e propaganda pessoal, pois acusa os cafeicultores brasileiros, quando se sabe que o preço médio do café em 1949 não foi além de novecentos cruzeiros ao mesmo tempo que é vendido nos Estados Unidos a Crs 12.000,00 por casa, o que torna evidente, que ao cafeicultor uma mínima parte sómente fica enquanto os intermediários ganham tôdas as vantagens que o mercado dos Estados Unidos permite ao café.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA CIVEL

EDITAL de primeira praça, com o prazo de 20 dias, dos bens penhorados a Benomim Moreira, em ação executiva que lhe move a Companhia Brasileira de Explosivos e Munições: — O Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, Juiz Substituto, em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia vinte e dois de Maio entrante, ás 14 horas, no saguão do Palacio da Justiça o Porteiro dos auditorios submeterá a publico pregão de venda e arrematação, em primeira praça, tomando por base o valor de Cr$ 70.000,00 o direito e ação adiante especificado, penhorado a Benomim Moreira, que tambem se assina Benomim Antunes Moreira, em ação executiva que lhe move a Companhia Brasileira de Explosivos e Munições. — Descrição e avaliação feitas pelos avaliadores do Juizo. — "Direito e ação decorrentes da escritura de promessa de compra do terreno sito á rua Ana Teles numero cem, antigo 76, com 22 metros de frente, por 22 metros de fundo e 99 metros extensão por ambos os lados, confrontando por um lado com o predio numero 94. Pelo outro com o predio numero 108, da mesma rua e nos fundos com os imoveis numeros 99 e 105 da rua Comendador Pinto Manoel Pereira da Costa, conforme escritura lavrado no Cartório do Tabellião do Sétimo Oficio de Notas no livro 677 á folhas 66, na qual foi pago o sinal de 15 mil cruzeiros, ficando o saldo de cento e vinte e cinco cruzeiros para ser pago na definitiva. Avaliamos este direito em Cr$ .... 70.000,00. Para conhecimentos de todos a quem interessar possa, expediu-se o presente que vai ser afixado no logar competente e publicado pela imprensa de conformidade com a lei. O leilão se realizará no saguão do Palacio da Justiça, á rua Dom Manoel numero vinte e nove. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 24 dias do mês de Abril do ano de 1950. Eu, Isaura Silva Rey, escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, Escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. O Escrivão, Octacilio de Lucena Montenegro.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL de primeira praça, com o prazo de vinte dias. — O Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, Juiz Substituto, em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER a quantos este virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 25 de Maio entrante, ás 14 horas, no saguão do Palacio da Justiça, á rua Dom Manuel numero 29, o porteiro dos auditorios submeterá a publico

pregão de venda e arrematação, em primeira praça, tomando por base o respectivo valor adiante declarado, os imóveis penhorados a Rosalvo Pereira e sua mulher Dagmar Gomes de Paiva Pereira no executivo hipotecário que lhe move o Banco Hipotecario Lar Brasileiro S. A., a saber: — Casas e terrenos, numero 89, casas um e dois da rua Marechal um e dois da rua Marechal Aguiar, sendo as casas de porta e duas janelas, feito de platibanda cobertas com telhas planas, divididas para moradia e contendo cada uma delas duas salas, dois quartos, cozinha e aparelho sanitário e medindo o terreno, em sua totalidade, cerca de 22 metros de largura por 80 metros de extensão, ou seja o que fôr realmente encontrado por suas divisas com o prédio de numero 91 da mesma rua Marechal Aguiar por um lado e com propriedade de quem de direito, em esquina e com frente para a Travessa Marechal Aguiar. Pelo outro lado e nos fundos, freguezia de São Cristovão, estando o titulo de aquisição transcrito no Cartório do Terceiro Oficio, á pagina 153 do livro três II, sob numero .. 28322; valor dado a esses imóveis: 86 mil cruzeiros. — Prédios e terrenos numeros 138 e 140 da rua Antunes Maciel, sendo os prédios contíguos, de frente de rua, divididos para moradia, contendo cada um 2 salas, 2 quartos, cozinha e banheiro; e cada um deles com um terreno medindo cerca de 6.30 centimetros de frente por 19 metros e 25 centimetros de extensão, ou seja o que fôr realmente encontrado pelos muros e paredes que os separam dos prelios 136 e 144 da mesma rua Antunes Maciel, estando o titulo transcrito no Cartório do Décimo Primeiro Oficio á página 108 do livro três, sob numero 177. Valor dado a esses imoveis: mil cruzeiros. Parte destes dois ultimos imóveis foi adquirida por escritura transcrita sob numero 291, ás folhas 174 do livro três do mesmo Décimo Primeiro Oficio (Freguezia de Engenho Velho). — O ramo será entregue ao arrematante mediante pagamento á vista ou fiança pelo prazo de três dias. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 dias do mês de Janeiro do ano de 1950. Eu, Isaura Silva Rey, escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, Escrivão subscrivi. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. O Escrivão: — Octacilio de Lucena Montenegro.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

De leilão com o prazo de 20 dias para arrematação do imovel sito á rua Vigario Morato n.c 4, freguezia do Engenho Novo, penhorado no executivo requerido por Odracyr Glaser Valiengo contra Luiza Garcia de Almeida. — O Doutor Darcy Roquette Vaz, Juiz em exercicio nesta Vara, na forma da lei, etc. — Faz saber aos que o presente virem ou dele noticia tiverem, que no dia dezenove do próximo mês de maio ás quinze horas, pelo porteiro dos auditorios, no saguão do Palácio da Justiça, será levado a publico pregão de venda por arrematação a quem mais der e maior lance oferecer o imovel seguinte penhorado á D. Luiza Garcia de Almeida na ação executiva que lhe move Odracyr Glaser Valiengo: um prédio assobradado, sito á rua Vigario Morato n.c 4, freguezia do Engenho Novo, afastado do alinhamento da rua, feito de platibanda, tendo na fachada três mezanino e três janelas de peitoril, entrada pelo lado esquerdo, com patamar coberto e forrado, para o qual se abre uma porta, construção antiga, de pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras e cantaria e coberta de telhas, tipo francês. Mede de largura 6ms, por 5,60, seguindo-se puxado com 2,50 ms, por 6ms. Está em mau estado de conservação, necessitando de reforma geral. Divide-se em 2 quartos, 2 salas, forrados e assoalhados. No mesmo terreno, nos fundos, há uma construção em meia água de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas e dividida em 2 quartos, cozinha e banheiro, sendo os cômodos forrados e assoalhados e as dependências ladrilhadas. Estão edificadas em terreno que mede de largura na frente e fundos 11,80 ms, por 46,00 ms, de extensão por ambos os lados. Confronta de um lado com o prédio n.c 2 e do outro com o prédio n.º 6 ambos da mesma rua e fundos com quem de direito. Tudo avaliado por Cr$ 180.000,00. Dito imovel se acha devidamente transcrito no Registro Geral de Imoveis no livro 3.AI, fls. 166, sob n.º 27.367. Assim e para que a noticia chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentada o datilografei. E eu, Serapião Azevedo Martins, escrevente substituto o subscrevi no impedimento ocasional do Dr. Escrivão. — Darcy Registro Geral de Imoveis no livro exato. Data supra. O original está devidamente selado. O Escrevente substituto, Serapião Azevedo Martins.



As chuvas causam prejuizos no Ceará

FORTALEZA, 29 (Asapress) — Continua a chover copiosamente no interior do Estado, achando-se cheios todos os Rios e açudes. As águas do Rio Jaguaribe, está subindo vertiginosamente, tendo penetrado na cidade de Aracati, atingindo cerca de duzentas casas. O Rio Bababuiu está também com muita água, tendo invadido todos os casebres situados as suas margens que tomou de pânico a população rural, havendo grande exodo de familias atingidas pelas enchentes para lugares seguros. O Govêrno adotou as primeiras providências de auxilio ás familias atingidas, bem como evitar a irrupção de qualquer epidemia.

Poderá ser o terceiro crime misterioso de Recife

RECIFE, 29 (Asapress) — Muitas opiniões inclinam-se a admitir que o crime de Olinda poderá ser contado como o terceiro crime misterioso de Recife, ao lado do chamado "Crime emparedada da Rua Nova" e o caso do estudante Novais que apresentou características de crime e nunca foi possivel apurar a verdade. A prisão dos quatro suspeitos, o fiscal do consumo Roberva, marido da vitima Nair; as duas domésticas que assistiram a falecida durante a enfermidade e da amante de Roberval, nada adiantaram contra êles e a policia já admite tratar-se de suicidio.

Reforma nos Correios em S. Paulo

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Falando em um banquete em sua homenagem oferecido pelo Rotary Clube de São Paulo, o Sr. Francisco Gonçalves Neto, Diretor Regional dos Correios e Telegrafos de São Paulo, declarou que várias reformas vão entrar em vigor nos Correios e Telegrafos de São Paulo, entre elas a mais eficiente coleta que será feita por meio de 89 caixas espalhadas por vários setores da cidade, de acôrdo com a densidade demográfica e 29 agências que com a agência central estarão aptas para atender o público satisfatóriamente; Importação incumbida sómente da correspondência proveniente de outros correios para evitar solução de continuidade na marcha da correspondência em curso a outros pontos; por outro lado a coleta, entrega e a seleção serão feitas por funcionários especialisados em cada atividade a fim de melhor aproveitar a capacidade de trabalho de cada um em beneficio do público.

Instalação do V Congresso dos Círculos Operários de Minas

B. HORIZONTE, 29 (Asapress) — Com a presença do Governador Milton Campos e de outras altas autoridades civis e eclesiásticas, instalou-se solenemente, na cidade de Sete Lagôas, o V Congresso dos Circulos Operários de Minas, promovido pela Federação dos Circulos Operários. Durante o certame, que se encerrará no dia 1º de Maio, data consagrada ao trabalhador universal, serão debatidos importantes assuntos de palpitante interesse para as massas operarias. No plenário incluiram-se magnificas têses sobre o circulosmo e sobre a doutrina social da Igreja, permanente fonte de estudos dos operários católicos de todo o mundo e particularmente do Estado.

Para aumentar o interesse em tôrno do conclave de Sete Lagoas, que já hospeda várias delegações do interior, a êle estarão presentes as mais destacadas figuras do movimento circulista nacional.

Assinalando o inicio do V Congresso dos Circulos Operários de Minas Gerais, o Revmo. Padre Leopoldo Brentano celebrou, ás 7 horas, na Matriz de Santo Antônio, missa pelo êxito dos trabalhos.

PENHA

ENTREGA VAZIO
FINANCIAMENTO ATE' 65 %

Leilão de BOM PRÉDIO

— A —

Rua Guatemala, 55

Bom prédio em terreno de 10 x 30, jardim à frente, 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quintal, entregando-se vazio em 30 dias, ótimamente localizado junto à Praça.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606

Autorizado, venderá em leilão

Quarta-feira, 3 de maio de 1950

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— A —

Rua Guatemala, 55

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 ÀS 18 HORAS

TRÊS ERAM OS PASSAGEIROS DO BONANÇA

B. HORIZONTE, 29 (Asapress) — Segundo se informa eram três os passageiros do avião da Emprêsa de Transportes Aéreos Imperial que foi acidentado entre Uberlandia e Goiás, os quais pereceram.

DR. COSTA MOREIRA

CIRURGIÃO

Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-8881 — Residência: 25-0006

Jockey Club

LEILÃO DE

Bom prédio

— A —

PRAÇA SANTOS DUMONT, 78-80

Êste bom prédio de 2 pavimentos, tendo 2 moradias independentes, construída em bom terreno, dividindo-se em 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, cosinha, quintal e etc., cada moradia.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório à Rua do Carmo, 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1950

ÀS 17 HORAS, EM FRENTE AOS MESMOS

— A —

PRAÇA SANTOS DUMONT, 78-80

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

PENHA

Leilão de MODERNO PRÉDIO

ENTREGA VAZIO EM 90 DIAS

— A —

RUA ITAÚ, 261

Moderno prédio em magnífico terreno de 10 x 40, dividido em 3 quartos, sala espaçosa, banheiro, cozinha, bom quintal, entrada para auto e quarto fora.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606

Autorizado, venderá em leilão

Sexta-feira, 5 de maio de 1950

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— A —

RUA ITAÚ, 261

Sinal 20% e 5% comissão no ato

ODUVALDO COZZI transmitirá, hoje, à tarde, pela Rádio Mayrink Veiga, tôda a sensacional peleja entre *PARAGUAI E URUGUAI*. sob o patrocínio exclusivo de «A Exposição» e «Hepacholan Xavier»

Gazeta Amadorista

Unidos do Sul F. C. x Caravana F. C.

Desperta interêsse a grande luta de hoje — Outros informes do futebol amadorista

Em sua praça de esportes sita à rua Turfe Clube, o Unidos do Sul, receberá hoje a visita do Caravana F. C. Constituirá uma das maiores pelejas já disputadas no Maracanã. O público que por certo comparecerá ao gramado do Unidos do Sul, contribuirá com seu estimulo e entusiasmo ás jogadas mais eletrizantes, entusiasmando os jogadores do Unidos do Sul, que oferecerá uma serie de bons lances, na qual esperamos que concorram no maior disciplina e coleguismo. Reina grande interesse nesta peleja, apresentando o Unidos do Sul os seus jogadores em plena forma fisica, não constando nenhum machucado. Esse encontro de gigantes, será, sem duvida, renhidamente disputado, não faltando tambem a parte disciplinar entre os litigantes, dando assim um colorido especial para a pugna. Na preliminar, muito embora seja uma peleja secundaria, os Unidenses esperam realizar uma ótima partida. Espera-se um transcurso dos mais sensacionais, pois será um prélio interessante, estando em jogo o prestigio dos bairros. Ambos têm forças equilibrados e é bem possivel que travem um embate capaz de agradar ao torcedor.

Os disputantes lutarão com a seguinte constituição: —

UNIDOS DO SUL: — Nicanor. — David e Coringa — Vitor — Pedro e Morlezi — Catuca — Zoé — Grilo — Abelardo e Gergon.

CARAVANA: — Chiquinho — Beto e Pipiu — Justiniano — Alvaro e Crispim — Barriga — Walter — Romeu — Juca e Cosme.

Preparado o Guarani para enfrentar o Unidos de Tarietá

CABRAL, ESPERA CONTINUAR INVICTO, NO PRÉLIO DE HOJE

O E. C. Guarani, de Japeri, que há cerca de nove meses não sabe o que é o sabor de uma derrota, terá amanhã um dificil compromisso para soldar.

O clube de Norberto Finamore Marques enfrentará o forte quadro do Unidos de Tarietá, no campo deste, na estação de Tarietá.

Para o Guarani deixar vitorioso o "cancha" do Unidos de Tarietá, terá de lutar muito, isto porque, este clube atuando em seus dominios é dificil de ser batido.

Conseguirá o Guarani manter a sua invencibilidade. E' o que vamos saber, depois dos noventa minutos de movimentado contenda.

ESCALADO O QUADRO DO GUARANI

Já se conhece o quadro do Guarani, para esta sensacional peleja o que, salvo modificações de ultima hora, entrará em campo com a seguinte constituição: — Santinho — João e Miudo — Toninho — Cabral e Plinio — Cruzeiro — Adejair — Tonico — Bidinho e Miudo II.

CABRAL ESPERA VENCER

Falando á nossa reportagem, Pedro Alvares Cabral, que apesar de veterano, ainda brilha defendendo as cores do Guarani, nos declarou que considera o Unidos de Tarietá um grande adversario, mas espera continuar invicto. E assim nos despedimos de Cabral, que parece como vinho: "quanto mais envelhece melhor fica". Pois, atuando na posição de centro médio, é um valor positivo do clube da estação de Japeri.

Atília x Selecionado Otacílio Rezende

Lutarão no campo do Benfica

Uma boa peleja está programada para hoje á tarde no campo do Benfica, sito á rua Licinio Cardozo: Atilia F. C. e o Selecionado Otacilio Resende estarão em luta. O campeão do torneio Otacilio Resende lutará com o Selecionado constituido pelos jogadores dos clubes que disputaram aquele certame.

Cartada sem duvida alguma, dificil para o Atilia, pois o Selecionado vem de colher sensacional vitoria em Volta Redondo onde venceu espetacularmente o Volta Redonda F. C. pela ampla contagem de 7 x 2. Agora arriscamos uma pergunta: "Confirmará o Selecionado, na peleja com o Atilia? Ou o clube de Santo Cristo disparará as suas costumeiras goleadas?" Isto é o que vamos saber depois dos noventa minutos de movimentada contenda.

Campeão o América

ENCERRADO O TORNEIO "INITIUM" DO CAMPEONATO DA SAUDADE

Encerrou-se ontem o Torneio Inicio do Campeonato da Saudade. No Estádio de Figueira de Melo defrontaram-se os finalistas, America e Atlético Nacional, cabendo a vitória ao primeiro por um goal e dois escanteios, contra três escanteios.

Chagas foi o autor do tento que deu a vitória aos veteranos rubros. O árbitro, Virgilio Fodrighi esteve bem e o quadro campeão formou do seguinte modo: Bispo — Vital e Ludovico (Aralton) — Leandro — Tião e Laxixa — Lindo — Carola — Chagas — Galego e Orlandinho.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

LOCAÇÃO DOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE TERRA NOVA E DEL CASTILLO

AVISO AOS ASSOCIADOS

— Estarão abertas, a partir das 13 1/2 horas do dia 2 até 16 de maio próximo futuro, as inscrições para locação, a associados do Instituto, dos 253 apartamentos do Conjunto Residencial de Terra Nova e dos 316 apartamentos da primeira parte do Conjunto Residencial de Del Castillo, todos com sala, 3 quartos e demais acomodações.

— Os associados poderão fazer suas inscrições, em qualquer dia do referido período, pois a ordem de entrega da proposta, não influirá na classificação final do candidato no plano de locação.

— E' condição essencial para a inscrição ter o associado contribuído para o Instituto durante 12 meses no mínimo.

— Os interessados deverão apresentar: Carteira Profissional, Caderneta de Contribuições do Instituto e, se forem estrangeiros, Carteira de Estrangeiros (modêlo 19). Qualquer pessoa da familia do associado poderá apanhar a proposta, trazendo êsses documentos.

— O Instituto reservará 10 % das unidades disponíveis para locação aos associados que estiverem sob mandado de despêjo, ou ação judicial equivalente.

— **Outras informações e maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no horário e nos locais a seguir indicados :**

HORÁRIO : Das segundas às sextas-feiras, das 13 1/2 às 18 horas,
LOCAIS : Aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas.

Conjunto Residencial de Terra Nova :
Rua José Faivre (transversal à Rua Álvaro Miranda)

Conjunto Residencial de Del Castillo :
Rua Turiúva (transversal à Av. 29 de Outubro, antiga Suburbana).

CONJUNTO DE DEL CASTILLO — **CONJUNTO DE TERRA NOVA**







VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

O boletim de ontem, do D. A. indicava ao Sr. João Ribeiro de Campos como representante do Kosmos, não causou admiração, pois já sabiamos que este Senhor tinha abandonado as lides esportivas...

O Sr. João, do Kosmos, que abandonou o futebol, pode muito bem conceder aquela entrevista que prometeu aos cronistas...

O Bebeto apareceu com varias novidades e a primeira foi o convite para a festa do Onze Unidos F. C., hoje em Realengo...

O juiz do D. A. Antonio Henrique Lopes correu ontem no campo do São Cristovão, por ocasião do torneio da Liga Classista e não poderá atuar hoje em Kosmos. Sabemos que foi serviço do João da Silva Ramos...

Por falar em João da Silva Ramos, digo a este Senhor que o meu protegido chama-se Josafhat Alves Pequeno e ele precisa entrar tambem na marmita...

Sei que brevemente tudo estará azul lá no novo Jornal. Alô, Wilson, a bôca precisa falar. Estou necessitado...

Espero voltar amanhã se os Deuses deixarem, porque tenho me livrando de multas. Mas o meu Santo é forte. Estarei amanhã em Morro Agudo e peço a proteção do Delegado Osvaldo Arturs Quintino, meu particular amigo e homem da lei...

De surpresa, treinaram ontem os cracks brasileiros

Interessado o público pelo «match» internacional



Os excelentes cracks Andrade e Máspoli, ladeando o técnico do selecionado uruguaio. O famoso arqueiro deverá ser lançado, apenas, na segunda etapa do exercício

Uruguaios e Paraguaios prometem bom espetáculo em São Januário

Teremos hoje, nesta Capital, um espetáculo diferente um clássico entre veteranos adversários em campo neutro. Uruguaios e Paraguaios, sempre disputando a superioridade técnica do futebol, estarão em confronto com as suas representações máximas. Os orientais deverão contar com Paz — William Martinez e Vilches — Rodrigues Andrade — Obdulio Varela (Pini) e De Angelis — Brites — Perez — Miuez — Schiafino e Villamide. Enquanto isso o técnico Freitas Solich, como sempre, procurando despistar, forneceu o seguinte organização de seu quadro, parecendo que há inversões na vanguarda, já que conhecemos Lopez Flotes como entre-ala canhoto e Avalos jogando de preferência na ponta direita, embora possa atuar indistintamente em qualquer estrema. Em todo o caso, o técnico paraguaio disse que seu quadro formará com Sotto — Gonzalito e Gonzalez — Cavilan — Leguisamon e Canteros — Unsain — Lopes Fletes — Alvarez — Lopez e Avalos. Na arbitragem funcionará Mário Viana tendo como auxiliares o juiz uruguaio Estevan Martino e o juiz paraguaio Marco Rojas. Poderão ser feitas cinco substituições durante a partida que terá início às 16 horas. Ao vencedor do match caberá o troféu "Brigadeiro Armando Trompowsky", instituído pela Confederação Brasileira de Desportos.



Mário Viana, que apitará o sensacional jôgo de hoje

Já assentaram a revanche

Paraguaios e uruguaios assentaram uma partida-revanche, em Montevidéu, dia 18 de maio, independente de qualquer resultado do jôgo de hoje.

Torneio Início do Dep. Autônomo

O Departamento Autônomo fará realizar hoje, o seu Torneio Início. No campo do Nova América, a série Urbana; no campo do Engenho de Dentro a série Suburbana; e finalmente, a série Rural no campo do Rosita Sofia, em Kosmos.

Nada tem com o fato...

Na manhã de ontem, o Prefeito Mendes de Moraes recebeu a visita dos Srs. Carlos Martins da Rocha e Antônio Avelar, êste recentemente convidado para substituir o Sr. Vargas Neto na presidência da F. M. F. Abordado sôbre a sucessão do Sr. Vargas Neto, o Prefeito voltou a manifestar-se de maneira a confirmar que nada tem com o fato e assim, caberá aos clubes decidir o seu problema. Não tem candidatos, no entanto, não negará apoio aos dirigentes oficiais dos desportos nos seus postos.

Rodada da Saudade

Hoje terá lugar a primeira rodada do Campeonato da Saudade, apresentando 3 jogos: Cocotá x Bangú — Sampaio x Portuguêsa — Bonsucesso x Madureira.

PELAS ENTIDADES

Em face das explicações dadas pela Federação Catarinense, a CBD concedeu permissão ao Canto do Rio para realizar sua temporada.

—

Os uruguais embarcam segunda-feira, s 15.30 horas, para São Paulo e regressarão na outra segunda-feira.

—

Os paraguaios embarcarão no dia 8, para São Paulo.

—

A Taça Rio Branco chegará a São Paulo na segunda-feira, conduzida por um redator esportivo do "El Debate", de Montevidéu.

—

O Vasco comunicou a Federação, que concedeu a transferência de Mário e Tuta para a Portuguêsa Santista.

—

A CBD requisitou o campo do Vasco para os dias 30, amanhã, dia 7 de maio e 14 de maio.

—

Os delegados uruguaios e paraguaios, assentaram uma partida revanche, em Montevidéu, no dia 18 de maio, independente de qualquer resultado do jôgo de hoje.

—

O Colégio de Árbitros designou para os jogos de hoje, os seguintes juízes:

Juvenis: Vasco x Flamengo — Mário de Oliveira

Seleção Uruguaia x Seleção Paraguaia — Mário Viana.

Esporte Clube x Duque de Caxias em Juiz de Fora — Adelino Ribeiro de Jesus.

Tupy x Tupynambás, em Juiz de Fora — Milton Silveira

Em Birigui: São Cristóvão x Bandeirante — José Monteiro

Em Três Pontas: Decisão do campeonato local — Aristoclio Rocha.

Cozinheiro especial virá acompanhando a seleção da Espanha

MADRID, 29 (Ansa) — O presidente da Federação Espanhola de Futebol, sr. Munoz Calero, declarou à imprensa que a concentração dos jogadores começará a partir do dia 18 de maio conforme vão ficando livres os jogadores ao serem eliminadas suas equipes do Torneio da Copa. Nos primeiros dias serão concentrados no Escorial, às ordens do técnico Benito Diaz, e quando já esteja reunido o numero apreciavel serão removidos a Sitges no litoral da Catalunha ou noutra cidade mediterrânea. A determinação dos componentes da equipe espanhola será efetuada uma vez que estejam disputadas as semi-finais da Copa, já que com antecedência poderá haver lesionados. Além disto não expira o prazo até o dia 7 de junho concedido pela F.I.F.A., para dar a conhecer a lista de 22 jogadores que atuarão no Brasil. Em relação com o Plano de Preparo a que serão submetidos os selecionados, o sr. Munoz Calero declarou que como em anterires ocasiões realizarão sessões preparatórias as ordens de Benito Diaz em algum campo perto do lugar da concentração. Assim mesmo há intenção de efetuar duas ou três partidas com potente equipe estrangeira, encontros que serão realizados nas cidades de Barcelona e Valência. Em relação a viagem para o Brasil, o Presidente da Federação Espanhola de Football diz que a data exata ainda não foi marcada, porem espera-se que a expedição possa seguir de avião dos dias 6 a 9 de junho. De todas foram, e com antecedência as referidas datas seguirá um cozinheiro, que será encarregado de preparar a comida dos selecionados levando consigo diversos produtos considerados como básicos para a sua alimentação como azeite, vinho, presunto e suco de frutas espanholas. Uma vez no Brasil serão concentrados numa cidade perto do Rio de Janeiro.

Difícil a ida a Europa

Falando a nossa reportagem, o sr. Dário de Melo Pinto, presidente do Flamengo declarou-nos que dificilmente o seu clube irá ao Velho Mundo, isto porque, o seu quadro não está em condições. Entretanto, está propenso a aceitar o convite para uma temporada na América Central e nos Paises do Pacifico, de acôrdo com os planos do sr. Juan Doce.

Oito clubes cariocas em ação fora do Rio

AMÉRICA, FLUMINENSE E BOTAFOGO NO EXTERIOR E VASCO, FLAMENGO, CANTO DO RIO, SÃO CRISTÓVÃO E MADUREIRA EM EXCURSÃO PELOS PRINCIPAIS ESTADOS DO BRASIL

Nada menos de oito clubes cariocas estarão em atividade na tarde de hoje, fora desta capital, defendendo o prestigio do fuebol carioca e brasileiro. Teremos tres agremiações em canchas do exterior, o América, o Fluminense e o Botafogo. Enquanto pelos Estados do Brasil, veremos o Vasco, Flamengo, Canto do Rio, São Cristovão e Madureira.

O AMÉRICA NO CHILE

O América cumprirá amanhã em Santiago do Chile o seu terceiro compromisso, medindo forças novamente com a seleção chilena, que está se preparando para o Campeonato Mundial. Como se sabe, no primeiro encontro disputado quinta-feira, ultima, o time brasileiro triunfou por 2 tentos a zero. E hoje o clube rubro volará a cancha para reeditar o feito. O onze do América contará com Osni; Joel e Osmar; Histon Viana, Osvaldinho e Godofredo: Walter, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho.

O BOTAFOGO EM CARACAS

O Botafogo fará sua quarta apresentação hoje em Caracas, jogando contra um team local que aparecerá reforçado por elementos reservas do alvi-negro. O time botafoguense atuará desfalcado de três jogadores: Gerson, Paraguaio e Otávio, que segundo se anunciam, foram "passear" em Barranquilla. Desta forma, o onze do Botafogo contará com Osvaldo, Jair e Nilton; Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Geninho, Pirilo, Neca e Braguinha.

O FLUMINENSE NO EQUADOR

O Fluminense fará sua terceira exibição em Guayaquil na tarde hoje, defrontando-se com o Emelec, um dos mais poderosos quadros equatorianos. Os tricolores estão invictos em gramados do Equador, e esperam conquistar mais um triunfo. O quadro do Fluminense alinhará Veludo, Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Mário; 109, Didi, Silas, Carlyle e Tilo.

O MADUREIRA NA BAHIA

O Madureira que não tem sido muito feliz na sua temporada em gramados nordestinos, exibir-se-á em Salvador, enfrentando o forte conjunto do Ipiranga. O quadro do tricolor suburbano formará da seguinte maneira: Nenem, Weber e Agnelo; Araty, Claudionor e Mineiro; Betinho, Canelinha, Benedito, Josias e Tampinha.

O VASCO EM RIO GRANDE

O Vasco dará prosseguimento hoje a sua temporada em canchas sulinas, preliando pela segunda vez na cidade do Rio Grande. Desta feita, seu adversário será o campeão local, o E.C. Rio Grande. O onze vascaino contará com Ernani, Laerte e Wilson; João Martins, Lola e Jorge; Nestor, Vasconcelos, Alvaro, Lima e Jansem.

O S. CRISTOVÃO EM BIRIGUI

O quadro de Profissionais do São Cristovão estará em atividade hoje, preliando na cidade de Birigui, no interior Paulista, contra o Bandeirante. A apresentação do timo alvo naquela cidade vem sendo aguardada com grande expectativa. O onze sancristovense formará com Marujo, Waldir e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo; Lino, Carlyde, Nascimento, Nilo e Reginaldo.

O CANTO DO RIO EM SANTA CATARINA

O Canto do Rio fará sua estréia hoje em Santa Catarina, dando combate ao Figueirense. A primeira apresentação do quadro do Canto do Rio formará com a seguinte organização: Wagner, Edesio e Serafim; Hélio, Carango, Geraldino, Limoeiro e Raymundo.

O FLAMENGO EM CAMPOS

O Flamengo que vem de regressar de uma longa temporada pelos Estados do Brasil, estará hoje novamente em ação, desta vez na cidade de Campos, onde enfrentará o Goitacaz. O quadro rubro-negro obdecerá a seguinte constituição: Antoninho; Job e Newton; Biguá, Bria e Beto; Jorge de Castro, Hamilton, Durval, Lero e Esquerdinha.

Detentor da Taça o Arsenal



Telegrama de Londres revela que o Arsenal levantou a "Taça de Futebol da Inglaterra", ao derrotar o Liverpool, por 2 tentos a zero, em partida final disputada ontem à tarde

Equipes prováveis para hoje à tarde:

URUGUAIOS: Paz, Martinez e Vilches; Rodrigues Andrade, O. Varela (Pini) e De Angelis; Brittes, Perez, Miques, Schiafino e Villamida.

Poderão ser feitas cinco substituições durante a partida que terá início ás 16 horas, no Estádio do Vasco da Gama.

PARAGUAIOS: Sotto, Gonzalito e Gonzalez; Gavilan, Leguisamon e Cantero; Avalos, Lopes, Alvarez, Lopes Fletes e Unsain.

A Bahia em quatro séculos de História

(CONTINUAÇÃO)

Se, conseguintemente, tudo isto foi e ainda é a Bahia, que, muito antes de Anhanguera e do Caçador de Esmeraldas vararam os sertões do sul, assombrando o selvícola, povoando a floresta e recolhendo gemas, já se embrenhara, em meados do século XVI, pelas matas de Porto Seguro, Jequetinhonha acima, nas famosas **Entradas** de Jorge Dias, e de Sebastião Fernandes Tourinho, sob o apostolado lucilante de Aspilcueta Navarro, tentando atirar para o Oeste a linha convencional de Tordesilhas, e chegando, mais tarde, em 1754, às cabeceiras do Arassuaí, com Antônio Dias Adorno, um dos netos militantes do prestadio Caramurú, por certo, meus Senhores e minhas Senhoras, que a sua metrópole, que a sua quatro vêzes centenária capital, que a sua veneranda Soterópolis, cidade do Salvador do primeiro Governante e Capitão-Mór, há-de constituir em si mesma a cristalização das melhores e mais puras características daqueles abençoados rincões.

E assim ocorre, verdadeiramente, na crônica fulgural da nacionalidade em alvoroço.

Foi ali, na **urbs pristina** do Barléus, dentro dos muros primitivos, levantados em taipa, com certeza na primeira quinzena de Abril de 1549, porque, alguns dias após essa data, o Padre Nóbrega, em carta ao seu Geral em Lisbôa, aludia à **Cidade então nascente** e já se referia a missas nela celebradas, foi ali que o senso vivo da brasilidade começou a germinar, ainda à sombra imperativa do colonianismo agressivo, desde que a Côrte luza quis experimentá-lo com o toque de sua varinha de condão político, em função de lhe dar uma séde centralizadora de seu govêrno, então fracionário e fruste, na miséria quase total em que redundaram as Capitanias.

No dia em que os primeiros filhos de portugueses, aqui nascidos, neste imenso **habitat** do **Ibirapitanga**, sob os céus de sua Capital quinhentista, ou sob o influxo moral da mesma, trocaram as primeiras impressões e os primeiros pensamentos, sôbre as virtudes da terra e sôbre os destinos do homem que dela deveria ser dono, desde aquele momento inicial, de intercomunicação nativista, brotara o ousado sentimento pátrio, que, naturalmente, só muito depois, iria tomar corpo, avolumar-se, expandir-se, rebentar em protestos, produzir mártires e heróis, durante mais de duzentos anos, do episódio **sui-generis** de Amador Bueno e da revolta de Beckman, no século XVII, à Inconfidência Mineira e à Revolução Pernambucana, de 1817, e, finalmente, acabaria por atirar um filho-príncipe contra um rei e pai, para, em substância, nos oferecer aquilo que já devera ser nosso mais rico patrimônio...

A criação do Govêrno Geral do Brasil, se, por um prisma, atendia a impositivos, históricos e econômicos, da corôa portuguesa, oriundos das novas tendências centralizadoras do espírito de colonização, capacitado, já naquela época, de que a Índia não representava tudo, no acervo da opulência luza, e de que os levaria em conta, igualmente, a outr'ora chamada **Ilha do Brandão** ou perde-la-ia para a França, e quiçá para seus vizinhos do lado oposto do meridiano pontifical, a criação do Govêrno Geral, por outro conceito, fazia despertar, na nova entidade geográfica, que se transmudava, gradativamente, em entidade étnica, social e política, embora incipiente e nuclear, o **animus inconformatus** de um verdadeiro **jus soli**.

Lançados, dest'arte, os primórdios da **mais antiga metrópole** que no país construíramos, a curta distância, no espaço e no tempo, da primitiva povoação do Donatário, onde estadeara o primeiro branco a sua arguta inteligência de europeu e de latino, nela haveria de desenvolver-se o **drama** rumoroso de nossa evolução **sociológica**, drama no qual, dos atropelos de um Marquês de Niza e das truculências do mais insensato Conde da Ericeira, da algazarra dos pelourinhos e do incenso das novenas d'Ajuda às luminárias da Casa dos Sete Candeeiros, através de lutas e de paixões, a sombra errante da formosa Paraguassú e o vulto gentil da sensível Moema, acompanhando de perto os graciosos perfis das solarengas de Tatuapara, como o caricioso fantasma da bela Diana de Poitiers, erradio nos corredores do Louvre de Henrique III e Carlos IX, se projetariam, silentes, em recordações amoráveis de um passado ainda próximo, enquanto, por seu turno, a figura lendária de Antônio Guedes de Brito, sesmeiro e Conde da Casa da Ponte, depois de meter-se por latitudes hostis, nas selvas de Jacobina, de vencer inauditos tropeços e de dominar óbices incomportáveis, iria baquear, como o putomujú ou como o pau d'arco gigânteo das florestas virgens do recôncavo, para dormir em seu sono derradeiro, no chão sagrado da Igreja do Colégio.

E a velha Cidade, que, acaba de completar o seu quarto centenário, cujo advento celebramos, por entre as louçanias de uma comemoração sem precedentes, começou, então, a sua história, entre as virtudes construtivas dos Jesuítas e as doidices do proceloso D. Alvaro da Costa; entre o sonho benditoso do governador Mem de Sá, que jaz em seu solo hospitaleiro, e as munificências do discreto Gabriel Soares; entre as revelações auroreais do gênio oratório de Vieira e o Evangelho cintilante do Padre Fernão Cardim; entre as corrimaças estrepitosas de birbantes, acoitados à beira sombria d'**aquase mediterranea**, e as ladainhas entoadas em louvor à milagrosa Nossa Senhora das Maravilhas...

E, seguindo, contrita, em horas várias, por essa esteira cronológica de sucessos conflituantes, iluminada pelos reflexos da **ratio studiorum** dos discípulos de Loiola, iria ela, a Capital de Luís de Brito e de D. Diogo de Menezes e Siqueira os primeiros bastiões de pedra e cal, conhecer, ainda mais tarde, após o desastre glorioso do Capitão-Mór da Guerra, do tempo de Gaspar de Sousa, a comovedora história de Francisco Ferraz, possuidor de cinquenta mil cruzados de oiro, filho dilatíssimo do Dezembargador Baltazar Ferraz, sobrinho do Bângala imortal, já triunfante, com o tio, na famosa batalha naval contra os franceses, do dia de São Matias, 24 de Fevereiro de 1613, mas vendo sua própria náu sossobrada, por excesso de confiança e de coragem, ao passo que, nadando, para salvar-se, em direção aos inimigos fugitivos, acabaria em poder dos derrotados, os quais o salvariam da morte por afogamento, para o abandonar e deixar morrer de fome, por vingança, nos desertos areais da costa do Maranhão.

Conheceria, logo mais, a terra do Salvador aquilo a que o Crisóstomo luso-brasileiro assim se referira, em sua **Ânua de 1624: "Bem entenderam os que isto viram que prognosticavam algum grande castigo, mas, de qual houvesse de ser estavam incertos..."**

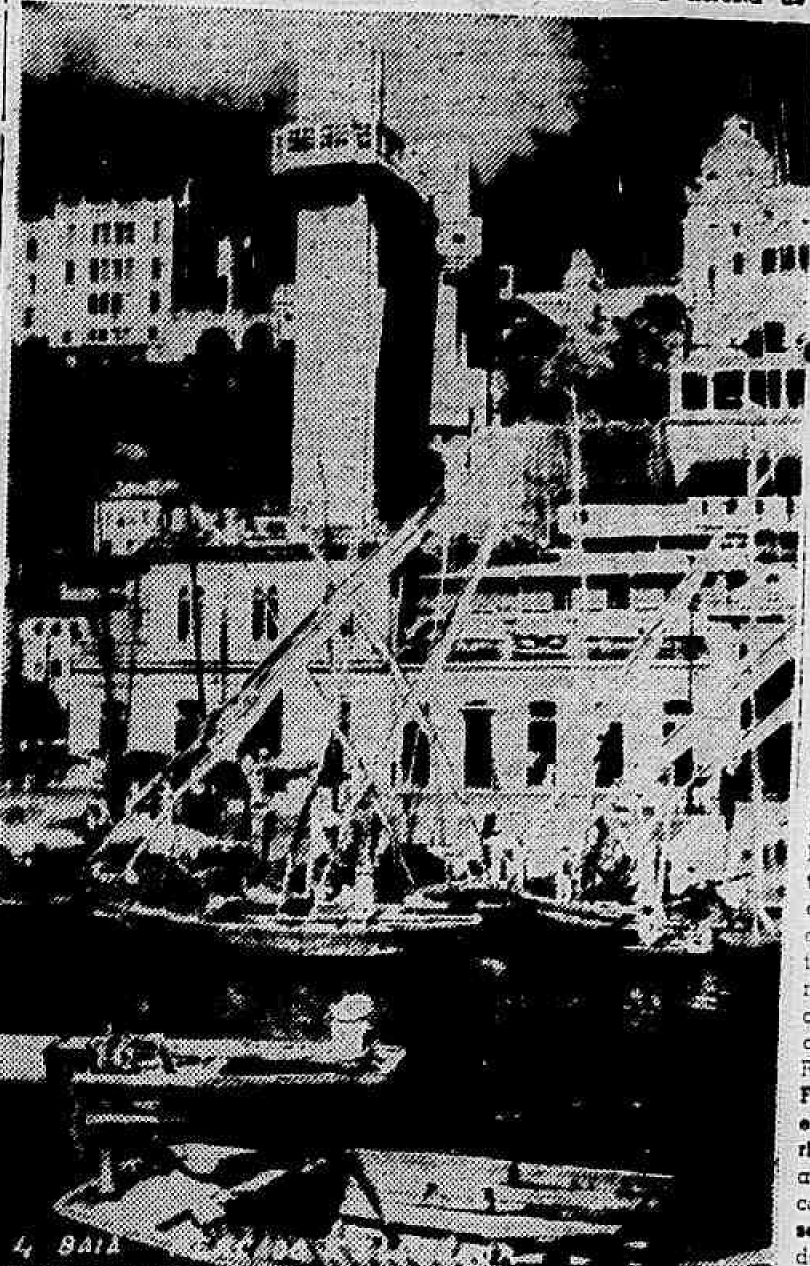
Era a invasão dos bátavos, Senhores, com todo o seu séquito de horrores e violência, a praça investida por três mil e trezentos homens d'armas, em terra e no mar, com vinte e seis navios de alto bor e quinhentas bocas de fogo bombardas, a derramarem a destruição e a morte, sôbre a Ribeira das Náus, a Fonte do Pereira e o **Castellum maritimum** de Diogo de Mendonça Furtado.

E foi, então, noite borrascosa de 9 de Maio de 1264: a luta titânica das Portas de São Bento; a surpresa do invasor, ante a reação estupenda dos oitenta endemoniados do Baluarte; o homízio dos agressores, contidos, no velho Mosteiro de S. Bento; depois, o esmagamento fatal, inevitável, das defesas irrisórias; o saque, no qual se desengastaram, a ponta de adagas, as esmeraldas e os rubis que ornavam e enriqueciam a sacristia da Igreja dos Jesuítas; depois, a prisão do governador; sua remessa para a Holanda; o domínio de onze meses no bastião conquistado; e, afinal, a redenção esperada, porque não fomos feitos para o pasto de ambiciosos, no continente das Liberdades Americanas...

E que exemplos sublimes não ofereceu, naquele transe angustioso, a fileira inamolgável da valorosa gente da Bahia!

Era holandês facilitar, para nunca mais se erguer...

Foi quase um ano de insubmissões temerárias e de rebeldias irretráteis, em que D. Marcos Teixeira, trocando as vestes talares de nosso quinto Bispo pela farda de Capitão, seria o chefe da repulsa, por algum prazo, até morrer; e em que o valente Padilha, com a agilidade felina das sussuaranas das matas vizinhas, de Guadelupe, saltaria, uma tarde, sôbre o Governador e Coronel flamengo Van Dorth, para o deixar estendido, numa poça de sangue, em Agua de Meninos...



PANORAMA DA CIDADE DO SALVADOR (BAHIA)

Sacudido, assim, o jugo estrangeiro, em 1625, o que não significava preferimos um senhorio por outro, senão defendermos a nossa integridade territorial, base de nossa futura grandeza política, e fazê-lo antes mesmo da Restauração de 1640 restituir a Portugal seus reis nativos, na pessôa do 8.º Duque de Bragança, tornado D. João IV, outra vez havia de ser a Cidade heroica experimentada pelos ruivos hereges da eloquência de Vieira. E, então, agora, era o Príncipe de Nassau, o genial fundador da Mauricéia, e cabo de guerra mais perfeito da Holanda, depois de Guilherme Orange, que se atirava, com uma floresta de mastros e de armas, sôbre as praias Itacaranha, e ali desembarcava, para humilhar a estrela filipina, humilhando o povo da colônia, laboriosa e progressista... Mas a Bahia, primogênita e irredutível, a Bahia do Salvador e de Santo Antônio de Arguim, que se exaltara ao poder do exemplo e da bondade de seus evangelistas, a Bahia que perpetuaria no seu povo o crescente vigor e a inquebrantável ação do velho cacique Taparica, transmitidos aos descendentes de Diogo Alvares, em junção com os herdeiros do velho Egas Moniz, dos tempos de Afonso Henriques, **ut grande fragilis ferebatur**, na linguagem do cronista, a Bahia, como bem o sabeis, seguramente, Senhores Acadêmicos, e o sabeis com justo apreço, ainda dessa feita, pôs em fuga o valorosíssimo inimigo, com todos os seus milhares de infantes e com tôda sua artilharia, obrigando-o a reembarcar-se a tôda pressa e a regressar a todo pano às posições de Pernambuco.

Póde-se afirmar, sem receio de engano, que a ruína da dominação holandesa, no Brasil, com o fracasso de Nassau, teve começo, em 1638, na Bahia.

A admirável lealdade desta, porém, para com o seu papel de vigilante sentinela da honra brasileira, não sofreria solução de continuidade, no século seguinte, pois foi em tal período que meia dúzia de bahianos varonís, antes de Tiradentes, sonharam com a República, mas em verdade, como se me tornára, evidentemente, inexequível perlustrar, com pormenores, quatrocentos anos de história, mesmo de maneira sumária, em alguns minutos, apenas, de louvores, haveis de concordar passe eu, como relâmpago, sôbre os eventos sucessivos dessa época tumultuária do passado bahiano, fatos que culminaram no govêrno do futuro Conde de Sabugosa, exprimindo, por um lado, os insopitáveis anseios de liberdade que precederam o **Libertas que sera tamen** dos mineiros, anseios, como os posteriores, esmagados com mão de ferro, pela justiça crua dos reinóis; e, por outro, revelando a sêde de cultura emancipada, que, antes, igualmente, de quaisquer tentativas similares, no Rio de Janeiro, em 1736, com os **Felizes**, em 1752, com os **Seletos**, em 1783 com a **Arcádia Ultramarina**; Minas Gerais, em 1788, com a **Arcádia Mineira**; em Pernambuco, em 1792, com o **Ateneu Recifense**: lançaria, por louvável precocidade agremiativa e por intermédio de Vasco Fernandes Cesar de Menezes, sob sugestões do autor da **História da América Portuguesa**, em 1724, o dardo helênico do **Sol oriens occiduo**, representativo do primeiro sodalício literário do Brasil, com a denominação típica e inconfundível de **Academia Brasílica dos Esquecidos**.

Era a vanguardeira Bahia, Senhores Acadêmicos, simbolizada na sua veneranda Capital, a precursora, na guerra e nas vocações da Liberdade, daquele ideal fascinador que precedeu o dos próprios Inconfidentes, como já deixei assinalado, e que se reiteraria, galhardo e puro, em 1798, na **Revolução dos Alfaiates**: era a Bahia, com os proto-mártires de sua conjuração republicana, para a conquista de direitos sociais, pouco depois da Queda da Bastilha, sacrificados, na Praça da Piedade, pelo 50.º Governador e Capitão General D. Fernando José de Portugal e Castro; era a Cidade ninho de estadistas do Império e da República, que o nosso Homero da política, o nosso Moisés, por assim dizer, da latinidade cristã, via como se "saturada de espiritualidade e debruçada entre a sondas e os astros"; era ela que ainda precursora e vanguardeira ainda, se nos apresentava, nas especulações do pensamento e das letras, para imortalizar a obra de seus prosadores e poetas...

E, assim, ei-la que chegou, arrolada e fúlgida, impetuosa e heril, estênua e inconformada, aos dias inesquecíveis de 1622.

O Príncipe Regente fizera-se aclamar e coroar Imperador, mas os bahianos, com a soberania nominal da Pátria ultrajada, nas ruas da **civitas prima**, continuavam colonos das Côrtes de Lisbôa, e, ainda mais, sob a manopla brutal e inqualificável de Madeira de Mello.

Foi aí — e quem poderá negá-lo? — que mais excelliu e se engrandeceu mais ainda a então tricentenária Cidade do Salvador, vandalizada pelos opressores enraivecidos, violada nos seus lares indefesos, pela sevandijas da milícia, roubada nos seus templos, pelos valdevinos de maus bofes, mas surgindo, de novo, pela mão de seus heróis, surgindo como sempre, e como em sua divisa — **Per ardua surgo!** — amparada naqueles mesmos bravos, que se acastelaram nas muralhas da inconversão e da consciência do dever insubmisso, para restituir-lhe seu mirífico e insuperável esplendor.

Como cantou o poeta da lira bronzeada, na estância imorredoira de sua **Ode**, descrevendo a **pugna imensa**, que "se travára nos cerros" milenários, enquanto o "anjo da morte, pálido cosia uma vasta mortalha", para as vítimas,

> Não, não eram dois povos que abalavam,
> Naquele instante, o solo ensanguentado...
> Era o porvir em frente do passado,
> A liberdade em frente à escravidão.
> Era a luta das aguias e do abutre,
> A revolta dos pulsos contra os ferros,
> O pugilato da razão com os erros,
> O duelo da treva e do clarão!

E, quando, a 2 de Julho, de 1823, após havermos pago, com a vida de tantos Scévolas de nosso heroísmo, o tributo que todos os outros povos não regatearam nunca, pela sua emancipação; após havermos visto cair para sempre aquele ciclopes da determinação e do valor que não deixariam nada como diferença, em cotejo com os heróis lacedemônios; após termos perdido valentes como Cipriano Justino de Siqueira e Pedro Jacome Ferreira nas azinhagas de Coqueiros e Batefôlhas; reentramos, com Lima e Silva à testa de nossas tropas vitoriosas, na Capital evacuada pelos intrusos, bem que estávamos a merecer os versos das **Espumas Flutuantes**:

> Mas, quando a branca estrela matutina
> Surgiu no espaço, e as brisas forasteiras,
> Nos verdes leques das gentis palmeiras,
> Foram cantar os hinos do arrebol,
> Lá do campo deserto da batalha,
> Uma voz se elevou, clara e divina:
> Eras tu, Liberdade peregrina,
> Esposa do porvir, noiva do sol.

Era aquela, Senhores, a Bahia, a legítima, que, vencedora no prélio desigual e tirânico, em que

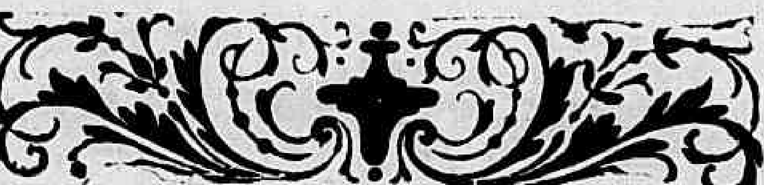
> O mundo perguntava, erguendo um grito:
> Qual dos gigantes morto rolará?

ia eleger José Bonifácio, no exílio, para afrontar as cóleras e os impulsos de Pedro I; era aquela a Bahia indeturpável que, depondo, em 1821, D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde da Palma, por amor ao regime constitucional, e indo, quinze anos depois, fazer a entusiástica **Sabinada**, contra a política da Regência, ofereceria aos dois regimes a fina flôr de seus políticos e de seus mais brilhantes homens d'Estado, da ponderada compostura de Cairú ao aristocrático entendimento do primeiro Rio Branco; da tempestuosa eloquência de Cipriano José Barata de Almeida ao talento medido de José Lino Coutinho, primeiro ministro do primeiro ministério da Regência Trina; do universalismo de cultura de Pedra Branca à discrição diplomática de Abrantes; de Jequitinhonha, de Cotegipe, de Cachoeira de Santo Amaro, de Inhambupe, de Dantas e de Saraiva, à consciência mais pura que Pedro II conhecera neste mundo, personificado na grandeza moral de Bom Retiro.

Era aquela, Senhores, a Bahia animosa e cavalheiresca, do Abolicionismo e da República vitoriosa; a Bahia de Pedro Luís Pereira de Sousa e dos **Encourados do Pedrão**; a Bahia de Eduardo Carigé e de Pânfilo de Santa Cruz, nomes que ficaram gloriosos, nos limites da consagração provinciana; a Bahia de Luiz Gama — escravo feito poeta, e poeta — feito advogado fulgente dos cativos, pois cativo fôra sua mãe; a Bahia de Castro Alves, cantando a Liberdade dos homens, e de Rui Barbosa, pregando, em suas campanhas cívicas, a Liberdade dos povos; a Bahia de José Joaquim Seabra, símbolo da probidade política de seus estadistas, de Seabra, que a governou por duas vêzes, em oito anos, que a modernizou e a aformoseou, e que morreu na pobreza extrema de um

(Conclui na pág. 4)

"...MÃE DA INTELIGENCIA, DA GENEROSIDADE E DO ENTUSIASMO" — FOI COMO RUI, CERTA FEITA, VISITANDO-A, QUIS DENOMINAR A VELHA TERRA NATÁL, DE FECUNDIDADE INEXAURÍVEL, EM QUE OS SEUS OLHOS, UM DIA, SE ABRIRAM PARA AS GLÓRIAS E PARA AS MISÉRIAS DESTA VIDA...



Glória

Vasco de Castro Lima

Eu sei cantar, cantar gloriosamente,
O amor, a primavera, a vida, o sol...
A estrêla dalva, o luar, a água corrente,
A cascata de côres do arrebol!

Dentro em minha alma de romeiro ardente,
Guardo as canções mais lindas do Tirol...
Eu sei cantar, cantar gloriosamente,
O sonho, a mocidade, o mar, o sol...

Mas, aí! Como é fugaz, como é incompleta
A glória sedutora de ser poeta,
— Mentira deliciosa e merencória!

Se se pudesse ter o que se quer,
Eu trocaria a glória — que é mulher —
Pela mulher que fôsse a minha glória!

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 98
Domingo, 30 de abril de 1950

Gazetilha Econômica

Direcão de Ruy Souto Barretto

Situação mundial do algodão

A produção mundial de algodão na safra de 1948/49 achava-se na expectativa de ser bem apreciável. Segundo os últimos dados fornecidos por Washington, a produção mundial de algodão no ano agrícola terminado a 31/8/49, atingira mais ou menos a 28,7 milhões de fardos e o consumo a 27,7 milhões. Fazendo-se um confronto entre os estoques de 31/7/48 que foram de 14,1 milhões de fardos, com os de 31/7/49 (15,1 milhões de fardos), verifica-se um aumento de 7,1%.

Quanto aos Estados Unidos a produção no ano agrícola 1948 e 1949 atingira a 14.321 mil fardos, havendo entretanto uma previsão para 1949/50 de 14.306 mil fardos.

Em 1947/48 a mudança do consumo mundial era quase igual a média de 1934/38, que excedeu a colheita do algodão em 14%. No que se relaciona com a quéda do estoque mundial do algodão, foi motivada pelo excesso do consumo da produção durante as três primeiras estações post-guerra e na esperança de continuar em iguais proporções podendo desta maneira obter um lugar de destaque no movimento das reservas para 1948/1949.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAISES PRODUTORES 1934-38, 1946-47 e 1947-48
Quantidade 1.000.000 ton.

PAISES	1934/38	1946/47	1947/48
Estados Unidos	2756	1873	2580
India	1145	755	748
China	682	417	465
Egito	400	271	287
Brasil	389	282	266
Rússia	645	486	564
Outros países	632	589	619
Total	6649	4673	5530

A China dada as grandes inundações e as condições duvidosas em sua politica econômica, sofreu uma grande perca na colheita de algodão nas safras de 1946/47 e 1947/48, conforme poderemos constatar no quadro acima.

Quanto ao Egito diremos que as restrições feitas pela FAO (Food And Agriculture Organization of United Nations) para 1947/48, continuavam sendo atendidas, em consideração a produção mundial de cerais. No entanto, em 1948/9 encontravam-se tais restrições já relaxadas, obtendo dest'arte uma expansão de 15% sôbre 1947/48 de acôrdo com as fontes autorizadas do país.

Na Russia enquanto a produção em 1947 recobravam em 87% da de 1940, sentia ainda uma necessidade de expandir a produção durante as estações vindouras mais próximas, caso a cifra alcançasse em 1950, cêrca, de .. 125% da de 1940.

A mecanização da produção de algodão segundo os seus novos processos, dispõem-se de maneiras da mais diversas possiveis, notando-se nos últimos anos a sua evolução categórica, comparando-se com o trabalho manual como antigamente era executado.

Evidentemente que havendo o progresso na mecanização do algodão, houve também o aumento da produção, muito embora muitos paises ainda lutem com certas dificuldades, ou seja, a de inverterem grandes somas de capitais par a aquisição de máquinas indispensáveis às suas manufaturas.

Verifica-se pois, que a mecanização total do algodão, implicaria nos mais diversos setores como sejam: o aumento da produção (fator principal), valor da mercadoria, estrutura e organização dos produtos derivados nas mais avançadas técnicas regionais.

O comércio mundial de algodão em 1947-48, segundo os últimos dados divulgados, fôra estimado em 98% da média do quinquênio 1934-38..

No continente europeu, o consumo estava sendo mais favorável do que antes do segundo conflito mundial, muito embora continuassem em nível equivalente, segundo as estimativas realizadas para o consumo de 1947-48.

Fazendo-se uma ressalva, diremos que a Inglaterra estimava o consumo de algodão para 1947-48 em menos de 80 % comparado a média 1934-38.

Observamos nas estatísticas do International Cotton Advisory Committee, que o total geral do consumo na média 1934-38 foi de 29,35 milhões de fardos de 216,8 kg., decrescendo esta cifra em 1947-48 para 28,76 milhões, ou seja, menos 2 %.

Quanto à exportação verificada na média dos anos 1934-38 foi de 13 milhões de fardos de 216,8 quilogramas, sofrendo uma quéda em 1947-48 de 37 %, ou seja, 8,2 milhões de fardos.

Nos países exportadores é interessante observarmos que na média do quinquênio 1934-38 os Estados Unidos vendiam cêrca de 5 milhões de fardos, passando 1947-48 para apenas 2 milhões, por conseguinte, menos 60 %.

Devido a um grande número de fatores que ainda impedem o ressurgimento do comércio mundial de algodão, os incrementos em algumas áreas produtoras do referido produto, estão subindo paulatinamente nas maiores regiões importadoras desta matéria prima.

A importação efetuada pelos 16 paises participantes do Plano de Recuperação Européia e também a zona da Alemanha Ocidental, cresceram aproximadamente 80 % do total das aquisições do algodão em rama.

Êstes pises participantes do Plano de Recuperação, observaram que seria indispensável um financiamento para a importação do algodão em rama, sendo atendidos pelo United States Economic Corporation Administration em 55,4 milhões de dólares. O montante do algodão seria destinado apenas aos países participantes, bem assim, suas colônias, na esperança de incrementar em 14 % o total exigido para 1951-52.

Quanto ao Brasil, o algodão encontra no Estado de São Paulo o seu maior produtor, visto ser talvez a área em que se apresentam os melhores fatores climáticos à sua cultura.

A produção brasileira de algodão em caroço quando em 1938 atingia a cifra de 1.018.798 toneladas, caía para 791.311 em 1949 (estimativa), ou seja menos ... 22,3 %.

Nota-se nos dados do Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura — que no início da última conflagração mundial, a cultura do algodão estava em ascenção, para logo em 1945 começar a sua quéda até 1947, conseguindo sòmente em 1949 uma razoável elevação sôbre o ano de 1948, em cêrca de 25,7 %.

O Estado de São Paulo apresentou-se em 1949 — SEP — com 709.059 toneladas, representando desto modo 89,6 % da produção nacional.

Acompanhando de longe o Estado de São Paulo, encontramos o Ceará como sendo e de maior destaque, contribuindo, em 1949, com apenas 10,8 % do total geral.

Para o algodão descaroçado o Brasil teve em sua produção um declínio proporcional ao do algodão em caroço.

Em 1945 começou a quéda de produção do algodão em caroço, chegando mesmo em 1948 ao índice 73 em comparação ao ano de 1938, porém elevando ligeiramente para o índice 92 em 1949.

O maior centro de produção do algodão descaroçado ou pluma é ainda o Estado de São Paulo que possúe maior capacidade, isto é, o que se projeta com maiores quantidades no cômputo geral da produção do referido produto. O SEP registra para êste Estado, em 1949, a produção de 233.990 toneladas o que significa dizer, 58,2 % também da produção nacional, tal como aconteceu na do algodão em caroço.

Para os demais Estados produtores ainda está o Ceará liderando os de menor escala. Em 1949 a produção foi de 43.168 toneladas, ou seja, 10,8 % da produção total do Brasil. Está bem de ver, que, as percentagens correspondem-se mútuamente, dada as circunstâncias de terem sido estimadas na mesm bse pelo SEP em 14 de dezembro d 1949.

Segundo o Departamento da Produção Vegetal do Estado de São Paulo, a estimativa da produção do algodão em caroço efetuada já em sua sétima previsão para êste Estado, na safra 1948-49, era de 39.343 mil arrobas, sendo esperado para o Município de Presidente Prudente a maior participação, com 14)130 mil arrobas.

O algodão em rama é o segundo produto no Comércio Exterior do Brasil.

Em 1948 atingiu 10,0 % do valor total das vendas brasileiras para o exterior, mantendo-se em razoável crescimento nos últimos anos.

O consumo de algodão no Brasil vem se destacando, função do aumento do emprêgo desta matéria prima. Quando em 1938 o consumo era de 47.557 toneladas, passava em 1948 para 78.639 toneladas, ou seja, um aumento de 65,4 %. O algodão paulista era empregado em cêrca de 52,5 % do consumo total do Brasil e o nortista com 47,4 %. O restante, iso é, 0,1 % era a participação correspondente aos outros Estados

OPERAÇÕES DE CAMBIO DO BRASIL EM 1949

No movimento das operações de exportação e importação das Entidades Privadas encontramos, segundo estatísticas divulgadas pelo Banco do Brasil, um ativo de 19.320,8 milhões de cruzeiros e um passivo de 17.284,7 milhões de cruzeiros, obtendo dest'arte um saldo de 2.036,1 milhões de cruzeiros.

Os serviços ligados à exportação e importação apresentaram-se com um ativo de 309,9 milhões de cruzeiros e um passivo de .... 1.404 milhões, ou seja, um saldo negativo de 94,2 milhões de cruzeiros.

O total do movimento na exportação e importação (Entidades Privadas, Oficiais, Serviços ligados ao Comércio Exterior, etc.) foi de 19.651 milhões de cruzeiros para o ativo, ou seja, 85,87 % do movimento total das operações de câmbio e 21.634,1 milhões de cruzeiros para o passivo, representando 74,07 % do total geral; por conseguinto, um saldo negativo de 1.383,1 milhões de cruzeiros.

Nas operações de serviços, as Rendas de Capitais apresentaram-com um ativo de 7,9 milhões de cruzeiros e o passivo não passou de 801,7 milhões de cruzeiros, portanto um saldo negativo de 793,8 milhões de cruzeiros.

Os serviços governamentais estrangeiros no Brasil foram de 734,9 milhões de cruzeiros e as despesas com os nossos serviços oficiais no exterior atingiram à cifra de 3.786,2 milhões de cruzeiros.

Quanto ao total dos serviços foi registrado, para o ativo, 1.581,2 milhões de cruzeiros e para o passivo, um total de 5.802,8 milhões de cruzeiros.

Com referência ao movimento de capitais estrangeiros, verifica-se a entrada de 173,8 milhões de cruzeiros e a saída de 81,5 milhões portanto, superavit de 92,3 milhões.

O movimento total de capitais foi de 261,9 milhões de cruzeiros no ativo (1,14 % do total geral) e 182,8 milhões no passivo (0,64 % do total geral).

O montante das operações de câmbio foi de 22.384,1 milhões de cruzeiros no ativo e 28.397,3 milhões de cruzeiros, positivando-se evidentemente um saldo negativo de 5.513,3 milhões de cruzeiros.

O desenvolvimento das pesquisas físicas no Brasil

As atividade de César Lattes — Como se fundou o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas — O apoio do Govêrno à iniciativa — Só o ciclotron custará um milhão — Da Divisão de Microscópio à Câmara de Wilson — Impressões de uma visita à novel instituição

O Brasil já possue um grupo de pesquisadores de elevado nivel cientifico. Muitos desses técnicos tiveram oportunidade de se aperfeiçoar no exterior, graças a bolsas de estudo concedidas, sobretudo, por organizações estrangeiras. Em contato com os grandes centros cientificos do mundo ampliaram os seus conhecimentos, e muitos deles receberam propostas vantajosas para permanecer na America e na Europa. O entusiasmo pelo progresso do nivel cientifico nacional os tem levado entretanto, a recusar, invariavelmente, tais oportunidade e a voltar à patria, onde esperam aplicar e difundir, embora em condições dificeis pela ausencia de aprelhamento adequado, bibliotecas especializadas, etc. os conhecimentos adquiridos.

CESAR LATTES E SUAS DECOBERTAS

Em fins de 1948, o cientista Cesar Lattes regressou ao Brasil, após uma importante descoberta durante seu estágio nos Estados Unidos. Sentiram, então, os cientistas patricios haver chegado a oportunidade de, coordenando esforços em torno do descobridor do meson artificial, formaram um centro de pesquisas fisicas e matemáticas.

Animados de tais propósitos, dirigiram-se os interessados ao Almirante Alvares Alberto da Mota e Silva e ao Dr. Artur Moses, que tanto se tem destacado no meio cientifico brasileiro, bem como ao Ministro João Alberto e ao Dr. Paulo de Assis Ribeiro, os quais aplaudiram a idéia, hipotecando-lhes desde logo incondicional apôio.

Fundava-se, assim, a 4 de fevereiro de 1949, o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas, cujas atividades se iniciaram a 2 de maio daquele ano. Já então, a Cesar Lattes havia sido oferecida uma cátedra na Universidade di Brasil, tendo o govêrno brasileiro acolhido com entusiasmo a idéia da novel instituição.

OS FUNDADORES

Inicialmente, ao tratarem da organização do Centro, pensaram os seus animadores em dar-lhe o caráter de Fundação, pois seria essa a melhor maneira de conseguir os objetivos almejados. Para tal, tornava-se preciso um patrimonio razoável, e, por essa razão, o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas foi organizado em forma de sociedade civil. Cumpre acentuar que C. B. P. F. não possui objetivo de auferir lucros, sendo seu único intuito, a razão de ser de sua existência, auxiliar e promover o desenvolvimento das pesquisas cientificas no Brasil. Além do Almirante Alvaro Alberto, do Ministro João Alberto, e do professor Cesar Lattes, são fundadores do C. B. P. F. os seguintes professores, técnicos e cientistas: Armando Dubois — Artur Moses — Artur Neiva — Bernardino de Matos Neto — Bernardo Gross — Carlos Chagas Filho — Cirilo Florence — Edmundo Macedo Soares — Mata Rezende o— Francisco de Oliveira Castro — Francisco Xavier Rosser S. J. — Gabriel de Almeida Fialho — Hervasio Guimarães do Carvalho — Homero de Assis Martins — Jaimo Tiomno — Joaquim da Costa Ribeiro — José Carneiro Felipe — José Leite Lopes — Sello Gama — Leopoldo Wachbin — Lino Pereira — Luiz Freire — Luiz Prado — Luiz Siqueira Neto — Mauricio Peixoto — Moacir Silva — Nelson Alberto Lins de Barros — Orlando Rangel Sobrinho — Oton Leonardo — Paulo de Assis Ribeiro — Paulo Ribeiro de Arruda — Roberto Marinho de Azevedo e Vulter Shutzer.

A SEDE

A sede atual do Centro está situada à rua Alvaro Alvim, 21, 21º andar, local evidentemente impróprio para as finalidades da instituição. Graças, porém, a generosa doação, já foi iniciada a construção de um pavilhão que abrigará, em caráter temporário, os laboratórios, até que o Centro disponha de fundos e local adequados ás instalações definitivas. O terreno em que está sendo construido o referido pavilhão foi cedido, a titulo precário, pela Universidade do Brasil.

A FUTURA SEDE

O Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas tem já ultimados os projetos de sua futura sede, elaborados dentro de normas rigidas de simplicidade e economia.

No pavimento terreo serão localizados, além do almoxarifado e da secretaria, as salas de pesquisas de raio cosmicos, de microscopia, de vácuo, a camara de Wilson, os laboratórios de quimica, de eletronica, o ciclotron camaras escuras, oficina mecanica e a seção da desenho.

No segundo pavimento haverá um gabinete para a direção cientifica, duas dos técnicos e cientistas, uma sala de calculo e um salão para reuniões e biblioteca.

Com esse edificio, esperam o cientista Cesar Lattes e seus colaboradores dotar o Centro de aparelhagem precisa à realização de um programa, de trabalhos bastante desenvolvido, quer no campo da pesquisa, quer no da formação de técnicos, aptos ainda, a colaborar com as entidades públicas e privadas, dando assistencia técnico-cientifica e fornecendo aparelhos eletronicos, que serão fabricados em seus laboratórios. A área total de construção é de 600 metros quadrados, sendo o orçamento previsto para as obras de 700 mil cruzeiros.

A BIBLIOTECA

Nas instalações provisórias da rua Alvaro Alvim, apesar do local impróprio, acham-se em pleno funcionamento várias dependencias, entre as quais a biblioteca, reunindo mais de mil volumes especializados em fisica e matemática, sendo que a grande maioria foi obtida por doações e empréstimos de particulares.

E' interessante assinalar que o serviço de Biblioteca funciona graças à colaboração de vários estudantes de escolas superiores. A todas as pessoas que se interessam por esses estudos especializados é facultada a retirada de livros e publicações. Para os que se dedicam a pesquisas fisicas e matemáticas, é de maior importancia o livro e fácil acesso a um grande número de revistas especializadas, não só para consultas de trabalhos publicados no passado, como tambem para o conhecimento imediato das novas descobertas cientificas. Evitando despesas inuteis com a compra de publicações existentes em outras bibliotecas do país, iniciou o Centro o levantamento do acervo existente nas mesmas, serviço esse que já se acha bastante adiantado.

Para que esse levantamento possa auxiliar eficientemente os pesquizadores, torna-se necessário um bom serviço de microfone e fotocópia que permita obtenção rápida de boas reproduções de artigos de interesse para o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas. Até agora tem o Centro se utilizado do serviço de microfilme da Faculdade de Medicina e do Fundo Universitário de Pesquisas Centro e que se referem a diversos aspectos de conhecimentos básicos, nos setores da fisica e da matemática que interessam aos trabalhos do Centro.

No momento, essas atividades didáticas compreendem cursos de fisica e um seminario técnico especialmente destinado a promover a aproximação entre o grupo de pesquizadores puros e os elementos de nossas profissões liberais, notadamente engenheiros interessados detalhes da realização de aparelhagem indispensável ao Centro.

Relizam-se ainda conferencias esparsas sobre assuntos correlatos as matérias de interesse para o Centro, algumas proferidas por cientistas estrangeiros de nomeada, encaminhados ao Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas pelos adidos culturais das embaixadas estrangeiras acreditadas junto ao nosso governo.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Contratados pelo C. B. P. F., dois eminentes professores estrangeiros realizaram, no ano passado, cursos de especialização: o professor Richard P. Feynman, da Universidade de Cornell, cujas aulas versaram sobre a eletro-dinamica quantica relativista, e a professora Cecile Morette, do "Institute For Advanced Studies", de Princeton, que ensinou Interação das Particulas Nucleares. Este ano, estão sendo oferecidos cursos de Fisica Nuclear, Eletro-dinamica, Quantica, Teoria dos Mesons, Métodos Matemáticos da Fisica, Eletronica e, pela primeira vez no Brasil, um Curso de Alemão para cientistas. Esses cursos são dados em colaboração com o Departamento de Fisica da Faculdade Nacional de Filosofia.

A CONSTRUÇÃO DO CICLOTRON

Pretende o Centro construir um ciclotron para quatro milhões de eletrons-volts. A universidade da California, através de um dos seus grandes fisicos, o professor Ernest Lawrence — Prêmio Nobel de Fisica — ofereceu-se generosamente para fazer os planos do referido ciclotron, bem como auxiliar na fabricação do mesmo, cujo custo se eleva a um milhão de cruzeiros.

Vê-se, pelo exposto, que, apesar do exiguo tempo que vai de sua fundação, de 4 de fevereiro de 1949, aos dias de agora, conta, já, o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas com um consideravel número de realizações.

O grande problema com que o Centro luta, no momento, é o da ..

(CONCLUI NA PAG. 6)

A Coceira NÃO VAI COMIGO PORQUE EU VOU COM Mitigal



Mulher

Direção de MARIA DE SENNA PEREIRA



NO MUNDO DA ARTE



MEDITAÇÃO, escultura de Sayeda Missac, uma mocinha egípcia de dezenove anos, nascida num dos bairros mais miseráveis do Cairo. Quando aos doze anos, tentava esculpir "Daniel na cova dos leões" descobriu-a Habib Gorgi, inspetor geral de Arte no Ministério de Educação do Egito. A genial menina começou então, uma fase nova da sua vida e, após alguns anos sérios de estudo, sob a orientação sábia de Gorgi dá-nos obras firmes e puras como "Meditação", que figura na exposição de artes plásticas realizadas por "brotinhos" egípcios de ambos os sexos há pouco inaugurada na casa da Unesco.

Caderno de poesia

PAZ

Yolanda Luiza Olivieri

Ficará em tuas mãos minha cabeça
sem pensamento, sem tristeza, ausente,
alheia a tudo, a tudo indiferente
— ao dia, ao sol, ao mar, ao que aconteça...

Talvez que assim pra sempre permaneça
(Ah! quem dera que o fôsse) E eternamente
ficasse em tuas mãos minha cabeça
sob a tua guarda e eu sempre em ti presente

Viriam noites pelos dias lentos
cairiam folhas, passariam ventos
despetalando todos os rosais..

Mas estaria feliz sem pensamento
tão distante e tão pura — sem tormento —
sem abrir os meus olhos — nunca mais!

MODAS



Lindo vestido de baile em renda branco, com um ramo de "muguets" na cintura. (Modêlo do costureiro londrino HARDY AMIES.)



ROTEIRO DE BELEZA

CONSUELO JARDIM

ATITUDES GRACIOSAS

Pode-se fugir um pouco da nossa rotina o assunto desta crônica. Não trata de nenhum método para melhorar a cutis, nem branquear a epiderme, dando a impressão de se classificar melhor em um roteiro de boas maneiras... Puro engano, leitora. Pode ser que esta seja uma senda diferente, mas que fatalmente, na encruzilhada da elegancia, se confunde com a rota principal, para chegarem juntas ao fim, que é a beleza.

Reparem como u'a mulher, por mais linda que seja, perde metade do seu encanto se, ao assentar-se, abre os joelhos e separa os pés, ainda que tenha o cuidado de puxar o vestido para ocultar certa porção de pernas. Mesmo porque, sem tal cautela, o caso já não seria de elegancia, mas de policia... Nunca, nunca se assente sem unir os joelhos. Se a posição de pés juntos, em ângulo reto com os joelhos, lhe parece demasiado rígida, avance então ligeiramente um dos pés, enquanto o de trás ergue o calcanhar. E' uma posição comoda e graciosa. Pode também dobrar levemente as duas pernas para o lado, mas sempre mantendo os joelhos juntos.

No caso de cruzar as pernas, o que naturalmente não deve fazer numa sala de cerimonia, tenha o cuidado de passar a de cima bem além dos joelhos, apoiando o outro pé com força no chão. E, um conselho prudente: se sua saia é colante, resista á tentação de cruzar as pernas, ainda que não sinta o mesmo conforto mantendo-as em outras posições.

Quanto ás mãos, não as ocupe em esfarinhar o pão que sobrou do jantar, nem em torcer o colar que lhe pende do pescoço. Muito menos em cutucar o seu interlocutor, ou em dar tapinhas na amiga a quem conta um caso interessante.

Se está á mesa, apóie nela o pulso com naturalidade, mantendo as mãos erguidas ou levemente descansadas, com os dedos meio curvados, para facilitar os gestos, que devem ser sóbrios e discretos. Quando em uma sala ocupar uma poltrona ou se se debruça no camarote para olhar a platéia, pouse o ante-braço nos braços do camarote, deixando a mão pender graciosamente, avançando o indicador e o médio, ligeiramente curvos. Nunca descanse o rosto nas mãos. Essa é uma atitude tipicamente desanimada, de gente cansada, sem esperança; nem deixe os braços cairem para os lados da cadeira, como se estivesse derreiada de cansaço ou de tédio. Nem abra as mãos sobre os joelhos, como se estivesse posando para um retrato do tempo do bisavô. Descanse as mãos no colo, cruzando-as, ou ponha uma delas sobre o outro braço, muito levemente, á altura do cotovelo.

Mas faça tudo isto com naturalidade, sem afetação e sem se mostrar atarefada com as mãos; porque, caso contrário, todo mundo notará que você está cheia de dedos, o que será um desastre para a sua atitude e a sua elegancia.


PARABENS PARA VOCÊ!
Presentes para aniversário só em
A BOLSA FINA
Rua Miguel Couto
39 - sob

MATE GELADO
REFRESCA E NUTRE



"SENATRICE" LINA MERLIN — Lina Merlin, a senadora mais popular da Itália, é uma excelente dona de casa. Aqui apresentamos um aspecto expressivo da sua atuação no ambiente doméstico. No ambiente político é uma mulher corajosa, uma oradora precisa que enfrenta as assembléias heterogêneas, dispostas tanto ao aplauso como às vaias, defendendo serenamente os seus pontos de vista. Foi eleita deputada à Assembléia Constituinte de 1946 pelo Partido Socialista e, em abril de 1948, entrou para o Senado Italiano.

Abrunhosa
CALÇADOS FINOS
R. DA ASSEMBLÉA, 101-103 — R/C

Repercussão de "O nenê e a casa"

O SERVIÇO DE COLABORAÇÃO FAMILIAR DOS PRODUTOS NESTLÉ enviou à jovem escritora Loiva Leiria Borba, encarregada da nossa seção "O nenê e a casa", a seguinte carta:

"Prezada Senhora,

Acompanhando com interêsse os artigos de sua autoria, publicados nêsse conceituado jornal, não poderíamos deixar de cumprimentá-la por êsse trabalho fecundo e útil, que visa, sobretudo, o bem estar da infância.

Valendo-nos dêste ensejo, temos a satisfação de oferecer a V. S. um exemplar da brochura entitulada "Para as Mães", publicação editada pela nossa Companhia e destinada a orientar as alunas de cursos de puericultura, bem como as jovens mães, no delicado mister de criar criancinhas sadias, alegres e, portanto felizes.

Com os nossos protestos de elevado apreço, queira aceitar as nossas cordiais saudações.

RUTH BEATRIZ

Dra. Guiomar Ferreira de Matos
ADVOGADA
RUA MEXICO, 148
Sala 403
.. Fone: 32-6061 ..

Doces e salgados

A SOBREMESA IDEAL PARA AS SUAS CRIANÇAS — Tome seis bananas prata, corte-as em fatias e passe-as na manteiga. Bata, em seguida, três ovos frescos, adicione açucar aos mesmos e misture os ovos batidos com as bananas que estão frontas na frigideira. Ponha um nome à simples e deliciosa "omelette" de bananas e verá que o mesmo não será nunca esquecido pelas suas crianças. E' bom que a "omelette" fique um pouquinho tostada e, se pôs pouco açucar e que será melhor, polvilhe-a depois de pronta com açucar e canela, como se faz com as bananas fritas.

CINTAS
CINTA-CALÇA E CINTA-LIGA
malha americana qualidade garantida
Desde CR$ 28,00
No DEPÓSITO de
A CINTA MODERNA

MENSAGEM AO CEARA'

Florence Bernard

(Para a "Gazeta de Notícias"

Poucos sulistas terão, como eu, conhecido o Ceará; digo isso porque não percorri como turista nem como quem quer de fato conhecer a topografia, os costumes ou a beleza de determinado lugar. Fui parar lá por uma dessas surprêsas do destino, e lá viver entre osh pobres, participando inclusive — com o tempo — do amor daquele povo pela terra azul de Iracema. Parece soar falso isso, eu sei, mas quem está vagando sem rumo pelo mundo e encontra uma casa aberta, onde pode viver em paz, unirse aos outros ocupantes e, ali, passar as suas mais importantes horas da vida, não vai amar a essa casa e a essa gente?

As belezas do Ceará não cantarei; tem êle filhos bem mais capazes de fazê-lo em versos. Esta crônica, que intitulei mensagem, é dirigida mais à sua gente, não à sua gente que brilha e faz brilhar seu nome, nem necessitando de louvores meus. Mas à sua gente humilde, de pé no chão, meus antigos vizinhos e amigos, gente que enche suas ruas e suas praças, gente de fala mansa e riso pronto, que tão bem conheci. A impressão, que um visitante tem do Ceará, eu não sei. Se é bonito ou não, tampouco, pois não visitei muitos lugares. Verdade é que há coisas bonitas para atrair olhares: a cidade, que é civilizada e limpa, a praia de Iracema, a mostrar banhistas esbeltas para os que se interessam; a praia do Arpoador, com as suas dunas impressionantes, lembrando um longíquo Saára, as palmeiras à beira dágua ascenando para a terra, com as cabeleiras soltas, numa eterna partida, mar em fora, partida que nunca têm coragem de realizar; a praia do Meireles, com as velas das jangadas abertas ao vento; e os cinemas, com o mesmo ar falso de beleza dos daqui, as mulheres, que se desligaram da terra e da naturalidade, elegantes, bonitas, conhecendo, como estas nossas, os figurinos de Paris e as excentricidades de Hollywood. Êste, porém, é um mundo que não penetrei nem me causou impressão. A vista da minha janela não era muito variada nem extensa: choças de palha, algum pretenso palaciozinho de taipa, como o meu, pois era bairro pobre e ninguém espera encontrar bangalôs em areial; aqueles, com os quais convivi, só conheciam de bonito aquela história de um homem-deus, que acreditava no amor por tôda gente e pregava perdão para tôdas as fraquezas, e nesses ensinamentos tão belos, que um Jesus deixara, fundaram êles tôda a sua sabedoria e tôda a sua arte de viver. Os cearenses de minha banda, que os outros não sei, pois há bairros demasiado elegantes e civilizados, por lá, nada próprios para guardar coisas tão fora dêste século atômico.

Se eu fôr dizer, de fato, o que há nessa terra amiga, por certo que gastaria muito papel; falaria na irmã Genoveva, da Santa Casa de Misericórdia, o anjo bom das doentes pobres, ensinando-as a ser alegres e ter esperança, irmã Genoveva criança e mulher escondida sob um véu de freira, que não lhe roubou a mocidade nem a compreensão pela dôr e pela fraqueza alheias; e Fernanda Brito, cujo coração, qualquer dia, arrebenta-lhe o peito tão pesado está de amor por tôda a humanidade; o risonho Garcia, do SAPS, amigo de todos os que necessitam dêle; e Hayth, inteligência moça florescendo ignorada na província, e com ela Myrtea, e a boneca Eliana; e minha vizinha Isabel e ainda Luisa, e os cantadores, enchendo as praças de música, e as rendeiras e os pequenos mascates, essa mistura tôda, sem privilégio de idade, de sexo ou de raça, que compõe o povo das ruas de tôda parte e que, lá, traz a marca inconfundível dos que têm quase que só coração sob o invólucro sujo de um pobre corpo humano.

Nas noites de lua, — e que lindas são as noites de lua, por aí, poetas! — a criançada canta, aquela música tão sua, tão boa, e as mulheres cantam, e tôda gente canta; é assim que se fala às estrêlas, nessa terra! Amor, música e lua nunca faltam no Ceará: O seu povo sempre está a cantar para festejar êsse bem. Ah! Agora, eu sei porque Raquel de Queiroz tem tanto orgulho de seu rincão. Não é do céu, sempre e sempre limpo, não é das praias e dos coqueiros esbeltos, não é dos carnaubais pujantes, não é da Praça do Ferreira, não é de nenhuma amostra de poder e de progresso que ela se orgulha: é da conterrânea de pés no chão, que vai apanhar água na cacimba, todos os dias, gingando e cantando sem mágua; é do heróico batalhão de pés nús, que afundam no areial ardente, palmilham léguas e atravessam serras e ainda marcam ritmo de dança com ardor, sem fraqueza; é dessa hospitalidade, que abre tôdas as portas e reparte tôdas as mesas com o viajante, mesmo o estranho; é dessa gente de olhar firme, que chama a todos de irmão, dessa gente do Ceará ainda não contaminado pelas boas maneiras de sociedade, pelas nódoas desagradáveis do modernismo e pela estupidez da americanização "Hollywoodeana".

Ceará, amig! Quisera conhecer uma palavra bem rica e sonora para te dizer o quanto estimei conhecer-te, o bem que me fêz a tua lição de amor ao próximo. Mas não há. Infelizmente, nunca há palavras para dizer essas coisas, e não tenho eu a lira de um teu filho para dizê-lo em versos, como o desejaria. Porém, se estas tantas palavras pobres significam alguma coisa para teus ouvidos distantes, que tu as compreendas como um abraço sincero e grato, que do Sul te envio.

Recebe-o, Ceará amigo e bravo!

A Bahia em quatro séculos de História

(Conclusão da pág. 1)

estóico, porque, conforme ele próprio o disse, **saiu com as mãos vazias de uma terra cheia**: a Bahia de Luís Viana, que, posta em situação de calculada desconfiança, pelo Govêrno Federal, em face dos lamentáveis acontecimentos de Canudos, ao ser interpelada pelo General Artur Oscar, em nome do Chefe da Nação, no mesmo Palácio do Govêrno, que, hoje, se denomina Rio Branco, sôbre as possíveis omissões do Poder Público Estadual, no episódio, respondeu, com solenidade e altivez, pelos lábios de seu destemeroso e grande Governador, alma de ateniense em compleição de sertanejo: "Senhor General, a Bahia só é Republicana, porque o quer!"

E aquela que assim era — é ainda a mesma que **continua a ser** o de que vos falei, agora há nada, quando repetia a linguagem da epopéia condoreira:

Bahia de egrégios filhos,
Da Freira — Mátir — feliz!
Que morreu pelos direitos
Da gente de seu país:

a Bahia que, em 1823, comunicando, miraculosamente, uma alma brasileira aos ingleses Cochrane, Crosby, TaTaylor e Jewet, aos franceses do tipo de Labatut, aos lusitanos Antônio de Sousa Lima, João das Botas e Luís Lopes, para triunfar em todos os recantos e em todos os desvãos de Todos os Santos, levantando padrões de glórias em São Lourenço, no Funil, nos Manguinhos em Santo Antônio dos Valasques, seria, no começo deste século, a deusa incruenta — **Terribilis déa** do aédo — que, clamando protestos, pelo verbo de Severino Vieira, na sua apóstrofe portentosa, imortalizaria a legenda política de que ela **não se dá e não se vende!**

• •

Ao escutardes, porém, distintíssimos amigos, a ressonância daquelas rimas heroicas, tão cheias de bahianidade, que é uma das fórmas curiais de sermos bem brasileiros e bem patriotas, estou em que me fareis a reta justiça de não supor que perdi, acaso, a noção da conveniência, a lembrança das horas fluentes e o conhecimento dos limites de vossa dadivosa tolerância em me ouvirdes com essa discreta e polida conformidade, que representa o apanágio das almas grandes.

Sei tanto quanto vós outros que devo encerrar, sem maiores digressões, os termos dissaboriados desta arenga comemorativa, de que, por certo, unicamente, me coube a honra de ser o encarregado, não pelo merecimento tribunício, que reconheço ser nenhum, mas pelas garantias que sempre ofereci, na minha vida, de não ser imprudente, despropositado ou importuno.

E, nesta ordem de idéias é que me recordo de que dos sete inesquecíveis da Grécia, daqueles sete notandos expoentes da mentalidade antiga, entre a argúcia de Bias e a filosofia de Tales, de Mileto, Periandro, rei de Corinto, foi um dos mais típicos e poderosos. E, do alto de sua magestade de tirano, costumava o déspota dizer, amenizando a autocracia com a ciência, que os reis, em realidade, não se defendem com a força das armas, como supõem, porém com a couraça da benevolência, como algumas vêzes, muito raras admitem...

Muta nomine é o que ocorre com os auditórios homogêneos, a que a educação aprimorada e as florações culturais emprestam os dons caritativos da paciência. Mais depressa se defendem, com ela, dos oradores de mau tomo, do que com as descaridades de uma fuga disfarçada. E é o que está acontecendo, no caso desta, para mim, amistosa e gratíssima sessão, em que os confiados, por muito confiarem, já tiveram mais sorte do que o santo Bispo e mártir, ao livrar-se das paredes da estalagem, referida do exórdio desta peça.

Concluir, por conseguinte, é o que vou fazer, nobres confrades, depois de recordar, a ouvintes tão seletos que cordatos, o caso, tão singular quão engenhoso, de que nos dá impressionante notícia o orador sacro, no XV volume de seus preciosos **Sermões**, justamente naquele em que consola um coração materno, pela morte prematura do Infante D. João, primogênito de El-Rei Pedro — o segundo, de Portugal, e da rainha, sua segunda esposa, D. Sofia Palatina:

Uma das mais estranhas circunstâncias da Fatalidade, com que, na batalha dos três reis, em África, em 1578, se perderam rei e reino dos portugueses, sacrificando a luzente dinastia do Mestre de Avís, foi que um soberano morto, e morto ainda no início da peleja, Muley-Abd-El-Mélik, usurpador do trono de Marrocos, mesmo já falecido, como estava conseguiu vencer dois reis vivos, os quais, da parte adversa, o combatiam: seu sobrinho Muley-Ahmed, o espoliado, e o esperançoso D. Sebastião, última flôr de luz da progênie egrégia do **Rei do Bôa Memória**, último representante daquela preexcelente linha direta que entroncava com o **Príncipe Perfeito** e **O Africano**, nas façanhas do mar e nos triunfos em terras mouras.

E, como se verificou tão inacreditável ocorrência, fato que a mesma História vacila em confirma?

E' que, atingido por uma bala, em pleno coração, Muley-Abd-El-Mélik iria fazer falta irreparável às suas hostes valorosas, as quais, atônitas, se soubessem de tal desgraça, perderiam todo **élan**, e entrariam a fugir, desordenadas, pois não sabiam combater sem o seu chefe...

Pois que fez, então, um sujeito providencial para os guerreiros sarracenos? Que se lembrou de tentar aquele homem, emissário de Allah, como figura surpreendente dessas que surgem nas horas supremas das causas a pique de perdição?

Teve a idéia genial de meter numa liteira, ali mesmo improvisada, o cadaver sagrado do Sultão. E, com ele, dentro se instalou um de seus mais chegados capitães, que, às escondidas, sob o disfarce das cortinas, lhe ia meneando a mão direita, acima e abaixo, para um lado e para outro, durante todo o curso do embate pavoroso, substituindo com a sua voz xtlenta, como quem dá ordens e comanda.

E, deste geito, conclue Vieira, "se prosseguiu a batalha, sem alteração, e se conseguiu a estupenda vitoria, sendo os instrumentos dela a mão de um morto e o mando de um vivo".

Em face do que nos relata a **boca de oiro** do púlpito luso-brasileiro, possam, também, Senhoras e Senhores, todos os mortos gloriosos da Bahia, aqueles que Deus lhe deu, vivos, como tesouros, e lhe tirou, como servos de sua côrte, tal qual se encontra no **Livro de Job**, da interpretação de São Jerônimo, **Dominus de tulit, Dominus abstulit nomen Domini benedictum**, possam, sim, os manes tutelares das excelsitudes bahianas, com o auxílio dos que estão vivos, ou, simplesmente, sob o influxo dos próprios exemplos que legaram, **Et les morts gouvernent les vivants**, possam, sempre, e em qualquer transe, preservá-la, nos tempos vindoiross, de todos os deslutres, capazes de lhe macularem a crônica insignissima!

E quando, nos momentos extremos das extremas decisões, se nos deparar a Virgínia Brasileira, impávivel, em frêmitos d ecivismo, como zível, em frêmitos de civismo, coom outr'ora, para todos os holocaustos, pelo Brasil, bem fadado e eterno, pelo Brasil, que inspirou a Santa Rita Durão aquele dístico imortal, equivalente a um poema, aposto à base do monumento do Almirante, no Jardim da Glória

Gosa de todo bem,, terra bendita,
E da cruz do Senhor teu nome seja!

pelo Brasil que levou o grande Andrada a escrever, na **Ode aos bahianos**, aquele

Como a palmeira, que domina ufana
Os altos topos da floresta espessa,
Tal bem presto há-de ser no Mundo Novo,
O Brasil bem fadado

então, caríssimos compatriotas, ouvintes e amigos, não nos esqueçamos de que ela saberá muito bem entender, interpretar e obedecer a esta voz direcional e generosa:

Ela, sim com todo o orgulho
Do embate de Dois de Julho,
No qual o sol mais brilhou!
Renova os excelsos brilhos
Dos teus denodados filhos
Que a ternidade sagrou.

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1949 — ALTAMIRANDO REQUIÃO.

Exposição de arte modernista

Inaugurou-se, na Livraria Askanasy, Rua da Quitanda 65, uma exposição de obras de Picasso e Marc Chagall, esperada pelos admiradores da boa Arte moderna desde várias semanas. Trata-se de uma coleção de 27 quadros, representando bem o desenvolvimento artístico dêstes dois mestres máximos de nossa época. Quanto às obras de Marc Chagall, pode-se até dizer que nunca se viu, dêste artista, mostra igual nesta capital. A exposição está franqueada ao público todos os dias das 9 às 18 horas.

Primeira temporada de Arte Lirica Nacional

Não se duvida do influxo educativo que as manifestações artísticas exercem sobre a alma dos povos, penetrando-lhes a sensibilidade, para os elevar acima do rotineiro materialismo, a um mais alto grau de civilização, no sentido puramente espiritual

Quero com isto referir-me, agora, ao empreendimento destinado a concentrar os valores artísticos do país, organizando um ambiente produtor de cultura e arte nacional, neste domínio da Lírica e da Arte da música, antes inexplorada no Brasil.

A temporada de arte lírica, em realização no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, coroou brilhantemente êsse admirável esfôrço de renovação artística, definitivamente marcando o princípio de uma nova época, em artes brasileiras.

Cumpre-me, no entanto, esclarecer que não pretendo fazêr, aqui, uma crítica do que já se representou, dos pormenores, das faltas, das menores particularidades que alguns críticos, às vêzes, parecem censurar com verdadeiro espírito inquisitorial, sem a consideração que merecem certos princípios ou iniciativas, com o devido discernimento, indispensáveis a estabelecer uma nova fase dentro da vida educacional de um país; isto é, sòmente saber apontar o índice dos defeitos, sem reconhecer a utilidade da obra.

O que me leva a escrever sôbre êste assunto e o verdadeiro entusiasmo que suscitou em mim a verificação de que esta iniciativa haja sido levada a têrmo, com os melhores efeitos de atuação, demonstrando, cabalmente, o quanto a vontade pode quando se trata de atingir um nobre e elevado ideal.

Tendo em conta o pouco tempo de preparação que êsses artistas tiveram, na maioria estreiantes, é-nos dado admirar-lhes as capacidades que bem souberam aproveitar a favor de seus dotes, e do merecimento de seus orientadores. Graças à inspirada iniciativa do Exmo. Sr. Prefeito General Angelo Mendes de Morais, traduzida brilhantemente em ato pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, conta, hoje, esta casa de espetáculos como o seu corpo lírico que, ao fim de um aperfeiçoamento e seleção dos valores que formam a nova escola, poderá, certamente, num futuro bem próximo, apresentar-se no campo internacional.

Entre as múltiplas manifestações de arte, em que o Brasil se tem feito conhecer, faltava a da lírica que, por ser o gênero mais popular, no sentido de mais acessível à compreensão das massas, toca mais de perto a sensibilidade das almas, educando-lhes os sentimentos, para a percepção de suas melodias.

Não há maior afinidade sensível entre o espírito e a arte que a do canto e da música. E aqui cabe dizer que a organização da Temporada lírica nacional reune três finalidades: primeiro, incentiva o cultivo desta arte, dando possibilidades aos talentos nacionais de desenvolver suas aptidões, em conformidade com as suas justas ambições, preparando-os para figurar sôbre as ribaltas internacionais; segundo, proporcionando maior facilidade ao público de conhecer e apreciar as maiores epopéias musicais de qualquer época; e terceiro, levando seu conhecimento até os mais distantes limites do país.

Este se revela ao apreciar em suas linhas gerais, o programa que o Teatro lírico nacional se propõe a desenvolver, autorizando desde a primeira prova, a previsão de um esplêndido sucesso.

Não posso terminar esta breve crô-

Voz[...]

Há pouco, [illegible] busca de u[illegible] pleto no Vel[illegible] do canto q[illegible] uma das ma[illegible] las da noss[illegible] proporcionar [illegible] à apreciação [illegible] todo o mund[illegible] gado, cuja [illegible] com tendênci[illegible] tico, entusi[illegible] estrangeiros [illegible] e a induzir[illegible] pro, levando [illegible] no país da [illegible] ravilhoso d[illegible]

E assim, [illegible] mosa de p[illegible] fascinou, El[illegible] nova vida, [illegible] do aulas [illegible] vas, tendo [illegible] e admirada [illegible] a incentiv[illegible] prosseguir, [illegible] nhosamente [illegible]

Dotada d[illegible] artística, a[illegible] cidade nos [illegible] sionômicas, [illegible] tra arte — [illegible] uma das m[illegible] nas, está f[illegible] rilado seu [illegible] futuro do [illegible]

nica sem [illegible] a meritória [illegible] tica e Cultu[illegible] entre cujas [illegible] Cons. Wal[illegible] cêna lírica [illegible] e na Europ[illegible]

MI[illegible]

Rio de Ja[illegible] abril, [illegible]

OS LIVROS DO M[...]

O ROMANCE DA CI[...]

(CONCLUSÃO)

O romance **A Cigana**, da instruída, engenhosa e fascinante pensadora e acadêmica Edith Mendes da Gama e Abreu, é uma transmudação da própria vida ou da realidade mesma, pelo cristal prismático de sua imaginação ardente e criadora, de seu aprimorado senso estético, em uma obra de arte que aviva o interêsse, que atrai, comove e seduz.

A mais pura intenção da romancista foi, do modo irresistível, dar a suas lucubrações e experiências, hauridas nos fatos da complicada existência quotidiana, uma forma de idealização artística, impregnando a vida humana da fina essência da arte do romance. Escreveu Pierre-Henri Simon que o homem exige, agora, que a literatura dê uma idéia positiva da dignidade do sua "essence et du sens de sa vie". **(L'Homme en procès — La Baconnière).** Hoje, mais do que nunca, que a literatura, concepção universal da beleza, está ameaçada de submergir no oceano da fealdade, como a formosa nau que afunda no mar tempestuoso, em meio dos trovões, da chuva, e do vento, ou de desaparecer ante a grave crise das alucinações do Futurismo e do Existencialismo, romances, qual o do **A Cigana**, imprimem ao harmonioso conjunto das obras literárias mais vitalização e perenidade. A sensível e imaginosa burilladora dêsse livro soube transmitir-lho o perfumo da beleza literária, a verdadeira significação da vida do romance, visto que entende, com Gaetan Picon, o afinado panoramista da nova literatura francêsa, que a literatura, para sobreviver, deve metamorfosear-se — "doit se mètamorphoser"... Eis o que houve, no caso, objetivo e romanesco, de **A Cigana**: evasão da realidade, metamorfose da arte literária, na arquitetura do mais belo romance que ainda brotou da sensibilidade feminina de nosso tempo.

A autora, na exposição do romance, avisou que ama a verdade, acima de tudo, a verdade, na arte como na vida, e não o fingimento, a mentira, as invenções fabulosas. Fêz até mesmo compreender que não admite, na arte, e principalmente na do romance, a efervescência das imagens quiméricas, ilusórias... Bem se lhe adivinha a intenção da sinceridade para consigo mesma, e para com a produção, humana e voluntária, de seu delicado temperamento, de sua preluzente vocação de escritora. Não desejou, com o romance de sua lavra, apenas iludir o mundo, com as ficções passageiras, fugazes, inconstantes, efêmeras como as espumas do mar, e os sôpros da viração. Não quis, ao menos, suscitar as idéias dos gestos, das figurarias que tanto se fazem às crianças, para as entreter, ou divertir.

Cheia de bom senso, previniu: "Só as histórias verdadeiras me seduzem. Gosto de ler os romances nas vidas ou de encontrar as vidas nos romances. A fantasia dá-me o travo da mentira, que deforma a alma através das criações literárias.

E eu não queria deformar minha cigana..."

Inegável é sua capacidade de observar, e de romancear a vida, mas também se verifica, ao término de seu romance, a fôrça de sua invenção, a pujança de seu rutilante e sincero idealismo, que tudo, contemporaneamente, transfigura, partindo, no entanto, da realidade para a ficção.

E' preciso que todos compreendam, de vez, que não há, não pode haver, aqui e em qualquer parte do Universo, romance sem um pouco de ficção, que é a essência mesma da literatura. Evoca-se, por isso, a cena de Ivan Turguenoff, um dos chefes do romance naturalista, criador de tipos russos, e que atingiu a celebridade em Paris, onde morreu, em 1883, aos sessenta e cinco anos de idade. Quando agonizava, dirigiu a seu discípulo, no romance, Leão Tolstoi, reformador da sociedade de seu país, famoso homem de letras, naturalista e místico, esta apaixonada exortação: — "Meu amigo, retorne à Arte, posto que é um dom que lhe vem de onde tudo vem..." E o evangelizador de **A Guerra e a Paz**, de **A Sonata de Kreutzer**, de **Ressurreição** voltou, fervoroso, ao ponto de partida de sua religião da arte e da beleza.

A exímia prosadora bahiana escreveu seu encantador volume, com humanidade e com arte, para confiar ao mundo atual uma história verídica, embelezada pelas mais ricas figuras do seu expressivo e aromado estilo, à maneira de Gustavo Flaubert e Eça de Queiroz, cuja divisa era a da arte, que é tudo, e tudo o resto é nada — "sôbre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia". A inventora de **A Cigana** é uma genuína esteta, e não pode deixar de transigir no domínio da ficção. Recolheu da existência real todo o seu magnífico e imperecível romance, e o sentiu, e o meditou, antes de o produzir, e seu romance não é outra coisa senão, como preceituou o moderno ensaísta João Gaspar Simões, "a história fictícia de um coração verdadeiro". Seguindo a própria vocação, D. Edith

Mendes d[illegible] Gama e [illegible] energias [illegible] a esp[illegible] lhe aume[illegible] brilho [illegible] riências: [illegible] um [illegible] rível fonte [illegible] na teoria [illegible] tapeçaria. [illegible] so não co[illegible] sentam u[illegible] terial. A' m[illegible], por [illegible] tinando sôb[illegible] tecido [illegible] começam a [illegible] os [illegible] belos, os o[illegible] a pr[illegible] representad[illegible] quan[illegible] milagrosam[illegible] a pró[illegible] operou todo[illegible]

Não h[illegible] em [illegible] ção que fi[illegible] ai[illegible] fascinador.

A heroína [illegible] personalid[illegible] seu [illegible] da obra su[illegible] à prim[illegible] pitoresco, d[illegible] criat[illegible] ciganos, d[illegible] que [illegible] um mesmo [illegible], de [illegible] comum, ap[illegible] morais inc[illegible] bronzeadas, [illegible] flexíve[illegible] inatas para [illegible], o [illegible] adivinhações, a buen[illegible] tranças, as [illegible] das lendas, [illegible]

Assim [illegible] escrevera [illegible] Morais Filho [illegible] Os Cig[illegible]

O tipo feminino de [illegible] rento: é o [illegible] jove[illegible] na", para [illegible] amorosa. E[illegible] heroín[illegible] pelo remors[illegible] sua inf[illegible] corro na C[illegible] do Sa[illegible] rajosa o [illegible], po[illegible] Sanatório, [illegible] da tu[illegible] bairros da [illegible], na p[illegible] vestido en[illegible], lenç[illegible] lheado, aos [illegible] da [illegible] manuscrito, [illegible] preci[illegible] derradeira [illegible] à ro[illegible] co de um [illegible] impossív[illegible] fanação da [illegible] n[illegible] alma sonha[illegible] que v[illegible] flores e pá[illegible], gerân[illegible] da vivenda [illegible] que [illegible] amado lho [illegible], um [illegible]

O livro [illegible] enrique[illegible] casamento, [illegible] sociedade, [illegible] sempre co[illegible] dem [illegible] dados que [illegible] catástrofe [illegible] manos. Em [illegible] diário, [illegible] rimos, de u[illegible] de a[illegible] hemóstase, [illegible] e rebelião [illegible], numa [illegible] infelicidades [illegible] desilusões [illegible] cheia de h[illegible] tô[illegible] desenganos, [illegible] apo[illegible] para que [illegible] que [illegible] uma proibi[illegible] justa do [illegible]

A ação [illegible] proc[illegible] episódios [illegible] fi[illegible] aprazíveis, [illegible] num esti[illegible] fascínio da [illegible] e [illegible] filosófico e [illegible] mental, [illegible] própria vida [illegible]

A autora [illegible] escreve[illegible] para a eterni[illegible]...

REMESSA [illegible] LIVROS: [illegible]

Vozes novas do Brasil

Há pouco, ... ou sua pátria, em ...sca de um ...rfeiçoamento com... elo no Velho Mundo, uma artista ... canto qu... possivelmente, será ...na das mais ...vilegiadas gargan...s da nossa ...a, já tão fertil em ...oporcionar ...esentantes sonoras ... apreciação ... platéias cultas do ...do o mundo ...iro-me à Elza Sal...ado, cuja ... de soprano lírico, ...m tendência ...ra soprano dramá...o, entusias... grandes cantores ...trangeiros ... visitaram o Brasil ...a induzira... estudar mais e sem...o, levando ... suprema perfeição, ... país da ... — a Itália, o ma...vilhoso d... que Deus lhe deu. E assim, ... Roma, cidade for...osa de p...do glorioso que a ...scinou, El... acaba de iniciar sua ...va vida, ... mas bela, cursan... aulas ...alizadas e intensi...s, tendo ... sua voz apreciada ...admirada ... grandes mestres que ... incentiva... calorosamente a ...osseguir, ...rando guiá-la cari...osamente ... um rápido triunfo. Dotada d... funda sensibilidade ...ística, a... como grande viva...ade nos ...s e expressões fi...nômicas, ...vando também ou... arte — ...tura, Elza, que foi ...a das m... mais queridas alu...s, está f... depois de ter bu...do seu ...ível talento, a um ...uro de ...sivas vitórias, nos grandes centros europeus. E por isso, esperamos ansiosamente que em breve essa cantora dotada de grandes recursos sociais voltará para nós já consagrada pela crítica estrangeira e apta a iniciar, numa trajetória luminosa, a sua esplêndida carreira, juntando-se ao círculo de estrêlas brasileiras que brilham pelo Universo, encantando os ouvidos dos apreciadores e elevando bem alto o nome do Brasil.

Isabelle Martin Teixeira de Melo

* * *

...r sem ...ar, mais uma vez, ...eritória ...da Comissão Artís... e Cultura ... Teatro Municipal ...e cujas ...as sobressai a do ...s, Walter ...occhi, pioneiro da ... lírica ... a América do Sul ... a Europa.

MIRELLA SERIO

... de Ja... abril, 1950.

DESEJOS...

São teus lábios perfumados,
Perfumados de jasmim...
Quizera-os sempre beijados,
Beijados sempre por mim!...

Como lindo beija-flor,
Linda flor beijar queria!...
De teus lábios todo amor,
Todo amor eu sugaria!...

Com um longo rumor de beijos,
Beijos de amor e paixão!...
Paixão de amor e desejos
Desejos — do coração!...

A sonhar eu ficaria
No teu colo de marfim!...
Querendo sem trocadilhos
Trocar idílios... sem fim!...

PAULO PAIXÃO

(Do livro em preparo: "CANTICOS TROPICAIS")

CARTAS

Moemar

Fujo ao protocolo epistola. Enviar abraços é desnecessário desde que nos encontramos diàriamente e nos cumprimentados educadamente. Agora um retrospecto e a razão da carta.

Há coisa de um ano, chegaste, nomeada e designada para o meu local de trabalho. Tipo interessante, olhos vivos, maneiras distintas e recatadas, irradiava simpatia. Gostei, embora presentisse não haver reciprocidade de gôsto, hoje confirmada. Aos poucos tornamo-nos boas colegas. Passam-se os tempos. Notei que começavas a mudar: maiores vaidades, não sòmente a vaidade, pròpriamente, porém um pouco de coquetismo, mais atenção aos elogios e insinuações masculinos. Sem o sentir, fôste deixando transparecer a tua vida na sociedade, no lar: preferências, desgostos, choques, contrastes no casamento, até então demonstrado como regularmente feliz, na felicidade comum de todos os casais... Um dia, atônita, que ouço? Alguém falava quase que no tom natural da voz, sem pedir reserva. Revelações eram feitas a um determinado grupo. Trabalhava. Não pude prosseguir. Deixei-me absorver, involuntàriamente, pelo que ouvia, sem acreditar, ainda. Ouvia narrações, acusações, casos... O grupo sedento de mesquinharias te apoiava e compreendia. E finalizaste: — Que me atire a primeira pedra aquêle que não me dér razão, caso... Término novelêsco. Seria crível que uma escôsa-mãe tivesse o despudor de apresentar, ao mundo, passagens, a mais íntimas, da sua vida íntima? Levantei a cabeça. Queira que os olhos confirmassem, na pessoa, o que os ouvidos escutaram da voz. E eras tu mesma, a moça distinta, criteriosa e recatada da minha primeira impressão, a autora das levianas revelações. Como te lamentei! Naquele momento fôste apoiada. Depois, queres saber o que significou essa tua, digamos psicose? "Preparo de terreno...". Foi o julgamento feito. Volta à dignidade do início, porque eu, com quem não simpatizas, caso pudesse fazer esquecida a tua insensatez com algumas pedradas, te atiraria não sòmente a primeira, mas, também, a segunda, a terceira, a quarta...

Rio 1950 **FLOR DE MARIA**

A mulher que eu amei

(Para a "Gazeta de Notícias)

Só depois de todo êste tempo de existência que Cupido se estabeleceu em meu coração e... com foros de pontificador.

Encontrei uma personagem que me conseguiu abater a impenetrável muralha da inflexibilidade... pois, apossar-se de minha simpatia, permiti a muitas fazer e a bastante delas dei mesmo a ilusão de querê-las e amá-las. Mas... querê-las e amá-las como era o laço... jamais!

De quando em vez, me ponho a engendrar um raciocinio para saber o que me levou a esta circunstância, até então julgada por mim como da fraqueza e submissão. Amar era símbolo de frouxidão, de espírito ou de obediência a um instinto puramente humano... (e as idéias juvenis me queriam fazer um super-homem). Agora, entretanto, tive de convir ser eu um fraco e submisso, ou então, que amar não é baixar-se assim.

Mas... que me teria levado a esta situação embaraçosa? Por mim já passaram muitas moças de seu tipo: amendoados os olhos, morena a tez, sensuais os lábios, perolíneos os dentes, pouca a idade, accessível o gênio, fiel a atitude, perseverante a vontade... Era, para mim, "u'a mulher como as outras" da literatura... todavia, era, ao mesmo tempo, do cinema, uma "Gilda" (por nunca me haver existido uma como ela) e uma "Rebeca" (por me ser inesquecível).

Se essa garota nada de mais possuía, além das outras, fui obrigado a admitir que algo sobrenatural agia às escondidas... e êsse **algo** só poderia ser o chamado **amor!**

Tentei combatê-lo, fiz pé firme, quis ser impenetrável e inflexível. Mas não a esquecia... Passei a ser, exatamente, o homem apaixonado dos romances e das fitas cinematográficas... Transformei-me naquêle mesmo poeta que abandona os problemas sérios para dedicar-se à lira, colocando no papel as descrições mais vantajosas possiveis de sua bem-amada, atingindo os limites dos acrósticos... Como o amor nos faz infantil... (ou humano!...).

Tudo fiz para repelir esta ação estranha que se vinha exercendo sôbre mim. Tudo em vão, no entanto!

Prontifiquei-me, então, a entregar os pontos: na primeira ocasião em que a encontrei de novo (lembro-me bem: estava sentado à minha secretária, remexendo uns papéis, quando ela apareceu...), resolvi expor-lhe meu ponto de vista.

Ela ouvia em silêncio.

Finalmente, confessei-lhe estar decidido a casar-me com ela e, para isso, apenas restava saber se poderia tratar de tal assunto com seu pai.

Eu era escutado, impassivelmente.

Então, demonstrei-lhe que, a par de muito a estimar, poderia oferecer-lhe uma vida de considerável confôrto.

Isto ainda não lhe fizera quebrar o enervante silêncio.

Já me agitava, fazendo a hipótese de que ela não me quisesse. Comecei a suar frio, a afobar-me, a fazer-lhe mil propostas e a indicar-lhe as vantagens de nossa união.

Mas ela continuava com o mesmo sorriso nos lábios: o mesmíssimo que sempre trazia.

Cheguei, por fim, ao áuge do desatino e dirigi-me enfurecido a ela:

— Fala, mulher! Fala alguma coisa! Tira-me dessa angústia! Dize um **sim** ou um **não!**

Possuído, parece-me, duma pequena loucura, aproximei-me dela, resolvido a segurar-lhe os ombros e sacudí-la, acordando-a assim, dessa indiferença, dêsse sono a que se entregava. Mas oh, desilusão! Quando lhe ia segurar... fui eu quem acordou dum mundo ideal, de imaginação e de sonho, pois ela não passava de um muito esmerado desenho a nanquim...

N. PORTELA FERREIRA ALVES

Voltando a Recife

Palmyra Wanderley
(Da Academia Norte Rio Grandense de Letras)
(Para a "Gazeta de Notícias"

RECIFE, há quanto tempo não te via,
Há quanto tempo não me vês, há quanto?...
Eis-me, outra vez, aqui, de volta, enfim!...
Eu trazia em minha alma a luz do dia,
Nos olhos verdes não corria o pranto,
E um mundo de ilusões, dentro de mim.

Tive contigo dias mais risonhos,
Cantei tuas paisagens, teus vitrais,
Tuas alegorias, teus painéis...
Em tuas águas, embalei meus sonhos,
Bebi o orvalho dos teus roseirais,
Cantei a glória dos teus menestreis!

Cantei teus céus azuis, teus sete-estrêlos;
O teu rio, o teu mar, os teus tesouros;
Embalei-me, a sorrir, nos teus regaços,
Coroaste de rosas meus cabelos louros,
E a minha alma tomaste nos teus braços.

Vinha de longe! Vinha de "Natal",
Nem tu sabias, nem ninguém sabia,
De que terra seria, de que céu?
De que terra saria, de que céu?
Quem era a forasteira do ideal?...

E sem pensar que fôsses iludida
Sem dúvidas, sem receios, sem temores,
Déste-me muito mais do que eu queria
Jogada nos meus pés, como vencida,
Num turbilhão de aplausos e de flôres..

Nunca mais te esqueci
Nunca mais esqueci os teus desvelos
Seguindo outros caminhos, bem diversos
Nas tuas tôrres levantei castelos,
Nas tuas pontes escrevi meus versos...

Voltei... mas que mudança em nossa vida,
Que diferença, que disparidade...
Tu mais nova, mais bela, mais florida,
Enfeitada de acácias do verão...
Eu de sonhos e anseios desprovida
Descrente, enfêrma, esquiva da ilusão...
Trago, apenas, das glórias conquistadas
A corôa de louros da saudade
E a musa triste da recordação!

O MOMENTO DA CIGANA

...ndes d... Cma e Abreu consumiu as mais íntimas e fecundas ...rgias ... o espírito fulguroso no lavor de um romance que ...aume... o brilho do renome. Dispôs as observações, as experi...cias: ...ndou uma obra-prima, do amor e do sofrimento, inexhau...l font...dosio. Ainda nisto se lhe ajusta a estética do romance, ...eoria ...ue arrojado crítico lusitano: "O romance é como uma ...çaria. ...s juras que o guarnecem são feitas traço a traço, como ...não co...rticipassem da realidade emocional do escritor: repro...am um ...ento de pontos e de linhas de uma natureza tôda ma...l. A' m..., porém, que os pontos e as linhas se vão aglu...ado sôb... tecido grosseiro que constitui o pano da tapeçaria, ...eçam a ...r os rostos, os corpos, os braços, as pernas, os ca...s, os o... a própria vida que soleva o peito das figuras aí ...sentad..., quando a tapeçaria está pronta, lá transparece, ...grosam... a própria emoção que agitava a alma de quem ...u tod... aquêles imponderáveis toques de linha e agulha".

Não he...ites em reconhecer a sinceridade, a virtude da emo... que fl... na alma da "cigana" de um romance tão vivido e ...ador.

A heroína surpreende, pelo contraste de sua dupla e estranha ...nalidade, e seu promissor e amargo destino. Quem lê o título ...ra su... à primeira vista, que vai descobrir o enrêdo, assaz ...sco, de ... criatura pertencente à singular e astuta raça dos ...os, d... que se ramificou pelo mundo inteiro, oriundo de ...esmo ..., de tribos nômades e errantes, falando um idioma ...n, ap... ando os homens e as mulheres caracteres físicos e ...s ... veis, de esbelteza de corpo, harmonia de feições ...adas, ... flexíveis, de formosuras invulgares, com disposições ... para ... dança, o canto, a música, os sortilégios, as práticas de ...lhações, a buena-dicha, dos sorrisos e olhares feiticeiros, as ..., as ...mentárias berrantes de côres, envôltas no prestígio ...endas, e servindo, a cada instante, de motivos literários.

...ssim ... escreveram etnógrafos como Clemento Cimorra e Melo ... Filho, ... **Os Ciganos no Brasil**, de 1886.

... tipo ...mino de mais relêvo, do romance **A Cigana**, é dife... ó o ... uma jovem advogada que se metamorfoseia em "cigana" ...para ... fazer os caprichos ou as afinidades duma paixão ...a. E... a heroina superior a **Ema Bovary**, que se envenenou, ...mor... sua infidelidade conjugal. A heroina, cuja ação de... na C... do Salvador, não se ... E' muito mais co... o ...ada, porque se deixa fin... ao insulamento de um ...rio, ... da tuberculose, depois de pervagar pelas ruas e ... da ...de, na pobreza, sob o disfarce de cigana, de tranças, ... en...do, lenço de côres na cabeça, brincos de ouro fo... aos ...pos da multidão ignara dos vadios. Deixou um diário ...rito, ... so precioso testamento de seu amor infeliz, na hora ...ira ... que a romancista, forma o conteúdo afetivo do roman... um ... impossível, todo misturado de idealismo, sem a pro... da ...ópsia, no anfiteatro de anatomia. Tinha sido uma ...onha..., que viveu, primeiro, numa linda habitação, entre ... pá...s, gerânios na janela, e palmeiras régias em tôrno ...enda ... uma que se fêz cigana, errante, sòmente porque o ...lho ... ou, um dia, num idílio, de **Minha Cigana!**

...livro ... enriquecido de reflexões sôbre a vida, o amor, a ...nto, ... sociedade, de intenção renovadora das leis, que nem ... cor...ndem aos sentimentos afins, gerando incompatibili... que ... catástrofes, na floração e derrocada dos destinos hu... Em ... diário, a "cigana", que rolou "por declives ásperos ... do u...inho de amor a um leito de miséria", num interim de ...se, ...cionada, redigiu êste lancinante grito de sofrimento ...ão ...r, numa dolorosa introspecção ou retrospecto de suas ...ades ... desilusões: "Vejo agora a senda que percorri tôda ... e h...ação, tôda molhada de lágrimas, tôda escura de ...nos, ...endo apontá-la aos que podem amar como eu amei, ...e ... dam que mais vale ter a felicidade insatisfeita por ...bi... injusta do que esmagada por uma justiça indesviável". ...ação ... ima prodigiosamente o entrêcho do romance, com ...s c...dores, figuras impressionantes, descrições das mais ...is, ... num estilo, harmonioso e colorido, que encanta pelo ... da...gens e da naturalidade. E' um romance bem feito, ... o ...mental, tão bem urdido que causa a ilusão da ...vida... ...o escreveu na areia — "In arena scribere"; escreveu ...ter...de...

ASTÉRIO DE CAMPOS

...SA ... LIVROS: Rua Bambuí, 23 — Grajaú -

Uma grande atríz e cantora portuguesa

Em outra seção dêste matutino, registramos, há dias, a cativante presença, no Rio, da grande atriz e grande cantora portuguêsa Emilia Candeias. Rememoramos, então, seus luminosos triunfos em Portugal e na Espanha, no teatro musicado e de declamação, no fado, na canção, na opereta e na zarzuela. Na quinta-feira, à noite, na sala de Camões, do Liceu Literário Português, a fina sociedade carioca ouviu, com entusiasmo e admiração, essa laureada artista, num belo recital, em homenagem à Imprensa brasileira. Foi apresentada pelo ilustre escritor Armando Boaventura, que narrou episódios interessantes da vida gloriosa de Emilia Candeias, que parece traz na garganta de ouro um rouxinol do Mondego. Não só ela interpretou, maviosamente, antigos e novos fados lusitanos, mas também cantou fados e canções de sua brilhante inspiração de verdadeira poetisa, com a mesma e profunda sensibilidade de uma Florbela Espanca e de uma Virginia Vitorino.

A todos encantou e seduziu, com a magia de seu canto e a ternura de seu coração bem feminino. Em tôrno dela, num ambiente florido, em que foram servidos finos dôces e bebidas, vários jornalistas improvisaram uma animada tertúlia de poesias e discursos. Emilia Candeias teve que cantar ao som da guitarra mágica de Antônio Ferreira e de seu acompanhador ao violão, mais e mais, até de madrugada, e cinco vêzes repetiu seu melodioso fado-canção — **Quando meu amor me esquece**... E' uma artista excepcional, destinada aos maiores triunfos no Brasil.

Mostruário

ESTATÍSTICA — Segundo recentes dados estatísticos publicados na imprensa especializada norte-americana, foi o seguinte o movimento editorial nos Estados Unidos, no mês de novembro de 1949: publicaram-se 758 títulos, novos e 261 reedições, num total portanto de 1019 obras, o que para nós brasileiros é uma cifra realmente espantosa para um espaço de tempo de 30 dias apenas. Discriminando-se os assuntos, vamos encontrar para cada um dêles os seguintes totais: Agricultura — 18; Biografias — 63; Negócios — 30; Economia doméstica — 25; Educação — 8; Ficção — 130; Belas-Artes — 39; Esportes — 43; Literatura geral e crítica — 67; Geografia e viagens — 12; História — 46; Literatura juvenil — 92; Filosofia — 42; Poesia e drama — 62; Religião — 69; Ciência — 53; Sociologia — 36; Livros técnicos e militares — 36; Diversos — 40.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA — Contribuição à História Administrativa do Brasil, o novo livro de Almir de Andrade, que a Livraria José Olimpio Editora acaba de publicar, à o estudo de alguns dos principais aspectos da Administração Pública brasileira durante o período republicano, através, principalmente de suas realizações concretas, onde suas múltiplas intervenções na vida econômica nacional se fizeram sentir com mais intensidade, a fim de solucionar — bem ou mal — os nossos grandes problemas agrícolas, industriais, demográficos, financeiros, de transportes e comunicações, etc. Obra valiosa e já agora indispensável a quem queira estudar a história administrativa do Brasil república até 1945, **Contribuição à História Administrativa do Brasil** abrange também a fase porterior à revolução de 1930, para terminar em 1945, convindo notar, porém, que se trata de um livro onde o autor se absteve de quaisquer reflexões críticas que, não expressa em fatos ou em cifras, pudessem significar um julgamento de méritos e êrros, uma opinião pessoal elogiosa ou condenatória dêste ou daquele Govêrno. E' uma obra, portanto, que se recomenda pela imparcialidade e justiça.

LUIZ VIANA FILHO — O NEGRO NA BAHIA — O índio considerado primeiro se ho aspecto literário no romance e na poesia brasileira, foi também o primeiro a ser estudado cinetificamente muito antes do negro. As poucas tentativas de ensaios sociológicos que tivemos antes de 1930 com exceção de Nina Rodrigues esqueceram ou deram muito pouca importância ao negro. Pode-se dizer, portanto que os estudos afro-brasileiros só tomaram impulso no Brasil depois do aparecimento de "Casa Grande & Senzala", obra em que Gilberto Freyre precisou o papel do negro em nossa formação étnico-social. O livro de Luiz Viana Filho "O NEGRO NA BAHIA" que hoje aparece na coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olympio encarta-se no gênero de pesquisa inaugurado por "Casa Grande & Senzala". Bem oportuno se torna, pois o prefácio de Gilberto Freyre, no qual assinalando os méritos do autor considera o concurso valioso do livro para esclarecimento de vários aspectos ainda superficialmente estudados da história e do caráter baianos, coloridos por influências de sangue e principalmente de culturas africanas. E' um ensaio — diz o sociólogo de "Casa Grande & Senzala" — em que reaparecem ampliadas e, às vêzes aguçadas as qualidades do historiador de "Sabinada". Aludindo às evidências que Luiz Viana Filho reune em favor da importância numérica e mesmo cultural do contingente bantu na população negra da Bahia, acha serem elas de tal forma que, de ora em diante ninguém mais hesitará em falar de predominância sudanesa na mesma população. Um obra de grande mérito cultural é esse do brilhante ensaista baiano.

Pela margem de um rio

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Pela margem do rio que espelhava
o anulado perfil da serrania,
você — feliz — comigo caminhava
e eu — venturoso — com você seguia...

Em silêncio o Crepúsculo chegava...
O rio longas sombras refletia...
Cansado, o Sol, aos poucos se deitava,
E trêmula uma estrêla aparecia...

Deixavamos assim as nossas mag...
tristezas do Passado e do Presente,
correr serenas por aquelas águas...

Provávamos depois de tanta agrura,
— sorvendo ternamente, àvidamente,
uns momentos fugazes de Ventura...

LUIZ OTAVIO

CASTRO ALVES, O LIBERTADOR

MARIA LESSÁ

(Para a "Gazeta de Notícias)

Poeta sublime, dedilhando a lira,
a Pátria ergueu em cantos imortais
Seu estro ardente alimentou a pira
das causas santas, justas, liberais!

Cantou o amor, a natureza, o belo,
Poeta Heróico de uma raça escrava!
Fremiu de um povo o mais candente anelo,
brandindo o verso, qual potente clava!

Amou, sofreu, cantou vibrantemente
as coisas que merecem ser cantadas!
Meteoro, passou ràpidamente!

Do idealismo, encanto, paladino,
través da pena e lira, conjugadas,
Foi grande! Foi sublime! Foi divino

CINEMA

CRÔNICA DE CINEMA

Onde se encontram a Literatura, o Cinema e o Rádio

Um artigo inédito de René JEANNE

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

Sob êsse título, "Le Mercure de France" acaba de publicar um notável estudo do Senhor Alexander Arnoux. Não é a primeira vez que um escritor trata de ficar os contornos mais ou menos incertos no domínio de cada um desses meios de expressão, de definir as relações que possa haver entre êles e de analisar a influência que eles exercem entre si. Falta, no entanto, muito que dizer sôbre o assunto, cuja amplidão cresce dia a dia. E o Sr. Alexandre Arnoux que exerce sua atividade com originalidade e acerto em cada um dos três domínios, está mais indicado que ninguém para esclarecer a questão sob alguns aspectos interessantes. E confirma-se agora isso, com a publicação desse livro.

Alexandre Arnoux parte, naturalmnte, da literatura e é também em relação com a literatura que ele julga o cinema e o rádio, a quem chama os "jornais intrusos": "Como, pergunto, a servem ou lhe prestam mal serviço? Que tirem eles da literatura? E que novo sangue lhe podem infundir? Em que direção? Em que e como contribuem eles para a libertar?" O problema está assim completo e perfeitamente enunciado. Mas não resolvido, pois que há nele muitas questõs e muito complexas para que Alexandre Arnoux possa responder a todas elas num simples artigo de revesta. Mas o enunciado já é, por si, bastante louvável.

Alexandre Arnoux não necessitou de um longo arrasoado para nos recordar que os escritores começaram por desprezar o cinema, mas tem razão quando afirma que, mesmo os que não o desprezavam, se enganavam quando esperavam que o "Cinema iria exercer uma influência quase tirânica na literatura, que a "découpage", a sintaxe, o singular poder de eclipse das pinturas animadas acabariam por... contaminar o romance com felicidade, o poeta, o ensaista e até o filósofo... tornando-os, não mais vivos, mas também mais libertos do verbalismo, dos giros oratórios... O acontecimento, em geral, não justificou o excesso de nossas esperanças", reconhece lealmente Alexandre Arnoux, e não por modestia, pois que se podiam contar com os dedos escritores que como Paul Morand, deixam ver pela forma de suas obras que haviam sido tocados pela graça cinematográfica. Não há, de resto, nada de estranho, pois que "os meios de uma arte não se transferem facilmente para outra e só muito excepcionalmente um ofício escapa a suas obrigações congênitas".

Sôbre outro aspecto das relações "Literatura-Cinema" — o da adaptação ao "écran" das obras literárias — Alexandre Arnoux é categórico, só se pode gostar de "um filme, diz ele, que é quase sempre bom, na medida em que é máu o romance donde foi extraido". O que não é um paradoxo, nem Alexandre Arnoux paradoxal quando afirma que "o falado afastou mais que aproximou o cinema da literatura" e isso nos limites em que êle "formava ao lado do teatro e não do melhor". Eis verdades, para não dizer axiomas, que não é inútil repetir. Mas vejamos agora um aspecto mais novo.

Trata-se da Rádio, que entrou na nossa vida quando o "filme impressionado" ainda "não tinha cordas vocais", "como se uma lei imemorial estabelecesse uma relação quase sempre constante... Entre o olho e o tímpano da humanidade... Extraordinária coincidência"... E essa intrusa, muito mais indiscreta que o Cinema, pois que vem ter comnosco a casa, "trabalha com tenaz eficiência e em todos os minutos para nos deshabituar das coisas escritas, para nos subtrair ao domínio do impresso... Voltemos á época em que todo o ensino provinha do orador da praça pública, do sermão e da prédica dominical". Daí a necessidade para o romancista, para o crítico e até o poeta de não ceder apenas "á atração do impresso". Tem que pensar no microfone, diante do qual, cedo ou tarde, terá que se "colocar de texto na mão". Em tais condições, "mesmo contra sua vontade, e depois de algumas experiências, os mais obstinado compreende que deve de mudar e adaptar sua maneira, que certas sutilezas do discorrer, certas abstrações, certos giros de síntese já não estão em uso, que o ouvinte, que difere nisso do leitor, não tem tempo de voltar atrás, de reler a frase que já passou, de volar a folhear a página, que é preciso escrever mais claro, mais forte e mais nítido, preparar melhor as condensações do pensamento, renunciar aos passatempos verbais, que podem ser saborosos, mas que não são o objetivo atual dos escritores atraídos nisso do leitor, não tempo de pelo microfone, não podem deixar de exercer ação sôbre eles, de modelar seu espírito, nem podem passar á margem de seus instrumentos e rotinas, nem deixar de afetar seu estilo e sua inspiração..."

Assim, Alexandre Arnoux parece admitir que a literatura deve ser mais influenciada pelo Rádio, que pelo Cinema. Mas talvez seja isso apenas em aparência, pois que sua conclusão é sabiamente, harmoniosamente ponderada: "Assim avança em zig-zag a literatura entre duas forças contrárias e quase gêmeas. Duma parte a eclipse e o laconismo do "écran", o choque das imagens e impersonalidade duma minguagem esfumada, submergida pelo visual... As ligaduras radiofônicas que exigem uma arquitetura dessa máquina laminadora? Certamente que nem pelo melhor, nem pelo pior..." Não há mesmo probabilidades de uma coisa nem outar, o que equivale a dizer que nada mudou. Conlusão razoável: duma serenidade um tanto despreocupada que não teria desagradado a Montaigne.

Donald O' Connor é um caso único no Cinema

Com 22 anos de vida profissional dos 23 que conta atualmente, DONALD O'CONNOR continua sendo para o público e para os cinematografistas, um caso excepcional. De todos os garotos que começaram sensacionalmente no cinema devido sua precocidade, creio que sómente Deanna Durbin e DONALD O'CONNOR conseguiram manter-se em primeiro plano durante tôda sua carreira. Os demais, ao chegarem á juventude, haviam desaparecido do firmamento cinematográfico quase completamente, descaram de ídolos á bons artistas e nada mais...



Donald O'Connor, novo astro da Universal

DONALD O' CONNOR é artista por natureza e descendência. Nasceu nos bastidores e com a idade de seis meses fêz sua estréia no palco nos braços de sua mãe n'um ato de vaudeville. Assim que pounde andar, entrava no palco sósinho, e aos quatro anos recebeu os maiores aplausos de sua carreira quando se apresentou pela primeira vez em um número de sapateado e canto.

DONALD O'CONNOR ficou órfão de pai antes mesmo de completar um ano de idade, porém sua mãe e seu irmão Jack, continuaram trabalhando como artistas de variedades. Percorriam as principais cidades dos Estados Unidos a fim de ganharem a vida e quando se sentiam muito cansados e o ganha pão se tornava um tanto difícil, pecavam uns tempos na casa do tio Bill, em Illinois.

Em 1938, DONALD e seu irmão se ofereceram para trabalhar n'm teatro em benefício de uma instituição de caridade, em Los Angeles. Um agente de Hollywood, entusiasmou-se com DONALD e contratou-o para atuar o lado de Bing Crosby; estreiou no cinema e, adeus preocupações. Durante os onze anos desta gloriosa carreira tem ganho muitos aplausos e muito dinheiro, ao contrário do que se passa com a maioria, DONALD é muito mais popular hoje em dia do que quando criança.

Seus dois últimos filmes, "O GRANDE PRÊMIO" (Feudin Fussin and a Fightin) e "A VIDA DE SOLEIRO E' BOA" (ães Sir That's My Baby) em tecnicolor, são as maiores provas do seu talento inesgotável que se renova diáriamente. Neste filme, sua simpática personalidade se apresenta revestida de graça e cores originais desconhecidas dos seus admiradores pois é a primeira vez na qual aparece em tecnicolor. Ao seu lado, aparece a lindíssima atriz GLORIA DE HAVEN, também bailarina e cantora e o sempre admirado e característico CHARLES CORBUN.

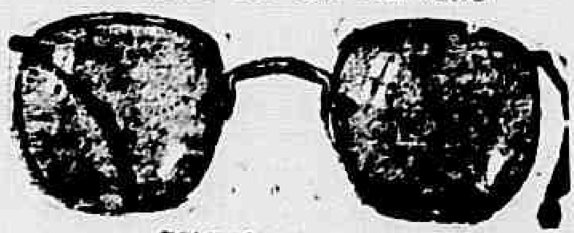
DONALD O'CONNOR tem por distinção e, quiçá seja esta a razão de seu êxito, inesgotável atividade. Para êle não existem momentos de descanço nem de tranquilidade. Tem que estar sempre em movimento, tanto física como intelectualmente. Não obstante ser um artista que a UNIVERSAL INTERNATIONAL mantem sempre ocupado, conseguiu tempo para compor 17 canções e enviá-las a um editor. Além disso, está escrevendo argumentos cinematográficos e faz planos a fim de ver se consegue produzi-los êle mesmo. De vez em quando, como passatempo, dedica-se aos negócios e já ganhou uma grande quantidade de dólares.

mismo à sua magreza. Pesa só-

mismo a sua magreza. Pesa somente 62 quilos e se alimenta como um príncipe. Naturalmente que, seu trabalho como bailarino consome muitas energias. Cada número que representa nos filmes é ensaiado durante oito horas diárias durante várias semanas. Não repousa enquanto não considera perfeita sua atuação.

E' um crítico rigoroso dos seus números. Todos os seus filmes, excetuando-se o primeiro, foram produzidos pela Universal-International. Sua última película, "A VIDA DE SOLTEIRO E' BOA" (ães Sir That's My Baby) foi produzida em tecnicolor por Leonard Goldstein e dirigida por George Sherman e DONALD O'CONNOR aparece pela primeira vez no cinema como pai de família.

VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO



COMPRANDO NA
OTICA NAZARE
RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO
TELEF. — 23-5628

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestíveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 104
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9392
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 12
Telefone 23-2945 — End. Teleg. PERFI — Caixa Postal n. 2675
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17.º
Tel. 23-5850

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1041

O desenvolvimento das pesquisas...

(Conclusão da pág. 2)

tabilidade financeira. Só com uma subvenção certa é que os planos de trabalho a longo prazo poderão ser feitos com eficiência.

A DIRETORIA

E' a seguinte a atual diretoria do C. B. P. F.: presidente — Ministro João Alberto; vice-presidente — Almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva, diretor científico — professor Cesar Lattes; diretor tesoureiro — Comandante Gabriel de Almeida Filho; diretor Executivo — Dr. Paulo de Assis Ribeiro.

Direção Técnica: — professor Carlos Chagas Filho; professor Joaquim da Costa Ribeiro; professor José Leite Lopes e professor Luiz Cintra do Prado. de São Paulo.

Está em organização o Serviço de Microfilme no próprio Centro.

OS LABORATORIOS

Um dos setores mais interessantes do C. B. P. F. é o laboratório eletronico, destinado á fabricação dos instrumentos necessários no estudo de raios cósmicos e física nuclear, bem como ao treinamento do pessoal técnico.

Acha-se, por igual, em funcionamento o laboratório de vácuo, onde serão fabricados contadores de particulares elétricas.

Apesar das deficiências materiais desses dois laboratórios, já foi possível ao Centro iniciar ali a construção de um gerador de alta tensão para acelerar "dentorons" até 100.000 eltrons-volts. Esse aparelho está sendo construido com os elementos disponiveis nos referidos laboratórios, e permitirá aos pesquisadores do Centro iniciar seus trabalhos de física nuclear.

A DIVISÃO DE MICROSCOPIA

A Divisão de Microscopia é a que se encontra em atividades há mais tempo, achando-se ali em estudos chapas fotográficas expostas ás particulas de grande energia, quer dos cósmicos (fotografados nos Andes Bolivianos), quer do ciclotron da Universidade da California, em Berkeley, de onde são enviadas para estudos no Centro.

A CAMARA DE WILSON

Possui, ainda, o C. B. P. F. uma camara de Wilson, instrumento indispensável ao estudo dos vários tipos de radiações.

Essa aparelhagem foi obtida em sua quase totalidade, graças a doações e empréstimos.

PESQUISADORES E TECNICOS

Não possuindo, ainda, os recursos necessários para contratar pesquisadores e técnicos ao regime de tempo integral, limita-se o Centro a colocar seus laboratórios á disposição dos que querem dedicar-se a pesquisa ou que desejam treino especial neste ramo da ciencia. O C. B. P. F. tem recebido a colaboração valiosa de estudiosos de várias organizações cientificas, com a Universidade do Brasil, a Escola Técnica do Exército, o Departamento de Rádio da Marinha, o Instituto de Quimica Agricola, o Instituto Nacional de Tecnologia, etc.

BOLSAS DE ESTUDO

Não obstante os modestos recursos de que dispõe atualmente, o C. B. P. F. já pôs em andamento o seu plano de bolsas de estudos. Os detentores dessas bolsas já estão sendo treinados para pesquisar, não só pela realização de trabalhos em laboratório mas, ainda, através das atividades didáticas do Centro.

ATIVIDADES DIDATICAS

A parte didatica no Centro está em pleno funcionamento através de um conjunto de cursos, conferencias e seminários que vem sendo realizados diariamente na sede provisória do

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 ás 18 horas

"PASSAPORTE PARA O RIO"

PASSAPORTE PARA O RIO, não é sómente um filme que confirma a surpreendente reascenção de Arturo de Cordova, realmente o maior artista da América Latina.

Sua incursão por Hollywood, embora não sendo das mais proveitosas para seu temperamento artístico, teve o sabor de lançá-lo como um grande e surpreendente "astro" em "DEUS LHE PAGUE" filme que foi agraciado em tôdas as partes onde tem sido representado como uma das maiores criações do cinema de língua espanhola.

Confirmando sua "performance" admirável agora êle se nos apresenta em "PASSAPORTE PARA O RIO", filme que na Argentina, local de origem, bateu todos os recordes de bilheteria, embora, sendo, no gênero, inteiramente diferente de "DEUS LHE PAGUE".

E' um policial intenso, cheio de "suspense", de trama sinistra de [illegible], filme que lembra os grandes trabalhos de Hitchcock, no cinema americano, embora possamos assegurar ser bem mais trabalhado.

Ao seu lado um grande "performance" vemos a Mirtha Legrand, uma lourinha admirável que nos foi apresentada em CASTA SUZANA, filme que a revelou no mundo cinematográfico americano como uma das grandes expressões da cinematografia latina.

A direção está a cargo de Daniel Tynaire que na vida real é marido de Mirtha.

Este filme [illegible] dos cinemas VITÓRIA, ROXY, AMERICA e MONTE CASTELO.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 48

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias -- Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura -- Produção agrária — Conselhos uteis

Inscrição no Registro dos Lavradores e Criadores

Os boletins a serem preenchidos para inscrição no Registro de Lavradores e Criadores, do Ministério da Agricultura, são de uma simplicidade absoluta. Qualquer interessado pode obtê-lo dirigindo-se ao Ministério, no Rio de Janeiro, ou às Secções de Fomento Agrícola, nos Estados, sem gastar um níquel.

As informações que o agricultor tem a preencher são referentes à sua própria pessoa, à caracterização e exploração da propriedade, bem como à população e às instalações nela existentes.

Só o proprietário pode inscrever-se? — Não. Também podem o enfiteuta, o arrendatário, o promitente comprador, o concessionário, enfim quem explora legitimamente a terra, nela plantando ou criando. Algumas pessoas entendem que essa exigência é indevida, mas não é, pois o indivíduo pode exercer qualquer profissão sem possuir oficina, loja ou ferramenta, mas não pode ser lavrador ou criador sem o pedaço do chão, a base física. E' essa, aliás, uma das razões que tornam a atividade agrícola ou pastoril algo mais do que um ofício, um meio de vida, e lhe dá uma característica especial e nobre.

A condição de proprietário enfiteuta, arrendatário, promitente comprador ou concessionário é fàcilmente provada pela escritura, o contrato da renda, o recibo do pagamento do imposto territorial e mesmo por atestado do prefeito ou da repartição local do Ministério da Agricultura. Esse atestado deve ser escrito na própria margem do boletim.

Qualquer documento apresentado é restituído imediatamente.

As indagações concernentes à propriedade pedem a área, o valor, com algumas discriminações singelas. A área mínima para que a propriedade possa ser registrada é de um hectare ou dez mil metros quadrados.

Esse mínimo pode parecer muito baixo e é mesmo, mas foi estabelecido para permitir a inscrição de pequenos lotes onde haja ainda, entretanto, com os métodos modernos de criação intensiva, é possível ter um grande aviário, por exemplo.

E essa exploração não devia ficar à margem dos serviços que o Ministério da Agricultura presta aos agricultores registrados e bem assim das vantagens especiais como o abatimento de fretes nas estradas de ferro da União.

A prova do Registro é também gratuita — um cartão fornecido pela Secção de Cadastro Rural do Serviço de Estatística da Produção.

E antes que perguntem qual a obrigação que tem o lavrador ou criador registrado: nenhuma obrigação especial além de prestar informações para fins estatísticos, que lhe forem solicitadas, como acontece a qualquer cidadão no exercício de qualquer atividade.



Polvilhadora manual, em demonstração numa fazenda de café em Bom Jardim no E. do Rio e que tem dado ótimos resultados

CULTURA DO REPOLHO

Shisuto José Muraiama
Eng.-Agrônomo

E' quase 100 % certa a produção antecipadamente calculada de um repolhal, desde que se tenham em mãos boas sementes. Sendo estas de boa origem, selecionadas e de germinação que se aproxime de 70 %, o resto é simples. Terra é o de menos. Em qualquer tipo o repolho forma a sua cabeça. Desde as terras turfosas, ácidas do Vale do Paraíba, até as humosas ou arenosas ou mesmo roxas do interior paulista.

Agora o "x" da questão: como, de que maneira e a que preço colocar o produto?

Temos visto por aí, pelos fins de setembro e outubro, lavradores pedindo quase por favor às pessoas que venham retirar, a preços ínfimos, ou mesmo de graça, os repolhos de seu sítio só para desocupar o terreno! A superprodução e, consequentemente, a baixa incrível do preço do saco são os responsáveis por êsses espetáculos contristadores que desiludem o mais corajoso horticultor.

E' comum, nesses períodos, o preço do saco da brássica em questão descer até 10 cruzeiros. O lavrador nem deve querer colher o seu repolhal!

Vejamos: um saco vazio custa-lhe 6 cruzeiros, o frete ferroviário ou mesmo rodoviário até a Capital (Rio ou São Paulo) custa, em média, 5 cruzeiros a unidade. Para cortar, um operário (estamos tratando de uma cultura comercial) cobra de 2 a 3 cruzeiros por saco. Já temos aí, no mínimo, 13 cruzeiros de custo de produção. E a mão de obra, a adubação e as perdas? E' lucrativo exportar para São Paulo ou para o Rio a êsse preço? Absolutamente. O resultado é vermos inúmeros repolhais apodrecendo ao sol, ou os mangueirões e chiqueiros recebendo jacás e jacás dêsse legume, para gáudio dos seus ocupantes!

Quase todos os anos a cousa se repete. Há gente corajosa e persistente para tudo como se vê...

Tratemos agora da parte realmente interessante:

A cultura do repolho é fácil, como já dissemos, e, assim, sendo proporciona lucros também. O principal é a obtenção de boas sementes e certas terras. Quem possuir terras cujas altitudes não ultrapassem 650 metros que é o comum das terras paulistas, não tem outra alternativa senão semear de março até junho, para enfrentar o grosso da produção e consequente baixa de preços, no começo do verão. Agora, quem possui terras acima de 800 metros, ou zonas de inverno tardio, ou de clima frio, já pode semear mais tarde (junho, julho, agosto e setembro). Neste caso a safra será colhida de janeiro em diante quando outras zonas não mais possuem repolhos.

E' frequente, em dezembro, janeiro e fevereiro, um saco de repolhos valer de 50 a 80 cruzeiros, mas é raro ver, então, repolhos de qualidades aceitáveis.

Portanto, quem quizer obter sucesso certo deverá colocar repolhos nas grandes capitais de janeiro em diante, mas para isso precisará contar com terras boas, de altitude acima de 800 metros, portanto de clima fresco ou então adquirir sementes de variedade conhecida como repolho "Louco", muito utilizada pelos lavradores do Vale do Paraíba e conhecida por êsse nome em virtude de ser a única que produz cabeça no verão e flor com sementes férteis.

No Instituto Agronômico vem sendo estudada por técnico especializado, essa variedade há vários anos, tendo sido obtidas conclusões deveras interessantes a respeito. A variedade está sendo apurada e aclimatada em diferentes pontos do Estado. No estágio atual quase 8 % de plantas desenvolvidas produzem boas cabeças, cujo pêso médio é de 3 quilos, um ótimo pêso para comércio. Lembraremos que não se devem produzir cabeças grandes demais e nem pequenas, se o fim é a exportação. Para isso, as distancias de plantio influem muito. As experiências oficiais e as de grandes cultivadores têm provado ser as distâncias de 0,80 — 0,50 as melhores para tal fim.

A terra, quanto mais arejada, desterroada e sulcada melhor. Pode ser de várzea (bem drenada) ou de encostas, assim como arenosa ou roxa, turfosa ou alcalina. Tudo depende da correção orgânica e mineral que se faça atendendo às peculiaridades de cada tipo.

Em regra geral 2 a 3 quilos de estêrco e 30 a 40 gramas de superfosfato resolvem satisfatòriamente o problema. Caso falte estêrco, substituímo-lo por 200 ou 300 grs. de torta de algodão. O resultado é quase idêntico.

Terras entocadas, recem-derrubadas, servem muito bem para a formação de um repolhal. E' só covear e lançar os adubos, se preciso for, e plantar. A água será apenas a da chuva, supondo-se que se semeie fora do inverno.

A sementeira assume papel importante nesta cultura. Deve ser feita em terrenos ricos, bem estercados e, se possível, dentro do próprio terreno onde as mudas serão plantadas. Geralmente a mão humana é incapaz de semear uniformemente as mudas e escuras sementes. Como consequência, as mudas nascem amontoadas e pernudas, perdendo-se, portanto, certa percentagem de plantas.

Para evitar tal inconveniente, adotamos o sistema de repicagem, à semelhança o de que se faz com o tomate. Quando as plantinhas atingem 3 a 4 centímetros, repicamo-las em canteiros vizinhos, nas distâncias de 10 centímetros entre si. Aproveitamos assim, integralmente transplante com torrões, como no caso do tomate. O pegamento é total.

Para um alqueire de repolhal são necessárias .... 60.000 mudas (0,80 x 0,50) para cuja obtensão há necessidade de 350 grs. de sementes 87.500 sementes). Ao preço atual do quilo, que é de Cr$ 200,00, essas 350 grs. custam Cr$ .. 70,00.

A adubação de um alqueire requer 45 caminhões de estêrco, ou sejam 180 toneladas (3 quilos em cada cova) que custarão mais ou menos Cr$ 13.500,00 (4 toneladas cada caminhão, Cr$ 300,00). Isto no caso de alguem querer dispor de tamanha quantidade de matéria prima. Na sua falta, utilizaremos 18 toneladas de torta de algodão (300 grs. por cova) que custarão Cr$ 10.200,00 (570 cruzeiros por tonelada, no Coordenador).

Além dêsses adubos orgânicos, precisaremos de mais 2.400 quilos de superfosfato (40 grs. por cova), que custarão Cr$ 4.080,00 (1.700 cruzeiros por tonelada).

Tudo isso somado dará um total de Cr$ 14.340,00 de adubação, apenas, fora a mão de obra (2 homens, etc.).

Como produção, poderemos calcular, das 60.000 plantas, 30.000 cabeças de repolho de tamanho comerciável, o que equivale a .. 1.500 sacos (20 repolhos em cada). Cada saco alcançando o possível preço de 30 cruzeiros, dará um rendimento de Cr$ 45.000,00. Disso tiram-se as despesas de adubação, de sacaria, mão de obra, frete, etc., restando um bom lucro se todos estes números aqui alinhados coincidirem com a realidade.

A variedade mais indicada é o "Louco" ou, na impossibilidade de ser a mesma obtida, a "Chato de Quintal". A colheita se processará dentro de 120 dias depois da semeadura.

Financiamento da Lavoura em Goiás

A Carteira de Crédito Agrícola Industrial do Banco do Brasil resolveu conceder empréstimos aos agricultores goianos, principalmente aos cafeicultores.

A fim de obter essa concessão, que vai dar grande alento à agricultura em Goiás, muito se empenhou a Associação Rural do Estado. Os Empréstimos serão feitos com o prazo de 5 anos e à razão de 7% anuais.

A cultura do bicho da sêda no Brasil oferece condições excepcionais, não encontradas na Itália, Japão e outros países produtores do fio. Durante todo o ano, se faz colheita de cásulos em nosso país, enquanto alhures as condições naturais oferecem apenas duas colheitas. Em São Paulo, há mais de duzentos milhões de amoreiras e a produção de casulos, que caiu grandemente depois da guerra, vai se reanimando.

oOo

A cabeça é o espelho do corpo. Quando escolheres um reprodutor, repare atentamente, na cabeça. Ela deverá refletir os caracteristicos de masculinidade e qualidade.

oOo

O carrapato retarda o crescimento, atraza o engorda e é o maior responsável pelas mortandades do inverno. O criador deve, pois, combatê-lo sistemàticamente.

oOo

As sementes de hortaliças para plantio devem ser preparadas bem secas, de preferência em um vidro limpo, de boca larga, que se conserva em lugar fresco, protegendo-o dos insetos domésticos.

oOo

Não esqueçam de ao iniciar uma criação, grande ou pequena, calcular a ração das aves, seu custo, etc., tendo em vista os fins da criação — se para produção de carne ou de ovos, ou para essas duas utilidades ao mesmo fim.

oOo

O milho híbrido, além de oferecer excepcional rendimento, uniformisa o grão — o que torna comercialmente mais bem cotado.



EXISTEM MUITOS NAPOLEÕES

MAS SÓ UM NAPOLEÃO Bonaparte

TAMBÉM EXISTEM MUITOS ANALGÉSICOS
MAS SÓ UM É O REMÉDIO DE CONFIANÇA

CAFIASPIRINA



Lincoln

Se é BAYER é bom

Terra produtiva por tôda a vida

Nossos lavradores, cada vez que precisam dum terreno para plantar, o que fazem, invariavelmente, é escolher um pedaço de mata, que derubam e queimam. Sabem que aí o solo é bom e que, portanto, a colheita será grande. Por causa nenhuma serão capazes de plantar numa área de campo. Para êles, os campos não servem para a agricultura.

De fato, os campos são, de um modo geral, pobres de elementos nutritivos, e além disso, são ácidos. Mas êstes defeitos podem ser corrigidos.

Se o terreno de campo receber uma certa quantidade de cal — dessa empregada para a caiação das casas ou calcáreo bem triturado — sua acidez diminuirá e logo suas qualidades se tornarão melhores. Se, em seguida, for efetuada uma plantação de leguminosa, como, por exemplo, o feijão de porco, para ser enterrada no próprio local, o efeito disso será enriquecer o solo em matéria orgânica e, especialmente, em azoto.

A terra, por mais fértil, empobrece pouco a pouco, até não valer cousa alguma, se não lhe dermos os necessários cuidados; se, porém, as culturas forem convenientemente alternadas, isto é, num ano, de uma planta; no seguinte, de outra e, se não deixarmos que seja lavada violentamente pelas águas das chuvas, ela se conservará produtiva por tôda a vida.

Dr. Jorge Mariani Machado

ADVOGADO

Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616

Diariamente de 17 às 19,30

Tel. 42-1401

CINEMA

"Coração Torturado" - Pertence aos que amam e são infelizes!

Como libelo contra a instransigência "Coração Torturado" presta um grande serviço aos amargurados de amôr — Lições e exemplos em um filme fascinante



Uma cena do filme "Coraçã[o] Torturado"

A humanidade sofre na hora presente, após duas cruentas e inesquecíveis batalhas, duas guerras que ensanguentaram o mundo, de males que afligem e torturam.

Nunca a humanidade deixará de sofrer do mal de amor. Pior que tôdas as guerras e batalhas, com as medalhas ao vencedor, a exaltação aos que tombaram, os intransigentes, de tais incoerências, tradições tolas e caducas.

A história de Amália de Los Robles e de Ricardo Rojas, o par que passou a figurar na lenda de Guanajuato, é uma prova de que somente o sofrimento sublima o amor, e que os amores fáceis, sem atropelos, angustias ou desesperos, são amores não vividos, sentidos sim, jamais gozados.

Amália de Los Robles era uma mulher muito linda e muito rica, uma mulher que até certa idade desconhecera as lutas da vida, os desespêros das horas amargas e êsse sentimento imperecível: o amor. Levava uma existência sem perigos, em meio aos rapazes de Guanajuato que a adoravam. Amália de Los Robles era um exemplo de egoísmo, vaidade e absurdo. Amália de Los Robles enfeitava os salões nos dias de festa, enfeitava a missa dos domingos, enfeitava os saraus em sua casa faustosa, enfeitava também a vida de seu pai, Don Fernando, poderoso senhor de terras e minas de prata. E era infeliz porque não conhecia o amor.

Ricardo Rojas era um jovem alto e forte, destemido e valente, um homem do povo a quem não chegam os sonhos de grandeza ou de cobiça, mas apenas um resto de vida tranquila entre o trabalho pesado das minas de prata que levam a saude e os divertimentos das rinhas de galo, que levam o dinheiro. Tinha amores confusos com mulheres de seu mundo. Era o tipo querido de muitas delas. E era infeliz porque não conhecia o amor.

Um dia, como estava determinado pelo destino, Amália de Los Robles e Ricardo Rojas se encontram. Foi um encontro inesperado, dentro de uma situação angustiante para ambos. Ela viera ao encontro do pai na mina de prata que acabava de sofrer uma explosão. Ele estava ali mandando nos que tinham conseguido salvar-se do momentâneo incêndio e providenciava a retirada dos feridos.

Amália de Los Robles encontrou Ricardo Rojas e desde êsse dia os dois sêres infelizes porque não haviam amado nunca, tornaram-se mui ditosos por conhecerem o amor.

"Coração Torturado" (Bugambilia) conta a história dos sofrimentos, angustias e desespêros de amor de Amália de Los Robles e Ricardo Rojas. Ela dará as mulheres um exemplo de afeição, perseverança e fé no amor. Ele dará aos homens um exemplo de coragem, bravura, valentia. Ambos venceram por amor. Todos podem vencer por amor.

"Coração Torturado" (Bugambilia) tem Dolores Del Rio e Pedro Armendariz nos principais papeis. Direção de Emilio Fernandez. Fotografia de Gabriel Figueirôa. Estréia amanhã nos cinemas, Presidente, Alfa, Fluminense, Para Todos (Méier) e Nanci (S. Gonçalo). Distribuição "Pelmex". Proibido para menores de 18 anos.

"OS AMANTES DE VERONA"

O cinema francês continua realizando dentro de uma sutileza impressiva, mas nem sempre feliz, variações sôbre o passado, oferecendo á gula dos "habitués" versões modernizadas de famosas obras que têm vencido o tempo com seu êxito. Esse "Os Amantes de Verona" que a França Filmes apresentou na linha do Pathé e Alvorada, não teve uma direção capaz de colocar o filme, num ponto de justaposição com o argumento, sem dúvida, interessante, extraido do "Romeu e Julieta" de Shakespeare. O enrêdo é singelo, mas dêle, se poderia fazer algo mais extraordinário. André Cayatte não soube valorizar o seu trabalho, autor também do cenário, nem dialogação e adaptação de Jacques Prévert. Na parte interpretativa o saudoso Louis Salou deu plena convicção ao seu tipo, suplantando o que era lícito esperar-se, ao fraco diretor. Anouk Aimée, uma estreante no cinema, aparece expressivamente natural, enquanto Serge Reggiani que, com ela, forma o par de "doublés" do Romeu e Julieta do filme, surge, apenas, regularmente. Martine Carol tem boa plástica e faz uma apresentação meritória. Pierre Brasseur está um "Raffaelo" harmonioso com o conjunto e o ambiente. Marcel Dalio está deslocado, fora do gênero a que nos acostumamos a vê-lo, mas, mesmo assim, tem uma atuação dramática aceitável. Solange Sicard, Marianne Oswald estão bem identificados com os papéis que desempenham.

"Os Amantes de Verona" não tem um ritmo seguro, devido a Cayatte que não teve vigor na direção, mas, não deixa de ser interessante a realização da versão modernizada do celulóide que traz a figura singela de Anouk Aimée. Aliás, frise-se bem, tem causado espécie, e que se não justifica nesse filme ora em cartaz, a raspagem feita na cena em que aquela estrela, desnuda-se e se atira ao rio, para um banho. E' uma coisa injustificável e que nada demais tinha, mas parece ter havido aí dente de coelho, que não de censura. A música de Joseph Kosma é agradável e Henri Alekan da-nos uma boa fotografia, com algumas seqüências interessantes. Titulo original: "Les Amants de Verone".

Como realização cinematográfica êsse celulóide [illegible] presenta [illegible].

PAULO PORTO

ODETTE JOYEUX CONSEGUE MAIS UM TRIUNFO EM "DULCE"

"DULCE" é o título do grande filme dirigido por Claude Autant-Lara, o realizador de ADULTERA, que nos traz de volta a soberba estrela do cinema gaulês, ODETTE JOYEUX, desta vez ao lado do simpático galã de "Antônio e Antonieta", ROGER PIGAUT.

Depois de "POR UMA NOITE DE AMOR", Odette Joyeux se consagrará definitivamente nesta maravilhosa joia cinematográfica que será estreiada muito brevemente nos lançadores da Empresa Luiz Severiano Ribeiro.

NOTÍCIAS DO CINEMA MEXICANO

MERCEDES BARBA, a bailarina que empolgou os "fans" em "LÁGRIMAS DE MULHER" vêm aí em "A VENUS DE FOGO", um filme quente como o título indica. Meche Barba dança cada rumba, senhores, é uma tentação...

"NÃO ÉS MEU FILHO" é uma película da novíssima produção mexicana que PELMEX recebeu para breve lançamento nos cinemas brasileiros. Atuam Luiz Aguilar e Carmelita Gonzalez, Raul de Anda (perdoem mais um trocadilho) "anda" contente da vida com essa produção. Parece que saiu coisa realmente digna de muitos elogios...

TITO GUISAR e Rita Macedo ("Rosenda" vem aí) são os artistas de "EL GALLERO", produção de Calsa Films Mundiales. O diretor é Emílio Gomes Muriel, de quem esperamos outra mostra de talento. Muriel é inteligente, os artistas são da primeira linha e o assunto é bom. "EL GALLERO" promete...

SANDRINI, que de há muito não aparece em filmes mexicanos (São Paulo lançou há pouco seu grande sucesso "A Vida Intima de Marco Antônio e Cleópatra") tem um filme anunciado com fanfarras: "EL BANO homem de sorte. Deram-lhe como companheira a linda "estrelinha" Charito Granados, que desde "A Deusa Ajoelhada" anda com um cartaz imenso por estas bandas... cartaz merecido, aliás.



LUBA MALINA, [illegible] "Fatuscado" [illegible] Odeon, e São Luiz.

UMA TRAGEDIA DE RISOS

O que é "ERRO DE ESTAR VIVO" — Um homem que assistiu seu próprio enterro — Espôsa de um defunto vivo e espôsa do patrão do marido — Um seguro de vida gasto pelo defunto — Muito riso



Isa Miranda, numa cena de "O Erro de Estar Vivo", um filme que tem o dom de agradar

"ERRO DE ESTAR VIVO" é um filme italiano, que traz Vittorio de Sica e Isa Miranda, aquele um artista de renome que tem se revelado em direção de filmes como destacado pensador e aquela, a última atriz latina premiada no festival de Cannes.

"ERRO DE ESTAR VIVO" dirigido por Bramuglia, é uma tremenda forsa a qual os criticos chamam de "uma tragédia de gargalhadas", porque Vittorio de Sica vive a vida de um homem que assistiu o seu próprio enterro, teve de ser marido de u'a mulher que era também espôsa de seu patrão e recebeu e gastou em viagens e passeios o seu próprio seguro de vida.

Incrivel é a trama convencional em que Bramuglia colocou a dupla Isa Miranda — Vittório de Sica.

"ERRO DE ESTAR VIVO" arrancará da platéia fortissimas gargalhadas até ás lágrimas.

"ERRO DE ESTAR VIVO" da Continental Filmes, estará dentro de poucos dias no cartaz do Cine Presidente.

BIOGRAFIAS SOB MEDIDA

Viviane Romance

Viviane Romance é sem dúvida a mais caluniadas das estrêlas do cinema. Muita gente maldosa tem escrito sôbre ela as intrigas mais fontásticas, tecido mentiras e insistido sôbre suas especializações... De há muito se tem falado sôbre o mau humor da grande vedeta, de suas exigências quanto ao argumento e quanto aos parceiros do "ecran".

Mas Viviane, interrogada sôbre determinados pontos, respondeu-nos com tôda a franqueza, uma tranqueza que nos leva a render-lhe esta pequena homenagem como o unico meio no momento em que se anuncia a próxima exibição de "O Colar da Rainha". Reproduzimos aqui algumas das mais interessantes respostas que Vviane deu a nossas perguntas.

Depois de haver recordado sua estréia como obscura figurante do "music-hall", e de nos dizer que havia passado pelo "can-can" do Bal Tabarin dançando ali quase despida, contou-nos que depois ingressou nas operetas parisienses e ali atuou dos 14 aos 23 anos. Indica-nos depois que sau grande oportunidade foi o primeiro papel de "Camaradas" (La Belle Equipe) que rodou sob a direção de Julien Duvivier.

Em seguida fez "Mademoiselle Docteur", "O Idolo das Mulheres", "Mulheres Perddas", "Le Jpeur", "Prisão de Mulheres", "Pecadoras de Tunis", "Escrava Branca", "A uma da madrugada", "Rosa de Sangue", "Carmem" e muitos outros sucessos.

Viviane diz que seu verdadeiro nome é Pauline Ortmans, nasceu em Roubaix a 24 de julho de 1912 filha de mãe italiana-polonesa e de pai francês espanhol... Em 1932 Viviane Romance foi eleita "Miss Paris" mas a eleição foi declarada nula quando descobriram que ela era casada e mãe de 1 garota chamada Maria, nascida naquele ano e atualmente pintor de talento que por enquanto ainda não pensa seguir o cinema...

Perguntamos a Viviane Romance qual o seu melhor amigo



ou sua melhor amiga. Ela nos respondeu sorrindo: "Não tenho amigas porque não creio na possibilidade de uma amizade sólida, duradoura entre duas mulheres sobretudo quando se tratam de atristas... Sei disso. Eu sou também mulher" Quase que o reporter dizia: "E bem mulher!..."

Ela prosseguiu: "Nosso drama interior é não revelar nossos verdadeiros sentimentos. O aspecto superficial tem que ser mantido a bem da sociedade. Para exprimir todo o meu raciocinio devo ajuntar que não acredito na vantagem da amizade entre iguais. Estamos sempre em grupos e somos irremediavelmente solitários".

Os prazeres favoritos de Viviane Romance: sentir o cheiro de terra depois da chuva; no inverno, ao pé da lareira, ler astronomia, ciências ocultas e romances policiais. Viviane reside em Cannes porque detesta Paris. E' divorciada e gosta do silêncio, da calma, da vida caseira onde pode esquecer o seu "sex-appeal", as futilidades do cinema, as pequenas intrigas dos estudios, a vida social forçada das estrêlas e pode pensar nas eternas questões: porque nascemos, amamos, sofremos e morremos.

GRIPPE [illegible] BRONCHO PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS